FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15 990

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As reuniões de Glassboro visam um «tratado global» contra a China

— acusa o Governo de Pequim

HONG-KONG, 25 — (R.) — A China acusou os Estados Unidos e a União Soviética de tentarem estabelecer uma «pérfida» aliança contra o regime de Pequim.

A agência noticiosa Nova China anunciou hoje que as reuniões de alto nível em Glassboro, entre o primeiro-ministro soviético e o presidente Johnson, têm como finalidade «um tratado global entre os Estados Unidos e a União Soviética, destinado a fortalecer a aliança entre Washington e Moscovo contra a China, contra os comunistas, contra os povos e contra a revolução».

A agência acrescentou que, de harmonia com «indicações provenientes de diversas fontes, se torna claro que, nas suas conversações, Kossyguine está prestes a concluir uma pérfida aliança com Johnson.

Entretanto, a noite passada, o primeiro-ministro chinês, Chu-En-Iai, repetiu o pedido de uma reorganização das Nações Unidas.

Falando durante um banquete realizado em Pequim, em honra do presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, Chu-En-Lai pediu aos países asiáticos e africanos que «aumentem a sua vigilância contra o uso das Nações Unidas com vista á colaboração com os imperialistas dos Estados Unidos e os revisionistas da União Soviética».

LUTA NA COLÔMBIA ENTRE MINEIROS E SOLDADOS — 16 MORTOS
(Ler na página 16)

A princesa Lee Radziwill, irmã de Jacqueline Kennedy, ao lado do actor John Ericson, após a sua estreia na peça «A História de Filadélfia». A crítica foi pouco lisonjeira para com Lee

A greve continua em Hong-Kong

HONG-KONG, 25 — (R.) — Uma greve inspirada por elementos esquesdistas perturbou hoje os serviços dos transportes publicos de Hong-Kong, pelo segundo dia consecutivo, ao mesmo tempo que os chineses da colónia foram instigados a seguir as ordens de Pequim e a intensificar a sua luta contra as autoridades britanicas.

As empresas de transportes em autocarros da ilha de Hong-Kong e da península de Kowloon anunciaram que hoje se apresentaram ao trabalho mais empregados do que ontem, mas ao meio-dia local os serviços não tinham ainda sido normalizados.

Entretanto, os «ferry-boats» que atravessam o porto estão, práticamente, a efectuar as suas carreiras normais.

A administração da companhia de energia eléctrica de Hong-Kong anunciou que vai suspender, sem pagamento de salários, os empregados que ontem fizeram greve, embora esteja disposta a atender os pedidos de readmissão. Todavia, a companhia não garantiu que readmita todos os empre-

(Continua na 16.ª página)

O novo encontro Johnson-Kossyguine

Há poucas esperanças na atenuação das divergências sobre o Médio Oriente

GLASSBORO (Nova Jersey), 25 — (R.) — Aumentaram hoje as esperanças relativas á assinatura de um contrato que broiba a proliferação das armas nucleares, enquaanto o presidente Johnson e o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, se preparam para a sua segunda reunião de alto nível, em Glassboro.

No entanto, não há grande optimismo acerca da possibilidade de se virem a atenuar as divergências entre a União Soviética e os Estados Unidos relativamente ao Médio Oriente e ao Vietnam.

Um dos indícios que levaram círculos oficiais norte-americanos a terem esperança na melhoria do ambiente que rodeia estas duas crises foi o «espírito de Hollybush», surgido da primeira conferência entre os dois dirigentes, anteontem, que durou mais de cinco horas.

Hollybush é o nome da casa, em estilo georgiaho, onde reside o director do Colégio Estadual de Glassboro, dr. Thomas Robinson, e onde têm tido lugar as conversações. O próprio presidente Johnson referiu-se á cordialidade que assinalou as conversações de anteontem (aludindo ao «espírito de Hollybush».

A decisão tomada pelos dois dirigentes de se voltarem a encontrar

(Continua na 16.ª página)

28 mil alunos começam amanhã os exames escritos do 2.º ciclo dos liceus

(Ler na página central)

ISRAEL E A «GUERRA DE UM DIA»

II-As populações civis e os combates

Do enviado especial PHILIPPE DECRAENE
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

TEL-AVIV, *Junho* — A investida fulminante das forças armadas israelitas não era concebível sem uma retaguarda particularmente sólida. O sangue-frio da população foi um dos elementos essenciais do êxito. Nas ultimas semanas os israelitas tinham sido submetidos a uma esgotante «guerra de nervos». As estações de rádio e televisão árabes não cessaram de difundir uma torrente de ameaças, dirigidas sobretudo ás mulheres e ás crianças. Hora a hora, os locutores árabes tentaram, em hebreu, semear o terror. O primeira alerta aéreo em Tel-Aviv foi recebido com indiferença. Ignorava-se que o conflito se tinha desencadeado e os habitantes julgavam tratar-se de um novo exercício.

Mesmo quando os canhões jordanos, instalados em Kalkiliah, bom-

(Continua na 6.ª página)

O antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, cumprimenta o general Dayan, ministro israelita da Defesa, durante a visita que efectua a Tel-Aviv

HOJE
28 PÁGINAS

Da importância do «Roteiro» da viagem de Vasco da Gama — IV

(Aos heróis de 1497)

por VIRIATO CAMPOS

Além dos enigmas do *Roteiro* conhecidos (anonimato e inexplicada interrupção) e dos problemas linguísticos a que aludiu o dr. Pedro Machado, há nele (e fora dele) outros casos e duvidas a que não temos dado atenção. Exemplos:

Ninguém saberá de todo a razão por que se tem considerado o ano de 1469 o de nascimento do capitão-mor da frota, visto não haver qualquer indicação documental relativa á sua idade exacta. O cronista Damião de Góis limita-se a afirmar que Vasco da Gama quando foi convidado para dirigir a viagem do descobrimento da Índia (1496) estava em idade para poder sofrer grandes trabalhos e o historiador João de Barros acrescenta que era homem solteiro.

Dar-se ao grande navegador uma data de nascimento para que, no término do portentoso feito da Índia, tivesse trinta anos sómente, não deve passar de generosa concessão a uma alma forte dessa bela e esperançosa idade. (Não a viu assim sempre Balzac no que respeita á mulher).

Mas a história não deve condescender em aceitar no seu seio tais concessões ou palpites, sob pena de não se poder acreditar nela depois.

A mulher de trinta anos vista pelo escritor francês tem agora alguns quarenta porque, felizmente, a vida é menos dura e a época bem mais rica de produtos de beleza. Ora com Vasco da Gama, em-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA

De ontem para hoje

CRAVOS E MANJERICOS

As fogueiras de S. João, com marchas e descantes, queimas de alcachofras e aspirações nos peitos jovens, a melancolia a espelhar-se nos olhos que há anos se iluminavam também á chama das labaredas que eles saltavam, de mãos dadas e apertadas, encheram ontem Lisboa e o País inteiro. Em Lisboa foram só nos bairros excêntricos, em que o espírito popular é intenso; mas nos arredores, em quintais particulares e praças publicas, a vida correu alacre e houve bailaricos e reuniões familiares. Em Cascais foi a Junta de Turismo da Costa do Sol — que ontem entregara também o prémio do melhor artigo sobre a região ao dr. Fernando de Castro Pires de Lima, por colaboração no nosso prezado colega «Diário de Notícias» e intitulado «Estoril» —, quem tomou a iniciativa das marchas publicas de S. João. As marchas das diversas freguesias desfilaram pela Avenida José Frederico Ulrich, ruas de Visconde da Luz, do Regimento 19, do Largo da Câmara, em direcção á esplanada da Praia da Ribeira, onde se exibiram meia hora depois. E vieram a «Marcha do Estoril-1967», com musica de Frederico Valério, cantada por todos, portugueses e estrangeiros que enchem a Costa do Sol, nesta altura. E vieram ainda a Marcha da Charneca, a de São João do Estoril, a da Malveira, a da Parede, de Alvide, da Amoreira, de Bicesse. E, no couce, claro, a burricada da Malveira, fechando o cortelo com gargalhadas e franca e sã alegria. E havia parzinhos, aqui e além, encantados com as marchas e um com o outro. Há cravos no peito e nos chapéus e o cheiro a manjerico mistura-se com o da maresia que sobe e sobe na atmosfera de Junho ardente e nos corações. E o povo cantava:

Deixem lá falar quem fala
pois fale lá quem falar
ninguém chega á nossa escala
terra alguma nos iguala
não há mar como este mar.

À VOLTA DO CEMITÉRIO

Tinha 81 anos a sr.ª D. Feliciana Gomes, natural de Ansião e moradora na Rua D. Fuas Roupinho, 2-r/c. Tinha 81 anos, mas fazia ainda a sua vida corrente. Ontem deslocara-se á campa de um familiar, que repousa no cemitério do Lumiar. Depois, foi esperar o carro, para a paragem do eléctrico. Em dada altura, passou uma camioneta enorme, carregada de areia. Pois a pobre velhinha, ia a camioneta a passar, espreitou e foi colhida pelo rodado traseiro, tendo morte imediata nessa Alameda das Linhas de Torres.

DA PONTE DE D. LUÍS

Aquela ponte de D. Luís, abraçando as margens do Douro no sítio onde houve a matança da Ponte das Barcas, quando os exércitos de Soult entraram na cidade do Porto, é de contínuo assinalada por desastres trágicos. Ontem foi o sr. Serafim Enes Ramos, de 63 anos, casado, capataz da limpeza da Câmara Municipal do Porto, que dela caiu. No Douro, em baixo, teve a sua morte. Um pescador o recolheu depois, mas já cadáver.

ULTRAPASSAGEM IMPRUDENTE

O espectro da morte paira de contínuo nas estradas, devido ás numerosas imprudências que se semeiam por aí fora. Ainda esta noite, seguiam duas pessoas, desprevenidas, pela berma da estrada de S. Mamede de Infesta. Iam duas pessoas, mas uma não voltou a entrar em casa. É que o sr. José dos Santos Alves, de 52 anos, morador na Rua Silva Brinco, mesmo aonde o acidente se verificou, foi vítima de uma ultrapassagem imprudente de condutor de furgoneta apressado. Morreu antes de dar entrada no Hospital de S. João, onde foi também tratado o outro transeunte, sr. Serafim Moreira da Silva, de 43 anos, motorista, casado, que depois recolheu a casa.

NO PORTO DE LEIXÕES

Na doca n.º 2 do porto de Leixões, caiu ao mar o sr. Alírio Ramos do Carmo, de 53 anos, motorista de embarcações. Ia a saltar para bordo do iate «Sadino», ancorado naquele porto. Algumas pessoas o socorreram logo e os bombeiros ainda fizeram esforços para o reanimar, mas inùtilmente. Chegou morto ao hospital de Matosinhos.

MOTORIZADA CONTRA AUTOMÓVEL

Na estrada das matas nacionais, perto da Ervideira, freguesia de Coimbrão, uma motorizada foi chocar com um automóvel. Na motorizada seguia o pedreiro sr. Augusto da Encarnação Tomé, de 33 anos, morador em Salgueiro. Com ele seguia um amigo, o sr. José dos Reis, de 58 anos, viúvo, de Pataias, Alcobaça, e morador em Lameiro. Ambos caíram e o segundo teve morte imediata, enquanto o primeiro ficou internado, em estado grave, no hospital de Leiria.

Da importância do «Roteiro» da viagem de Vasco da Gama

(Continuação da página anterior)

bora por motivos diferentes, pode acontecer coisa idêntica em relação á sua idade no ano de 1499: em vez de trinta anos, ter á volta de quarenta. Vamos ver.

Em 1492. Vasco da Gama foi incumbido, com grandes poderes, pelo rei D. João II, de ir ao Algarve tomar várias naus francesas por ser pessoa *«experiente no serviço de armadas e nas coisas do mar»*. Daqui, parecer-nos já pouco provável que tivesse nessa época 23 anos apenas. Por outro lado, um salvo-conduto existente no Arquivo de Simancas, datado de 24-XI-1478, para Fernando de Lemos e Vasco da Gama atravessarem os reinos de Castela em direcção a Tânger, faz-nos crer que o português nomeado em segundo lugar era o que viria a ser imortal descobridor, pois na geneologia dos Gamas consta que só seu avô se chamava também Vasco. Aliar estes dois factos e ver em Vasco da Gama um rapaz maduro em 1478 e, depois, homem que andaria pelos 40 anos ao ser nomeado Almirante, será mais curial do que admitir o arbitrário 1469. Na história, porém, unicamente deverá ficar, quanto ao ano de nascimento do nosso herói, esta muito simples verdade: *ano desconhecido*.

Mudando agora de assunto, recordemos que a cidade de Melinde tem especial significado na nossa História porque foi ali que a frota de descobrimento da Índia estabeleceu a primeira amizade de um reino banhado pelo Atlântico com outro de oceano diferente e conseguiu o célebre piloto árabe que a levaria directamente a Calecut. Aquela amizade ficou assinalada, como se sabe, por um padrão de pedra levado de Portugal. Se alguém perguntar, no entanto, se o padrão ficou implantado numa praia da cidade ou foi simplesmente entregue ao seu rei e se o respectivo acto se verificou na viagem de ida ou na de volta, repararemos que tais duvidas nunca ninguém as levantou — talvez porque não haja quem as saiba tirar...

Sobre as coisas de Melinde havemos de reconhecer que temos sido distraídos. Foi lá que pela primeira vez um grupo humano — o da frota de Vasco da Gama — atacado em pleno índico, na volta para o Reino, por desastrosa avitaminose, manifesta a necessidade orgânica, instintiva, de comer um alimento rico da vitamina que lhe faltava. Os doentes de escorbuto, totalizando nessa altura três quartas partes da tripulação sobrevivente, quando souberam que os navios tinham arribado ao porto daquela cidade, pedem encarecidamente que se lhe dêem laranjas. Mas ia ressurgir no palco dos três pequenos navios da frota descobridora a cruel fatalidade da tragédia grega: as laranjas já não chegavam a tempo — e, em quatro dias apenas, ficam sepultados nas águas de Melinde mais cerca de 30 homens. O numero de navegantes, desde que a frota saiu de Portugal, passou assim a bem menos de metade.

Na história das vitaminas não consta, porém, este remoto exemplo da natural ansiedade do homem em satisfazer as exigências do seu organismo, quando carecido — sabemo-lo hoje — de vitamina C. Mas constam lá exemplos posteriores de instintiva defesa antiescorbutica de armadas estrangeiras.

Se passarmos a Calecut, objectivo final da viagem, encontraremos dificuldades na interpretação conjunta dos textos históricos como a de saber se a Embaixada portuguesa que visitou o Samorim (com Vasco da Gama á frente) desembarcou em 28 de Maio ou só no dia seguinte, a de se conhecer o numero exacto de portugueses que acompanhavam o capitão-mor, numero que no *Roteiro* parece ter sido até agora mal interpretado (cá temos uma questão linguística a esclarecer, de entre aquelas a que teria aludido o dr. José Pedro Machado), e algumas outras mais.

No resto ainda por discutir podemos tirar algumas conclusões seguras: houve além do *Roteiro*, mais dois relatos directos da viagem, tendo um deles, pelo menos, ficado também interrompido, no regresso, por morte — unica explicação do respectivo autor na travessia do índico; o apógrafo do *Roteiro* de que se serviu Castanheda para escrever a sua *História da Índia* não foi o mesmo que utilizaram os cronistas Rui de Pina e Damião de Gois na feitura da *Crónica de D. Manuel I*; o escrivão João de Sá, do navio de Paulo da Gama foi um dos quatro sobreviventes com quem Castanheda falou, passados mais de 25 anos sobre o grande acontecimento, para obter informações complementares da viagem e não foi quem escreveu o *Roteiro* — daqui (como dali) a certeza moral de que é Álvaro Velho o autor da importante obra.

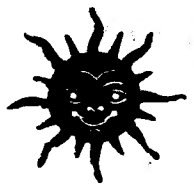
Os trabalhos eruditos sobre o descobrimento da Índia, considerando também os estrangeiros, não podem satisfazer-nos, porque estão incompletos.

Das mais antigas descrições históricas não temos sequer um estudo comparativo. Se um dia fizermos este, observaremos como Castanheda foi o historiador português do século XVI com maior espírito de investigação, indo ao pormenor de procurar saber a razão por que Vasco da Gama escondeu ao Samorim a verdade na visita que lhe fez numa quarta-feira (a de 30-5-1498), registada no *Roteiro*; veremos como os participantes do descobrimento que fizeram narrativas da viagem contaram de maneiras tão diversas os factos que mais impressionaram a frota; e etc. Faremos então a «história da própria história» do descobrimento da Índia e ficaremos a conhecer melhor o feito.

Tentar esgotar, enquanto for oportuno fazê-lo, o tema mais belo e querido da nossa História e apreciarmos a admirável coragem moral e a dignidade do descobridor e diplomata Vasco da Gama, será a melhor homenagem que poderemos prestar aos heróis que abriram a porta dos mares orientais e tornaram possível, em 1512, sermos nós a dar o primeiro abraço humano á Terra — com todas as magníficas consequências há dias relembradas pelo dr. Pedro Machado.

V. C.

Durante uma das suas três visitas á F. I. L. - 67, o sr. almirante Américo Thomaz esteve no «stand» da empresa espanhola Sarrio, distribuidor exclusivo no nosso País de «Colowall» — um papel com desenhos superlavável e transparente. Este papel, que se apresenta pela primeira vez em Portugal, serve principalmente para forrar casas, dormitórios, casas de banho, cozinhas e quartos de crianças



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

HOTEL DE LAGOS

TELEF. LAGOS 493/494

GOZE FÉRIAS COM OS SEUS FILHOS

utilizando o que este hotel lhe oferece:

— **60 apartamentos** que dispõem de quarto, pequena cozinha-bar, casa de banho e sala com dois sofás-camas;
— **9 vivendas,** com 4 quartos, 3 casas de banho, cozinha, casa de jantar e terraço;
— **Transporte gratuito para a praia;**
— **Ar condicionado e todas as outras comodidades;**
— **Piscina.**

PARA RESERVAS:

HOTEL DO IMPÉRIO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, — TELEFONE 4 91 44

Os diligentes

— Tem sido auxiliado pelos seus padrinhos?

● *Eduardo Fernando Ramalho Pereira (Ramalho no futebol, que pratica pelo Desportivo dos Olivais) é empregado duma drogaria. Ficou indeciso quanto á resposta — «ora, são coisas que não interessam! —, avolumou o seu sistema de defesa, discutiu. Mas não contava com a pertinácia do repórter. Marcámos-lhe um golo ao findar do tempo regulamentar... Disse:*

— Os meus padrinhos são também meus tios. Vivem em Algés, dou-me bem com eles. Agora ajuda... Se me têm amparado, não é? Até hoje não foi preciso. Quando eu era miudo visitava-os, sempre recebia qualquer coisa. Depois fiz vida por mim. Não, não me têm ajudado. Aguento-me com o que ganho na drogaria.

— Tem afilhados?

— Uma afilhada pequena. A essa, sim, vou dando coisas: peças de vestuário, por exemplo.

● *Viriato Augusto Fernandes, empregado de escritório, não viu problema em responder:*

— Respondo que não, que os meus padrinhos nunca me ajudaram. São amigos de família, mais nada. Aliás, estão lá para a terra, perto de Chaves... muito longe. Mas gostava de receber, de vez em quando, qualquer coisa — até notícias!

● *Inácio António Sobral Astucia, empregado de mesa («no Hotel Metrópole, há oito meses»), também tinha a resposta na ponta da língua:*

— Ajuda dos padrinhos? Nenhuma. Nem *broas*, nem prendas, nem nada. Vivem no Alentejo, sabe? E são ambos casados, têm filhos, problemas... Pelo meu lado nunca lhes pedi o quer que fosse. Conselhos? Nada, nada. Sou assim.

ZARPOU DO TEJO o draga-minas «Origny»

Deixou esta manhã, o Tejo, o draga-minas «Origny», da Armada francesa, que, sob o comando do capitão-tenente Farand, há dias se encontrava no nosso porto, em visita de rotina.

PORTUGAL no congresso da O. C. I. C. em Berlim

Partem para Berlim na próxima segunda-feira dois delegados do Secretariado do Cinema e da Rádio, que naquela cidade assistirão ao Congresso bienal da O. C. I. C. (Office Catholique International du Cinema).

Esta importante reunião realiza-se simultaneamente com o Festival Internacional do Cinema de Berlim e a ela deverão assistir os delegados de 40 países membros da referida organização, cuja actividade tomou crescente importancia após a publicação do decreto conciliar sobre Meios de Comunicação Social.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **Por que motivo, depois das obras internas, de maior urgência, no Teatro da Trindade, se deixou ficar sem limpeza e sem pintura a frontaria do edifício, a qual se encontra num estado vergonhoso?**

● **O pavimento da Avenida Almirante Reis (na zonas onde se executaram as recentes obras para o metropolitano) ficou tão mal assente, que os veículos que por ali transitam estão continuamente sujeitos a sofrerem séria avaria, além do evidente incómodo provocado nos respectivos passageiros, e condutores. Até quando se manterá esse «mau estado» de coisas?**

Perguntar por perguntar

VIATURAS para transporte do pessoal do Município de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa, abriu concurso para o fornecimento de uma viatura automóvel ligeiro para transporte de pessoal, com alienação simultânea de uma viatura «Opel-Kapitan». A base de licitação da viatura a adquirir é de 200 000$00 e a base da viatura que a Câmara pretende alienar é de 45 000$00. A viatura a adquirir deve ter 4 portas, uma lotação de 5 lugares, com assentos dianteiros individuais.

QUERIA RECEBER UMA QUANTIA que já fora paga há 3 anos...

Na Rua Coelho da Rocha, n.º 101, existe uma pequena escola denominada Externato Infantil dos Pequeninos, onde se apresentou um indivíduo novo e bem vestido que pretendia cobrar o recibo de um anúncio publicado há três anos, no «Roteiro Comercial de Lisboa», na importância de 170 escudos.

Recordando-se de que essa quantia fora paga quando da publicação do anúncio, a proprietária daquele estabelecimento de ensino avisou a esquadra dos Terramotos, cujo chefe destacou para ali imediatamente um guarda á paisana.

Capturado o referido indivíduo, este confessou que estava sem dinheiro e que isso o levára a tentar a sua sorte por aquele processo.

Trata-se de José Joaquim Cardoso, de 32 anos, solteiro, residente na Rua 22, lote 257, na Quinta da Brandôa.

O preso seguiu da referida esquadra para o Governo Civil, a fim de a Secção de Justiça da P. S. P. averiguar se existem quaisquer queixas contra ele.

HOMENAGEM ao presidente do Município de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 25 — No dia 2 de Julho, o sr dr. Domingos da Silva Coelho, presidente da Câmara Municipal será homenageado pelas freguesias do concelho, em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados.

Às 17 horas, haverá sessão solene no Município e, ás 18, missa na igreja matriz. Após o jantar de confraternização, e na Quinta do Castelo, será prestada a homenagem do concelho aos feirenses que se bateram no Ultramar. O sr. dr. Manuel Lousada, governador civil de Aveiro, deverá presidir á cerimónia.

O PRÉDIO MAIS ALTO DO TERRITÓRIO NACIONAL — um arranha-céus com 31 andares em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 — (A. N. I.) — Um arranha-céus com 31 andares, que será o prédio mais alto de todo o território nacional, vai ser construído nesta cidade, na Avenida da República, por uma empresa moçambicana de construção civil.

Está a proceder-se, entretanto, ao estudo técnico da obra, calculada em dezenas de milhares de contos.

2984 contos de prémios no Totobola

As receitas do Totobola mantêm-se, apesar de estarmos verdadeiramente no findar da época, em que o interesse popular pelas competições é, seguramente, mais reduzido!

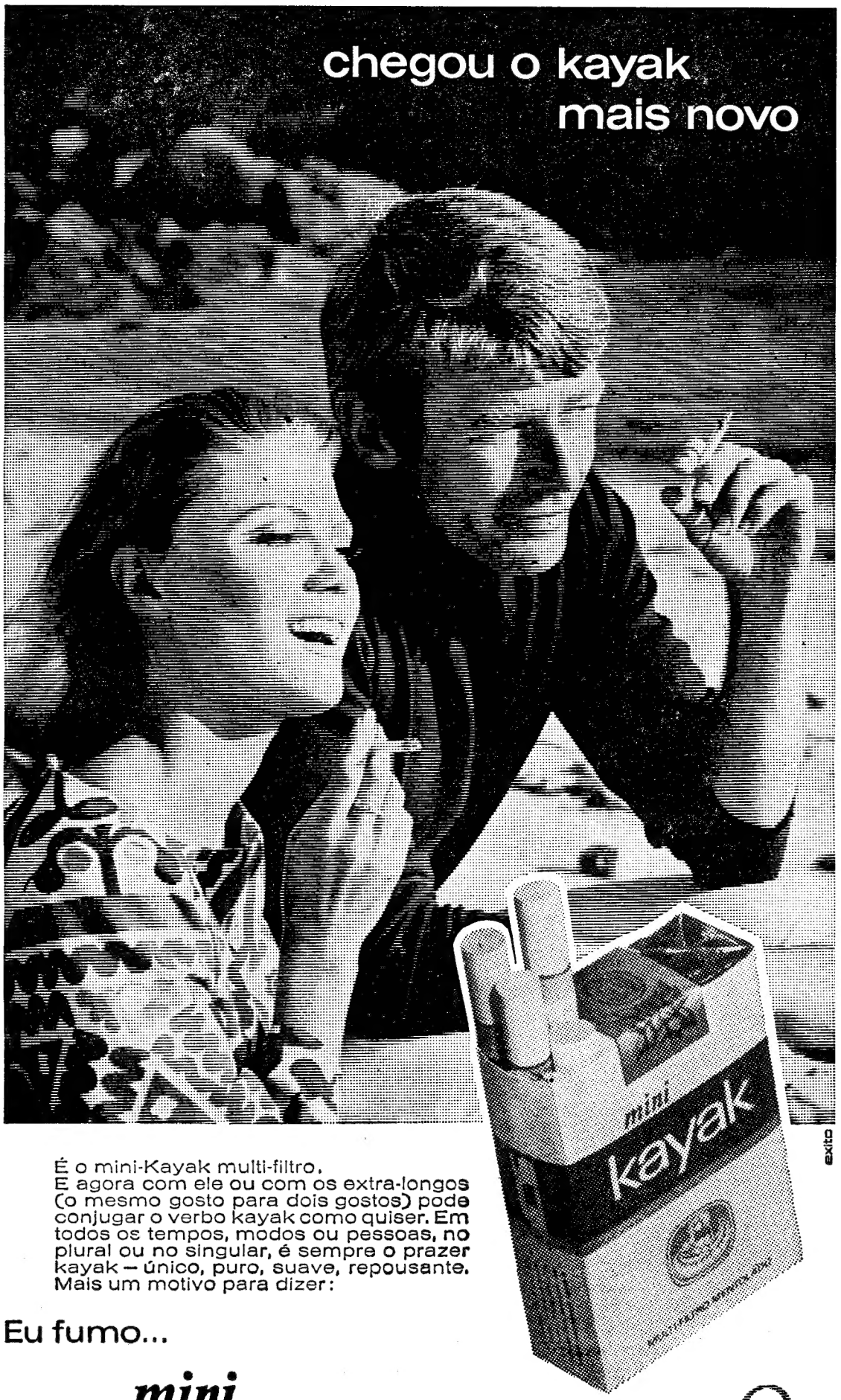
Com efeito, as receitas verificadas revelam que os concursos do Totobola estão, definitivamente, enraizados nos usos e costumes do nosso povo, essencialmente daqueles que andam, de perto ou de longe, ligados ao desporto.

Os numeros deste concurso são os seguintes: Matrizes, 571 256; apostas, 4 327 000; receita global, 6 490 000$00; montante para prémios, 2 984 000$00; valor de cada prémio, 1 492 000$00.

Estes numeros são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O próximo concurso, o n.º 41, será, também, inteiramente dedicado aos jogos da «Taça Ribeiro dos Reis», que este ano tem, como se sabe, um regulamento especialmente «atraente», que tem oferecido á prova interesse muito especial, provocando entusiasmo e expectativa até ao ultimo minuto do ultimo jogo...

Foram escolhidos os seguintes encontros: Salgueiros-Leixões, Braga-Varzim, Famalicão-Porto, Académico de Viseu-Sanjoanense, Torres Novas-União de Tomar, Ovarense-Covilhã, Beira Mar-União de Lamas, Peniche-Oriental, Alhandra-Almada, Belenenses-Atlético, Torriense-Benfica, Lusitano-Setubal e Olhanense-Portimonense.



É o mini-Kayak multi-filtro.
E agora com ele ou com os extra-longos (o mesmo gosto para dois gostos) pode conjugar o verbo kayak como quiser. Em todos os tempos, modos ou pessoas, no plural ou no singular, é sempre o prazer kayak — único, puro, suave, repousante. Mais um motivo para dizer:

Eu fumo...

mini kayak multi-filtro

A TABAQUEIRA

uma nova sensação de prazer e frescura

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

O CICLO «DEZ ANOS DE CINEMA EUROPEU»

As iniciativas da Casa da Imprensa, relativamente ao cinema, são já suficientes, em numero e principalmente, em qualidade para que o publico de Lisboa confie no critério sério destes empreendimentos. Ás retrospectivas anteriores junta-se, agora, o ciclo ««Dez Anos de Cinema Europeu», que está a decorrer nos cinemas S. Luiz e Alvalade, e de cuja selecção foram encarregados os críticos Vasco Granja e Lauro António.

De certo que não é fácil organizar um programa tão vasto — cerca de 40 filmes — e vencer as dificuldades inumeras que se apresentam para uma criteriosa selecção.

Mas o saldo da iniciativa, a mais de meio do ciclo, é francamente positivo e o publico tem acorrido com interesse, á tarde e á noite, aos dois cinemas.

Ontem, foram exibidos «Vanina, Vanini», de Rossellini, e «A Ilha Misteriosa», de Cy Endfield. Hoje, serão projectadas as peliculas «Um Homem de Confiança» de Jean-Pierre Melville, e «Escandalo no Castelo», de Jean-Paul Rappeneau.

Amanhã, «Os Inocentes», de Jack Clayton, e «Ventos de Revolta», de Juan António Barden

A simpática fadista Natalina José transformou-se agora em proprietária de um restaurante típico — «A Taverna da Saloia», situado na Galiza, em S. João do Estoril. Num ambiente agradável e acolhedor, os admiradores de Natalina José têm agora oportunidade de a ouvir ali durante toda a época estival

Os bonecos de Santo Aleixo na Casa da Comédia

Na pequena sala da Casa da Comédia, á Rua Francisco Borja, o teatro declamado foi substituído (provisóriamente) por uma «companhia» de bonecos de pau: os Bonecos de Tónhio Águas, fazedores de «balhos» O publico tem acorrido a esta manifestação de arte teatral popular, repositório vivo da imaginação e da capacidade de crítica das gentes alentejanas, que uma geração de artistas modestos — Manuel Jaleca, a família Talhinhas — mantém com tenacidade exemplar.

São os famosos bonecos de Santo Aleixo, reclamados em cada Inverno para as festas nos montes. Repertório: sagrado (Adão e Eva, «balho» dos Anjinhos) e profano (improvisos a pedido). A linguagem dos animadores conserva toda a espontaneidade de uma escola de drama directo, feito á medida do povo.

Consagrada com esta oportuna apresentação na capital, a «companhia» oferece todas as noites um programa saborosíssimo, misto de ingenuidade e sabedoria, de que o «Mestre Salas» e o «Padre Chantre» são as cabeças de cartaz.

Raras vezes Lisboa tem tido ocasião de apreciar um espectáculo tão simples tão despojado de enfeites como é o dos bonecos de Santo Aleixo. A extrema nudez do cenário cria um ambiente sugestivo onde cabe, de par com as fábulas alentejanas, o lirismo rude de quem não leu compêndios de estilo. É a infancia do teatro. Uma infancia que pode ensinar-nos muita coisa.

Édipo, de Sófocles (numa versão de Relógio) representada em Novembro na Casa da Comédia

Em Novembro próximo, os teatrófilos de Lisboa poderão assistir na Casa da Comédia a uma tragédia grega, mas numa versão inteiramente moderna: «Édipo», de Sófocles, numa versão de Francisco Relógio, o pintor que depois da experiência de «Soror Mariana» (que encenou) parece resolvido a continuar no Teatro.

Filipe la Feria será o protagonista e Gildo Grifo compôs musica original para a versão de Relógio que em Novembro — espera-se — será apresentada ao publico da capital na salinha de bolso das Janelas Verdes.

«Ribalta» e o seu novo palco

«Ribalta», Grupo de Teatro do Ateneu Setubalense, inaugura no próximo dia 29 o seu novo palco, na sede do Ateneu, com a presença do Coro da Academia dos Amadores de Musica de Lisboa. Em data a determinar do mês de Julho próximo, representará nesse mesmo palco as peças «Os Malefícios do Tabaco», de Anton Tcheckov, «Rosas de Todo o Ano», de Julio Dantas, e «A Gota de Mel», de Leon Chancerel.

CASINO ESTORIL

RUI DE MASCARENHAS
GRANDE EXITO DOS PALCOS AMERICANOS

WONG MOW TING
ORIGINAL MALABARISTA

NATALINA JOSÉ
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE BUENOS AIRES

e, ainda THILO'S COMBO

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

SÃO MUITOS OS DIVERTIMENTOS
E INÚMERAS OUTRAS ATRACÇÕES
DE INTERESSE PARA OS VISITANTES

HOJE, ABERTURA ÀS 15 HORAS

NÃO PODE ESQUECER-SE QUE A FEIRA É, IGUALMENTE, UMA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS, NA QUAL ESTÃO REPRESENTADAS IMPORTANTES E PRESTIGIOSAS ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
HOJE, DOMINGO
Só á noite, ás 21.45 h.
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
D. QUIXOTE
Pela Comp.ª do Teatro Experimental de Cascais
50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal
(Maiores de 17 anos)

A GRANDE COMÉDIA DA ERA ACTUAL !
DESAFIANDO AS LEIS DA GRAVIDADE
AMANHÃ NO TIVOLI
E ULTRAPASSANDO AS LEIS DA HILARIDADE!

20th CENTURY-FOX
um maluco em órbita
(WAY...WAY OUT)
com CONNIE STEVENS · ROBERT MORLEY
DICK SHAWN ANITA EKBERG
BRIAN KEITH DENNIS WEAVER HOWARD MORRIS
CINEMASCOPE · COLOR · DeLuxe
Prod. MALCOLM STUART Realiz. GORDON DOUGLAS Argumento WILLIAM BOWERS LASLO VADNAY
ADULTOS

RESTAURANTE BOM APETITE
COMPLETAMENTE REMODELADO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DA GLÓRIA, 20 — TELEFONE 30101 — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DAKTARI — **Esta série pertence ao número daquelas que entram em minha casa mas nunca as convidei. Género que podemos classificar de «indesejável». O ambiente recorda muito os «Vigilantes da Floresta». As árvores, as plantazinhas, coitadinhas, os animaizinhos, nossos amiguinhos, coitadinhos, os homens muito protectores, muito amáveis, muito compinchas da natureza.**

Agora nem sempre vejo os «Vigilantes». Conheço-os de ginjeira. Todos quase iguais de chapa. Quanto ao «Daktari», vem a dar quase no mesmo, com a agravante do leão. Chamado Clarence! Domesticado, ele por lá anda, drogado, com uma corda ao pescoço. Só lhe falta a vestimenta de burel. Uma desgraça, o leão. Uma ruína. Não quero olhar para ele e não posso afastar os olhos dele, incrédulo de tanta servidão. O rei dos animais a andar pela arreata, ó ceus!

As histórias desta série não são apenas infantis: pior, sofrem de infantilismo; sofrem de miséria por dentro. E não me venham para cá com ingenuidades, com simplicidade, com episódios sem pretensões! Nos mais «inocentes» pormenores se instila o veneno da deformação, da mentira, de um certo esforço para manter noções falsas ou tendenciosas. Por exemplo, quando o herói manda-chuvas diz para a Paula: «Precisas de uma viagem ou de um chapéu novo — aquilo que as mulheres costumam fazer quando estão tristes...»

Com esta tirada tão inocente, mais não se pretende do que arreigar a noção da mulher-«bibelot», da mulher incapaz de usar cabeça nos ombros para mais alguma coisa do que usar chapéus... novos. Ainda vamos aqui, imaginem! Que se pode esperar de quem traz os leões pela arreata...

PROGRAMA JUVENIL — Já há muito tempo que não assistia ao programa Juvenil. O mesmo acontecerá, aliás, a uma enorme maioria do publico telespectador, incluindo o publico jovem. Pode-se á vontade falar em paradoxo: um programa para jovens que estes em força ignoram...

Seja dito há fortes razões para isso. Quando eu o via, não passava de um aglomerado de banalidades magazinescas, embora eu já lhe tenha conhecido melhores tempos: concursos, o Durão a ensinar xadrez, etc.

Ontem, o programa Juvenil foi até Santarém em reportagem á sua Escola de Regentes Agrícolas. Porquê? Porque os futuros regentes preparavam a sua festa de fim de ano e que consta: peça de teatro, garraiada *«com uma parte mais ou menos séria e outra cómica»* e a exibição do seu conjunto *«Os Charruas»*, que vimos actuar na vacaria, na casa das máquinas e no lagar, com uma só canção em português e as outras em estrangeiro. Ah, também haverá provas automobilísticas, *«porque festa de rapazes sem automóveis, nem é digna desse nome...»*.

Desculpem, mas não vou criticar... a rigor. Quando muito, lamentar que entre os festejos escolares dos simpáticos moços não haja alguma coisa que se pareça com amor da arte ou a prática dela. Não haja ou a reportagem não deu. Parece que ás vezes pode acontecer isso. Qualquer das coisas não deixará de estranhar-se — porque sem arte é que a festa de jovens não será digna do nome. Embora outros digam que sem automóveis...

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — Uma rubrica com as características desta há-de estar tanto quanto possível ligada ao chão da actualidade. Não se manda chamar o médico para o ouvir dissertar sobre os transtornos cardíacos ou sobre o metabolismo basal quando o que temos é sarampo, gripe ou ligadeira avariada. Isto quer dizer que o dr. Ramiro terá de atender as preocupações ou ás possibilidades de malefícios próprios de cada boca.

Com as praias que já começam a animar-se, aí vêm os perigos do sol com exagero das queimaduras. Um ano inteiro de prisão nos escritórios, nas repartições, nas escolas, nas oficinas gera uma enorme região de exaltados — os que desejam auferir num dia apenas o sol que lhes faltou nos outros dias. Consequências?

O dr. Ramiro disse ontem. Nalguns casos, a coisa não passa de *rubor*, que por acaso é palavra com tradições. *Rubor*, em nossa poesia do século passado (ou ao menos nisso que nos habituaram a considerar poesia...) era em geral seguido de *amor*. Na praia segue-se de *prurido, pigmentação e descamação*.

Mais graves do que o rubor são as *flictenas*, aquilo que nós em família chamamos bolhas. Quando as *flictenas* rebentam, sobrevêm as *ulcerações*, as *crostas*, as *cicatrizes*, o diabo a sete.

Tudo isto eu sei porque o dr. Ramiro me ensinou. Não se ficou por aí, por alertar as pessoas desprevenidas. Disse os porquês quer dizer, fez obra em profundidade. Certíssimo.

Apenas, e mais uma vez, me permito chamar a atenção para a desnecessária solenidade quase sempre utilizada. Televisão é estar em família. Televisão não é cátedra. Na farmacopeia sabe-se que um veículo doce q. b. é indispensável...

A PROPÓSITO DE «FREI LUÍS DE SOUSA» — O «Frei Luís de Sousa», mas antes houve o «Folclore» Diversidade de apresentação. Aguardo novas provas para uma apreciação mais consciente. Se o esquema se mantiver. Não posso, no entanto, deixar em claro a hiperbólica afirmação segundo a qual o que se passa aí em matéria de ranchos folclóricos constitui *«a mais decisiva de todas as revoluções...»* Ena, pai!

Pois é verdade. «Frei Luís de Sousa» voltou ao pequeno visor porquíssimo tempo depois da sua estreia. Sinal evidente da qualidade do trabalho de Jorge Listopad. Sinal evidente do interesse do público. Sinal francamente positivo que nunca será demasiado sublinhar.

A apreciação ao espectáculo está feita e não seria razoável repeti-la. Quero apenas agora pôr em dúvida a oportunidade da repetição.

A verdade é que ontem, para eu próprio esclarecer as minhas dúvidas, fui andarilho uma hora por cafés e esplanadas onde o público costuma bater para a caridade pública da TV. Pois bem: a indiferença era total. Os «pioadeiros» frequentados, o ar livre superlotado: a Madalena, o Manuel, o Jorge, a Maria, o Telmo falavam muito, muito bem — mas para as moscas.

Eu sei que Portugal não é só Lisboa ou Porto ou as praias. Mas quando está uma noite calma se não há esplanada, há rua; se não há praia, há jardim; se não há terraço sobre o mar, há a eira sobre a serra. Nestas condições, salvo excepções raríssimas, a TV ainda está em desvantagem. Pelo que teria sido preferível guardar a repetição para mais tarde, para uma maior possibilidade de público. Este merece e o trabalho de Jorge Listopad também.

Caramba! Ele há tantas rubricas a que apetece voltar as costas... — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 30: Variedades**

A R. T. P. apresenta esta noite um programa da BBC para a Eurovisão, intitulado «Os bons velhos tempos», no qual colaboram os artistas Anna-Lou e Maria (prestigiditação), Wally Boah (comediante americano), John Hauson (tenor) Harry Bailay (violino), Trio Hoganes e o conjunto teatral «Players».

A orquestra é dirigida por Bernard Hermann e a apresentação do programa está a cargo de Leonard Sachs.

Alves da Costa e Brunilde Judice, numa cena da peça «Todos Eram Meus Filhos», que hoje se representa, na homenagem áquele actor

A festa de homenagem ao actor Alves da Costa

É hoje á noite que se efectua, no Teatro da Trindade, a festa de homenagem a Alves da Costa, consagração merecida a um artista que dedicou 45 anos da sua vida e do seu talento ao teatro, portanto ao serviço do publico português.

Neste espectáculo unico, Alves da Costa reaparece na figura de «Joe Keller», da peça de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos». Mantêm-se no elenco, Brunilde Judice, Ana Paula, Assis Pacheco, Mário Pereira e Fernanda Montemor. Alguns pequenos papéis — de artistas que, por vários motivos, não puderam colaborar no espectáculo — estarão a cargo de elementos que foram já premiados pela interpretação da peça no concurso do S. N. I., para grupos de amadores.

Vasco de Lima Couto, pelo seu lado, associou-se á festa, não podendo colaborar por se encontrar, neste momento, a fazer o protagonista de «Bocage», no Vasco Santana.

A festa de homenagem a Alves da Costa inclui, ainda, um recital de canto, por Armando Guerreiro, Carlos Fonseca e Elisette Bayan, acompanhados ao piano por Jaime Silva (Filho), que termina com o elogio do homenageado, a cargo de Assis Pacheco, pelos colegas; do dr. Luís de Oliveira Guimarães e de um crítico.

VIDA MUSICAL

Ópera no Trindade

Como era nosso propósito não deixámos a última representação do «Barbeiro de Sevilha decorrer sem comparecermos, para ouvir a nova aquisição da Companhia Portuguesa de Ópera: Elisette Bayam. E ainda bem, porque a jovem soprano é, de facto, um «caso», fortemente dotada, como verificámos, para a carreira que em boa hora encetou. Com um mínimo de experiência, pode dizer-se, enfrenta destemidamente os perigos vocais, movimenta-se em cena com á-vontade, a sua juventude, sem ser irreflectida, é toda voltada «para fora». Favorecida por uma figura gentil e uma fisionomia harmoniosa, naturalmente expressiva. Do seu estilo e da sua escola, é ainda muito cedo para falar; por enquanto, a nossa atenção é absorvida pela extrema facilidade dos registos agudo e sobreagudo e pela limpidez do timbre, que denota, ao mesmo tempo, riqueza temperamental. Elisette Bayam, por enquanto, poupa-se nos sons médios, e mais ainda nos graves, o que não lhe permite valorizar por completo o papel de «Rosina» como Rossini o idealizou; mas nos «parlandi», apesar do pequeno volume, a voz está bem na máscara e a articulação é muito boa. Deu o seu «todo» no 2.º acto (o 1.º não conta); ouvi-la só no 3.º acto não permitiria um juízo tão pronunciadamente favorável, o que nos faz pensar redobradamente que Elisette Bayam tem de encarar o mais a sério que lhe for possível o prosseguimento dos seus estudos.

A representação geral, incluindo a participação da orquestra, dos coros, e a superintendência da batuta, o maestro Silva Pereira foi feliz, apesar das desigualdades ocasionais, e não do mesmo teor, referentes a Hugo Casais, o protagonista, que mantém o seu privilegiado lugar, sempre de acordo com o ritmo da partitura; Guilherme Kjölner, «Conde de Almaviva», que se defende e que consegue passagens de notável interesse vocal e cénico, mas fugindo um bocado á exactidão das pontuações; Luís França, «D. Bártolo», insuperável nalgumas cenas, noutras mais artificioso; Carlos Fonseca, «D. Basílio», com a sua voz magnificamente timbrada e a sua comicidade ainda juvenil. Nos segundos papéis, mencionemos a segurança adquirida por Maria do Céu Figueiredo no papel de «Berta»; e foram bons complementos Manuel Dias, «Fiorello», e Rui Inglês, na curta aparição do «Sargento».

Sala cheia, ambiente festivo, e ovações sucessivas, nunca regateadas.

FRANCINE BENOIT

I Festival da Lusocanção

A organização do I Festival da Lusocanção convidou os poetas e musicos do continente, ilhas e ultramar a colaborar no concurso, cujo principal objectivo é estimular e desenvolver a produção e a divulgação da musica portuguesa. As inscrições estão abertas até ao dia 31 de Julho. Os originais devem ser inéditos.

Os concorrentes podem escolher os seus intérpretes e, se quiserem, acompanhá-los ao piano ou dirigir a orquestra enquanto eles se exibam. Todas as canções são apresentadas em publico nos espectáculos das eliminatórias a efectuar em todas as capitais, para apuramento das representações distritais. Os vencedores dos distritos deslocar-se-ão depois a Lisboa, onde será então escolhida a canção que representará o continente. Do mesmo modo se procede nos distritos de Portugal insular e ultramarino. Todos os espectáculos são de carácter beneficente.

Quanto a intérpretes (interdita a participação de profissionais da rádio), há sempre um rapaz ou uma rapariga para colaborar. Um vocalista de conjunto musical, orquestra típica ou rancho folclórico será um óptimo colaborador.

Os interessados podem solicitar o regulamento do I Festival da Lusocanção a Espectáculos de Portugal, Estrada do Desvio, lote 24, c/v, Esq. — Lumiar — Lisboa.

Marchas populares no Pavilhão dos Desportos

Efectua-se esta noite, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, mais uma exibição de marchas populares para efeitos de classificação no respectivo concurso. Nesta segunda volta intervêm as marchas de Carnide, Santa Catarina, Olivais, Madragoa (vencedora em 1965 e 1966), Marvila e Benfica.

RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alivio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

ISRAEL E A «GUERRA DE UM DIA»

(Continuação da 1.ª página)

bardearam, de resto muito esporàdicamente) a cidade, o moral da gente que há vinte anos se considera em estado de guerra não foi afectado. As ordens de defesa eram perfeitamente conhecidas e rigorosamente aplicadas. Tel-Aviv, á noite, vivia em completa escuridão.

Quanto aos habitantes dos «kibboutzim» fronteiriços, nomeadamente da fronteira síria, para eles os ataques com morteiros e canhões não eram coisa nova.

A flagelação de Jerusalém pelos morteiros jordanos lançados da parte velha da cidade e os bombardeamentos de objectivos civis em Tiberíades e Netanya pela aviação iraquiana, não lograram mais os seus fins de «acção psicológica» que as estações de rádio árabes. E o seu único resultado foi reforçar a determinação geral.

Esta, de resto, tinha crescido subitamente nos meios populares, alguns dias antes com a nomeação de Moshe Dayar para ministro da Defesa. O general da pala negra, sem cargos de responsabilidade há alguns anos, não pôde, por isso, participar na preparação imediata dos planos de ataque. Evidentemente, ele tinha aprendido diversas coisas com a primeira campanha do Sinai e traçado as «linhas mestras» do que deveria ser uma nova «vitória relâmpago» conquistada em três dias. Mas é evidente que o general Rabin, chefe do Estado-Maior, o mais «militar» e também o mais apagado, teve a tarefa principal da preparação.

De resto, o «mito Dayan» não teve menos efeito no estrangeiro, apesar de se saber que as suas opiniões «pessoais» levantam sérias dúvidas sobre a unidade de pontos de vista entre os membros do governo.

A estas forças bem treinadas, bem equipadas e bem comandadas, a este povo disciplinado, os exércitos árabes opuseram uma resistência que não deve ser minimizada. Falou-se muito — e não sem razão — da derrota egípcia, mostrando-se as colunas de veículos abandonados ao longo do Sinai, as botas deixadas pelos soldados, como em 1956, para fugirem mais depressa através do deserto. Entretanto, se desde 7 de Junho a margem esquerda do Jordão e grande parte dessa zona (que é quase uma ilha) se encontrava em poder das tropas israelitas, tinham-se travado, e continuavam a travar-se, combates muito violentos.

Já em 5 de Junho o próprio Dayan prestou homenagem á coragem das forças adversárias «*bem superiores ás de 1956*». E acrescentou: «*Os exércitos egípcios e jordanos não são tigres de papel, bem pelo contrário.. Nasser é um tigre de papel mas os seus soldados não...*».

O exército egípcio resistiu vigorosamente nas regiões de Abu-Ageila, de Djibel-Libni e no colo de Mitla; os palestinianos travaram uma dura batalha na retaguarda, em Gaza; a legião árabe defendeu encarniçadamente algumas das posições que tinha na cidade velha ou nos arredores de Jerusalém, nomeadamente nas proximidades do monumento de Victória Augusta, e, enfim, as tropas sírias só cederam terreno após uma viva resistência.

As centenas de tanques egípcios destruídos no norte e no centro da península do Sinai não se limitaram a ser arrasados pela aviação israelita. Alguns lançaram-se corajosamente contra os blindados que avançavam para o canal de Suez e, se bem que consideràvelmente inferiores ás dos egípcios, as baixas dos israelitas em carros de combate e *half-tracks* foram relativamente severas. Em Tel-Aviv dêram-se sempre apenas cifras parciais, e o número total de perdas sofridas pelas forças israelitas naquela região não foi ainda revelado.

Em Gaza, onde apenas os oficiais e os comandos eram egípcios, os palestinianos de Choukeiri, vários dias depois da tomada oficial da cidade, ainda opunham grande resistência aos soldados israelitas; a cidade foi práticamente infestada de franco-atiradores, alguns dos quais continuaram a actuar e a pôr minas até sábado 10.

Na Jordania, donde os êxitos do Sinai permitiram transferir uma parte das unidades israelitas, o avanço das tropas a norte e a oeste da Cisjordania foi muito rápido. Colunas provenientes de Djenine, Toulkavan e Kalkiliah — três localidades ocupadas em poucas horas — convergiram para Naplouse, onde alcançaram as margens do Jordão. A *bolsa* de Latroun, a partir da qual os blindados israelitas subiram para Ramallah, de onde investiram para Jericó, cedeu também em pouco tempo. Mas, em Jerusalém, foi necessário, em muitos casos, maciças concentrações de artilharia e bombardeamentos, e em outros casos houve violentos combates corpo-a-corpo para vencer a legião árabe do rei Hussein.

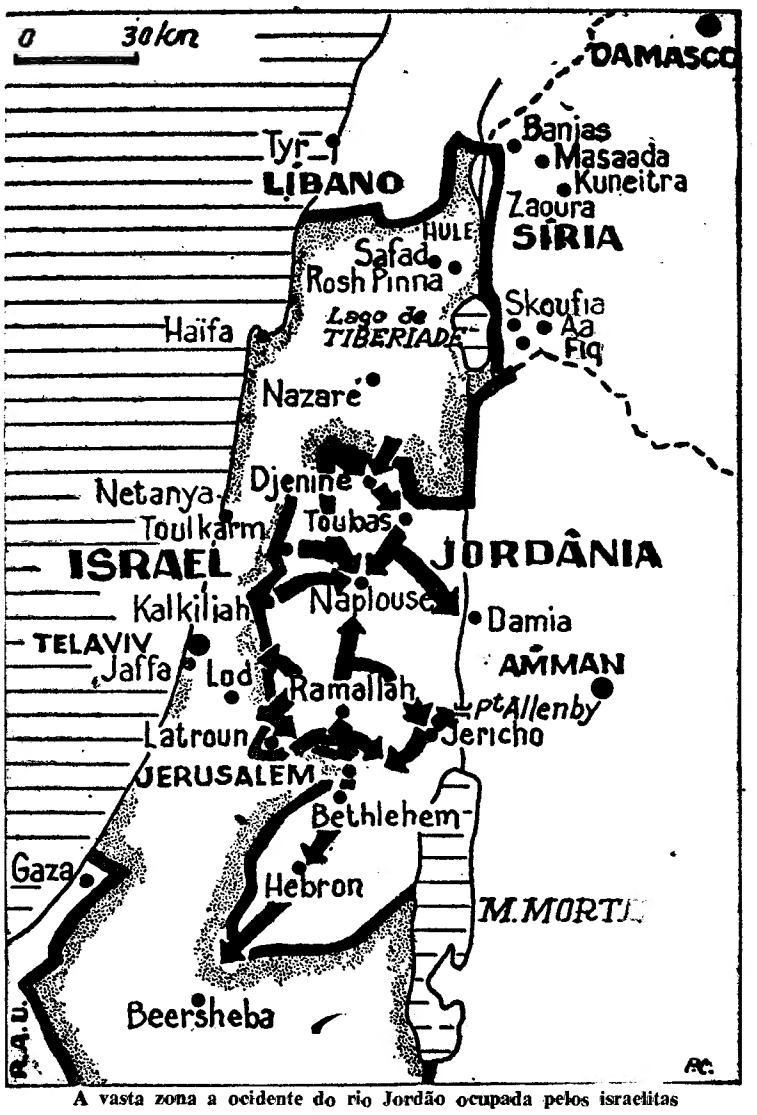
Na Síria, finalmente, a ocupação da linha de colinas que domina a rica planície de Hule e dos *kibboutzim* limítrofes exigiu uma intensa preparação pela artilharia e aviação, que utilizou frequentemente o *napalm*. E foi necessário ainda que se lançassem os pára-quedistas através da *blockhaus* de artilharia síria para que esta fosse, enfim, reduzida ao silêncio.

Deve-se notar que se na frente do Sinai as forças israelitas se contentaram, em muitos casos, para não ficarem com os movimentos embaraçados pelos prisioneiros, a deixar no deserto, abandonados á fome e á sede os soldados egípcios, o processo seguido foi diferente nas frentes síria e jordana. A aviação destruiu sistemàticamente as colunas adversárias que se retiravam. Os homens, os tanques, os camiões, foram atacados á bomba, á metralhadora, e, em alguns casos, a *napalm*. Eu vi, na Jordania, uma coluna de quilómetros ser despedaçada a ferro e fogo.

Uma «guerra limpa»?

Implacável para os soldados inimigos, a Tsahal parece que nunca quis atacar as populações civis árabes. Sòmente aerogares — quer as dos arredores do Cairo, quer as de Damas e das bases iraquianas H2 e H3 — e as estradas foram metòdicamente bombardeadas.

Os combates para a ocupação das cidades jordanas ou sírias — abandonadas pela imensa maioria dos habitantes — não causaram qualquer destruição sistemática. Foram poucas as pilhagens, de resto rigorosamente punidas quando se apanhavam os seus autores. Nem em Gaza, nem em Djenine, nem em Zuneitra eu assisti a quaisquer violências contra civis desarmados.



A vasta zona a ocidente do rio Jordão ocupada pelos israelitas

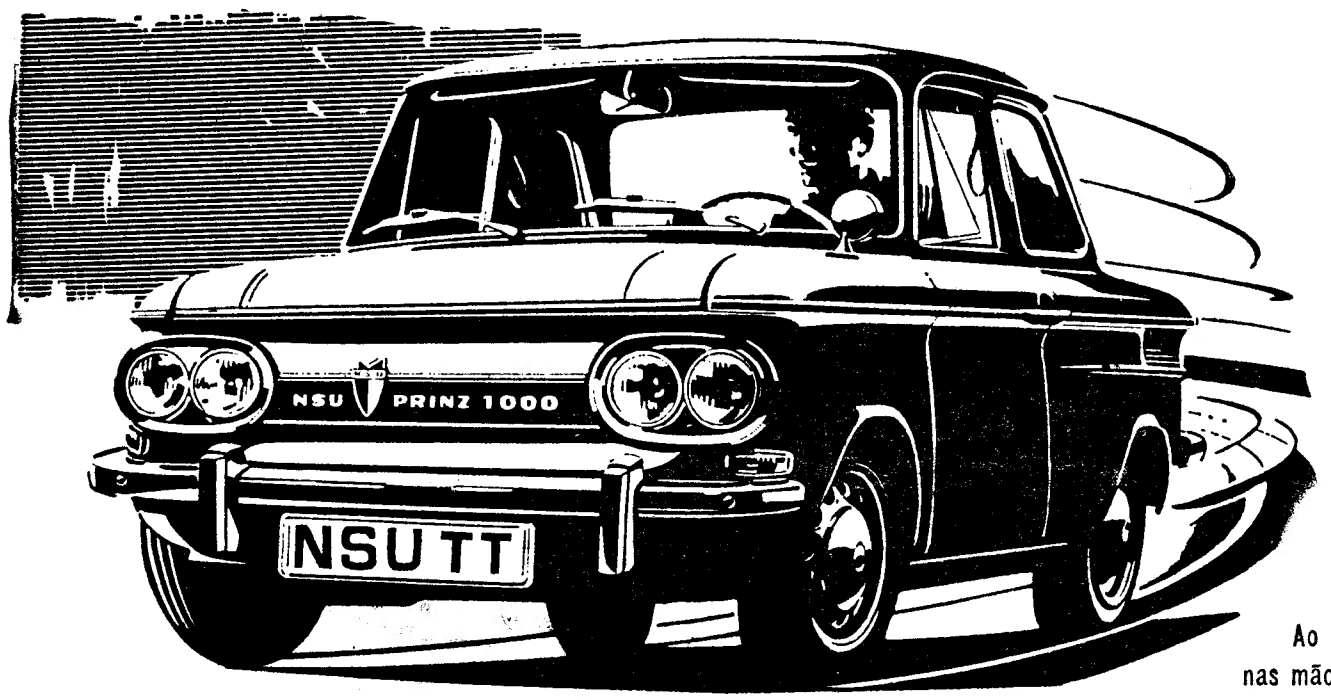
Pelo contrário, os franco-atiradores e os membros das redes de sabotagem, como o movimento El Fatah, foram tratados com a maior severidade.

Uns, levados pelo medo, outros, mais ou menos forçados pelos israelitas a abandonar os territórios ocupados, dezenas de milhares de refugiados ficaram privados de água, alimentação, roupas e casa. Mesmo apesar da destruição dos civis árabes não ter sido propositada, o que alguns baptizaram, um pouco apressadamente, de «uma guerra limpa», não o foi mais que grande parte dos conflitos armados. E os ódios que ela provocou não se devem apagar tão cedo.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

TEMPO

CONTE ATÉ 14... JÁ VAI A 100 À HORA



TT

Rapidíssimo e seguro nas ultrapassagens. Super-estabilidade nas curvas. Suspensão melhorada. Ao volante do **terrível** TT sente **um carro** nas mãos.

Luxuoso, com vasto espaço interior, 5 lugares confortáveis. Grande economia de consumo e manutenção. Equipado com conta-rotações, volante de competição, pneus radiais e jantes desportivas. Velocidade 150 km/h.

Tudo isto se reune no NSU TT, um carro de técnica avançada.

NSU

É MUITO MAIS CARRO

Representantes LUSOLANDA — Avenida António Augusto de Aguiar, 25-C — LISBOA
Telefones 53 56 13 - 53 70 77 • Agentes e assistência técnica em todos os distritos

O coral de Samora Correia

é um belo instrumento de cultura popular

SAMORA CORREIA, 25 — No nosso País, não abundam os grupos corais. Contam-se pelos dedos os que existem. Dizem os professores que o ensino do canto coral devia ser o princípio de quem vai aprender musica.

Pois em Samora Correia, dentro das actividades em prol da arte e educação do povo da Sociedade Filarmónica União Samorense, surgiu, no dia 11 de Junho, um grupo coral, composto de 41 figuras — 15 senhoras e 26 homens.

Deve-se este sinal do progresso educacional do nosso povo á dedicação e inteligente acção do maestro Manuel Maria Baltasar, que, como regente da filarmónica, também conseguiu ter tempo para o coral.

Foi mais uma vitória da prestimosa colectividade e uma demonstração — confirmada pela ovação tributada pelo publico que enchia totalmente o Cine Samorense — de que o povo sente o canto coral educado, fora daqueles cantares de ranchos que nos é apresentado com frequência, sem nada nos dar no campo educacional.

Correspondendo a esse êxito, a Filarmónica da União Samorense e o Coral da União Samorense irão, no dia 13 de Agosto, tomar parte nas festas de Barcarena, promovidas pela Associação dos Bombeiros da Progresso Barcarenense.

É sabido que as sociedades filarmónicas, no género da de Samora Correia, e das quais ainda existem cerca de 480 no País, só conseguem impôr-se pelo exemplo das suas realizações.

Julgamos que, no distrito de Santarém (e o Governo Civil ou a Junta Distrital podem ser testemunhos, assim como a Camara Municipal de Benavente e todas as colectividades distritais), é bem conhecida e apreciada a obra da Sociedade Filarmónica União Samorense. Oxalá outras filarmónicas renasçam no distrito e o amor pela arte musical, servindo-se também dos corais, criem aqui novas raízes para benefício da cultura do povo.

Obras como esta, que a Sociedade Filarmónica União Samorense realiza de há anos para cá, bem merece a atenção de organismos quer particulares, quer oficiais, para que a instituição possa progredir. Basta lembrar, no capítulo das suas exigências materiais, que o instrumental duma filarmónica custa centenas de contos e que aquela sociedade possui instrumentos tão velhos que nem já para aprendizes servem.

O grupo coral da Sociedade Filarmónica União Samorense

Mercês honoríficas

Foram condecorados com grã-cruzes as seguintes entidades: da Ordem Militar de Cristo, os srs. juiz-conselheiro José Osório da Gama e Castro Saraiva de Albuquerque e prof. Luís António da Gama e Silva, de nacionalidade brasileira; e da Ordem do Infante D. Henrique o juiz-conselheiro Álvaro Eurico Lopes Cardoso e monsenhor António Mauro, de nacionalidade italiana; com o grande oficialato foram condecorados: da Ordem de Benemerência, a sr.ª D. Maria Francisca de Castro Franco Frazão (condessa de Penha Garcia) e o dr. Jorge da Fonseca Jorge; da Ordem Militar de Avis, o brigadeiro Tristão da Cunha Caldeira Carvalhais e o coronel Antero Cavaleiro; da Ordem do Infante D. Henrique monsenhor Loris Capovilla; e da Drdem do Mérito Agrícola e Industrial, o eng. agr. Álvaro Trigo de Abreu.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo páraquedista 29/64, Fernando Joaquim Francisco, filho de Joaquim Pedro Francisco e de Otília José de Oliveira Francisco, ambos já falecidos.

O «Dia da Mulher Portuguesa»

celebra-se na próxima sexta-feira

O «Dia da Mulher Portuguesa» — iniciativa decidida pelo I Congresso do Movimento Nacional Feminino — celebra-se este ano pela primeira vez. Data escolhida: o próximo dia 30.

Considerou-se que consagrar esse dia á oração seria «a celebração que melhor calaria no espírito das mulheres portuguesas». Assim, tanto nas igrejas católicas, como nos templos protestantes e israelitas do continente, das ilhas e do Ultramar e nas mesquitas ultramarinas, serão celebrados nesse dia serviços religiosos cuja intenção será «A Glória de Deus e o Bem da Pátria».

Na igreja de S. Domingos, ás 12 e 30, celebrar-se-á missa solene por iniciativa da comissão central do M. N. F. Na sinagoga da Rua Alexandre Herculano, o serviço religioso por aquela intenção será igualmente celebrado ás 20 e 30, e na catedral de São Paulo, da Igreja Lusitana Evangélica, ás 19 e 30.

Será também rezada missa ortodoxa, segundo o rito bizantino, em local e hora ainda a determinar.

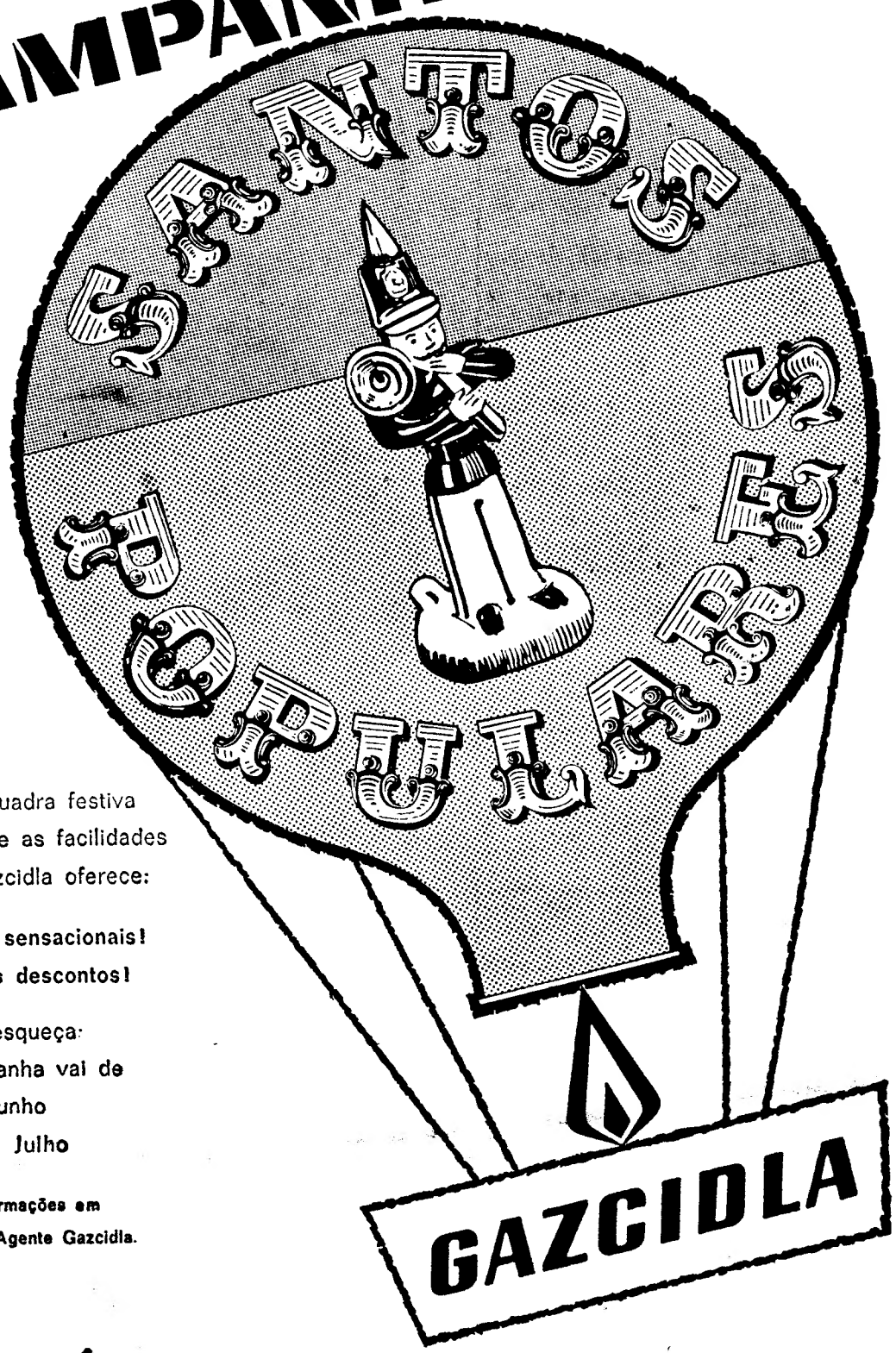
SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

CAMPANHA SANTOS POPULARES



Nesta quadra festiva aproveite as facilidades que Gazcidla oferece:

Ofertas sensacionais!
Grandes descontos!

E não esqueça:
a campanha vai de
15 de Junho
a 15 de Julho

Peça informações em qualquer Agente Gazcidla.

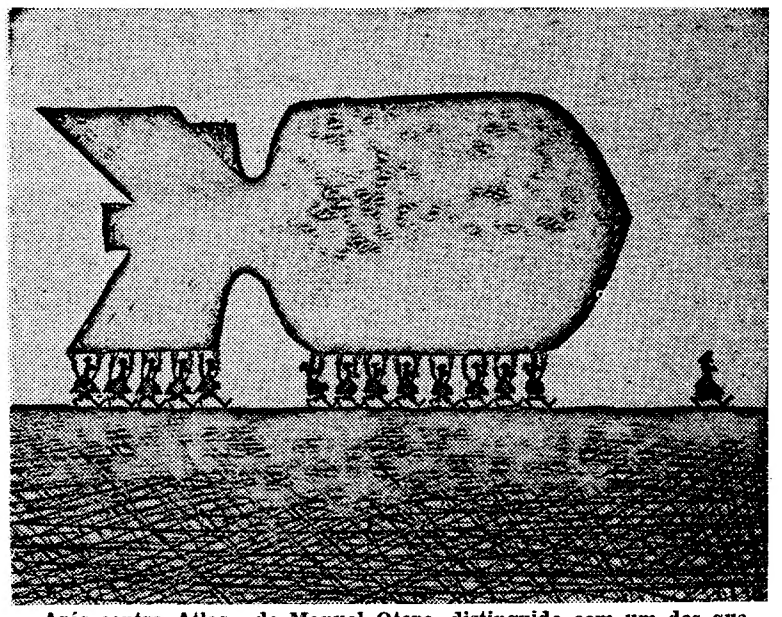
GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva!

CIESA-NCK

TRIUNFO PARA PORTUGAL NO FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE ANNECY

«O MELHOR DA RUA», DE ARTUR CORREIA, OBTEVE O PRÉMIO DO FILME PUBLICITÁRIO



«Arés contra Atlas», de Manuel Otero, distinguido com um dos quatro grandes prémios de Annecy

por VASCO GRANJA

ANNECY, *Junho* — As Sétimas Jornadas Internacionais do Cinema de Animação chegaram ao fim.

O balanço a estabelecer aos filmes apresentados oferece muitos pontos de controvérsia sem ter mostrado qualquer nova direcção para o filme animado, o Festival de Annecy deste ano revela a evolução que está a processar-se em toda a parte e que é plena de interrogações.

Uma certeza, contudo, dominou em Annecy: o filme animado é, cada vez mais, uma arte essencialmente gráfica que não necessita, nem lhe convém, recorrer á influência de outros meios expressivos. O Festival de Annecy demonstrou claramente que a animação reflecte, com particular acuidade, os problemas da sociedade actual, comunicando o pensamento do artista, através de formas e cores em movimento, sem limitações de qualquer espécie, quer sejam de natureza temática ou estilística.

Característica saliente de Annecy 1967 foi o facto de a maioria das produções apresentadas ser obra de jovens autores, o que foi especialmente evidenciado pelo juri e pela crítica ao atribuir os prémios a um conjunto de obras de novos autores onde se manifesta um espírito de pesquisa que confirma as conquistas do passado e deixa entrever as possibilidades do futuro.

Os vencedores de Annecy

Grandes Prémios, em igualdade:

«Krotitelj Divljih Konja», de Nedeljko Dragic (Jugoslávia);

«Breath», de Jimmy Murakami (Estados Unidos);

«Klatki», de Miroslav Kijowicz (Polónia);

«Arès Contre Atlas», de Manuel Otero (França).

Prémios Especiais:

«Straub», de Franz e Ursula Winzentsen (Republica Federal Alemã).

Prémio Helen Grayson da Primeira Obra: «Wszystko Jest Liczba» (Polónia).

Prémio do Filme para a Juventude: «Une Moufle», de Roman Katchanov (União Soviética).

Prémio do Filme Publicitário: «O Melhor da Rua (Schweppes)», de Artur Correia (Portugal).

Prémio Internacional da Crítica: «The Box», de Fred Wolf (Estados Unidos).

Menção Especial da Crítica: «Théâtre de Monsieur et Madame Kabal» (França).

Merecido triunfo para os animadores portugueses

A equipa de animadores portugueses dos estudios Telecine, constituída por Artur Correia, Ricardo Neto e Armando Pereira, teve oportunidade de ver um representativo panorama das diversas tendências e estilos que constituem a animação mundial.

O contacto estabelecido com numerosos artistas vai influenciar a próxima actividade dos jovens animadores da Telecine que estão decididos a trabalhar em filmes de carácter experimental com os quais possam representar Portugal em futuras manifestações consagradas ao cinema imagem por imagem.

A última jornada de Annecy

Depois de apresentados todos os filmes em competição, a derradeira jornada foi consagrada á terceira e ultima parte da fabulosa retrospectiva do desenho animado norte-americano, que compreendeu filmes realizados por Max e Dave Fleischer, Walt Disney, John Foster, Burt Gillet, Ted Eshbaugh e Frank Tashlin.

A apresentação da longa metragem de Walerian Borowczyk «Théâtre de Monsieur et Madame Kabal», numa sessão de homenagem ao autor, foi um dos momentos mais excitantes de Annecy. Obra extraordinàriamente complexa, é uma virulenta análise da medíocre existência de um casal grotesco cujos hábitos de vida chocam o espectador que procura no cinema uma forma de evasão ás suas constantes preocupações diárias.

Finalmente, as ultimas películas de Annecy, «Diagram», de Daniel Szczechura; «To Hare is Human», de Chuck Jones, em que o publico voltou a encontrar o humorismo sadio das aventuras de Bugs Bunny; e «L'Arche de Noe», de Jean-François Laguionie, terminaram brilhantemente a grande festa do cinema de animação de 1967.

Começam no dia 28 as festas de S. Pedro no Montijo

Desde 1951 que a vila do Montijo promove as festas de S. Pedro, com a colaboração do Município local. Estes festejos dispõem de inumeras atracções, sendo as principais ruas vistosamente engalanadas e incluindo arraial, Feira Franca, concertos musicais, marcha luminosa (rivalizando com as mais famosas do norte do País), batalha de flores, provas desportivas, corridas de touros, sessões de fogo de artifício e queima do batel. As festas prolongam-se até ao dia 1 do próximo mês.

As festas começam no dia 28, ás 12 horas, com uma salva de 21 tiros e recepção (na ponte dos vapores) aos representantes dos órgãos da informação. Segue-se uma sessão nos Paços do Concelho, de boas-vindas aos convidados, aos quais é depois oferecido um almoço; ás 19 horas, recepção no salão nobre da Camara do Montijo ao sr. governador civil do distrito. Seguir-se-á o simbólico corte da fita, pelo sr. governador civil, para inauguração da feira. Nesse momento efectuar-se-á a largada de pombos-correios, com o patrocínio da Sociedade Columbófila do Montijo. À noite, haverá concerto pelas bandas das Sociedade Filarmónica Humanitária e Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo, e, por fim, exibição do rancho folclórico «Os Corações Unidos», da Baixa da Banheira.

Os transportes fluviais estarão assegurados para regresso a Lisboa, até ás 2,30 da madrugada. A empresa «Transportadora Setubalense», além dos desdobramentos ás carreiras normais, organizará carreiras extraordinárias para os arredores do Montijo.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Desacatos em Ilhavo

ILHAVO, 25 — Ainda há pouco verberámos a atitude de certos excursionistas de mau gosto, que se entretêm a praticar desacatos contra o busto do grande herói ilhavense, arraias Gabriel Ançã, aquele que tantas vidas arrancou ao mar, sacrificando a sua vida.

Agora, chegou ao nosso conhecimento de que alguns moradores do Sul (poucos) têm tido atitudes condenáveis para com estrangeiros e, até, para com pessoas de respeitabilidade e de relevo da nossa terra.

Surgiram já incidentes de gravidade, e não sabemos o que poderá acontecer se as autoridades não tomarem providências.

VISITA do cardeal-patriarca a Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 25 — O sr. cardeal-patriarca de Lisboa visitou hoje esta vila para encerramento da santa missão que tem estado a decorrer aqui. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi recebido á entrada do concelho pelos srs. rev. Joaquim Frazão, prior do concelho; D. António Correia de Sá, presidente da Câmara Municipal, juntamente com todos os vereadores; D. António Sobral, provedor da Santa Casa da Misericórdia; eng.º Cavaléri Martinho, presidente do Grémio da Lavoura; subdelegado de saude, representantes da Adega Cooperativa, da G. N. R., junta de freguesia e forças vivas da vila e do concelho. Estavam também presentes o vice-presidente do Município e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos. Após os cumprimentos, formou-se um cortejo automóvel até á sede do concelho, celebrando o cardeal-patriarca missa na igreja matriz, onde ministrou o crisma a cem crianças.

CORTINA LOTUS '67

1.º DO AGRUPAMENTO DE TURISMO

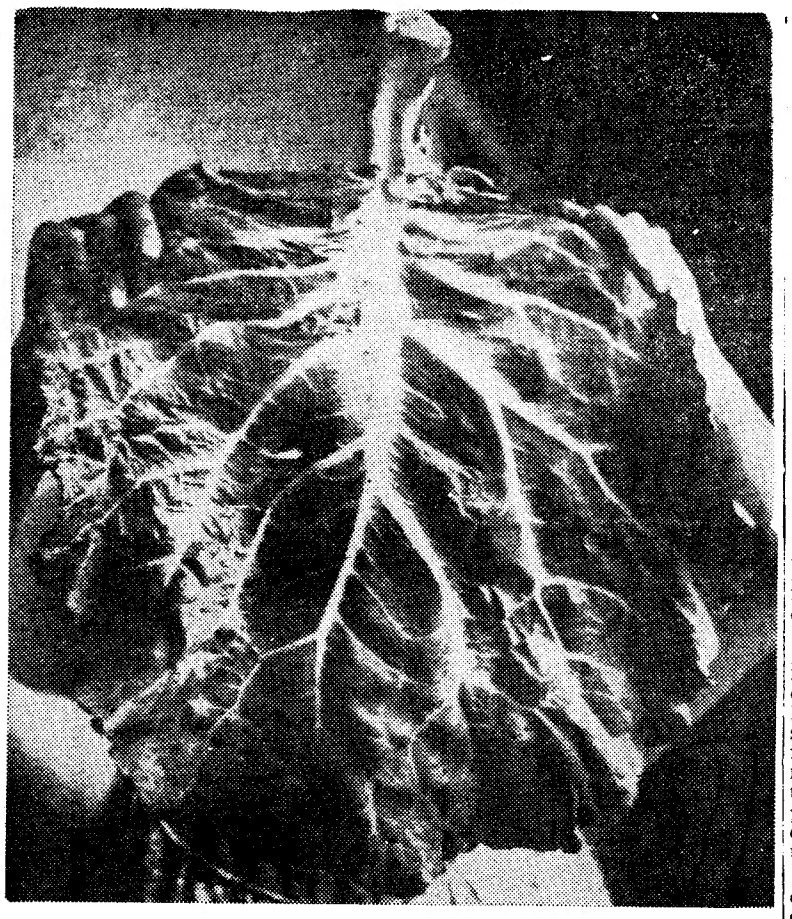
no I Circuito da Granja do Marquês
conduzido por António Peixinho,
com apoio da Auto-Rali.
35 voltas à média de 126,6 km/h.
Mais uma prova a confirmar a
resistência e a performance do CORTINA.

este ano vá com Ford!

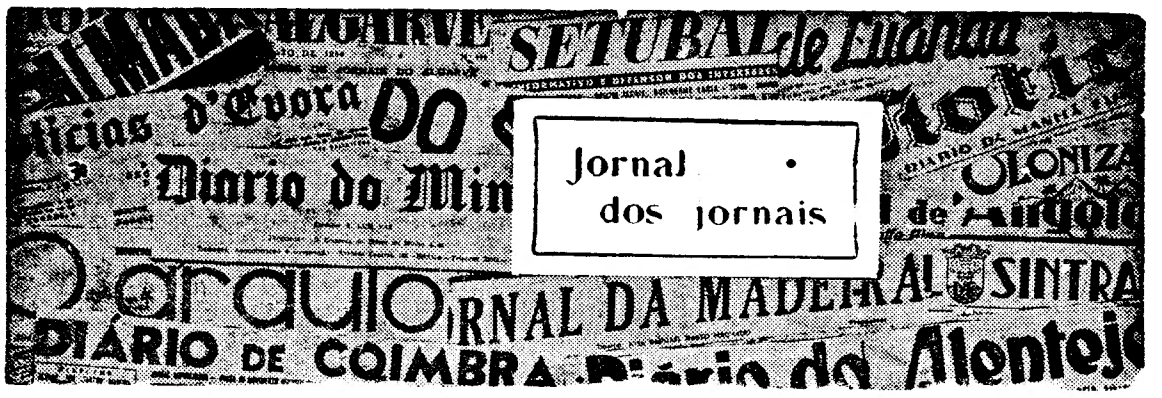
Ford

Escolha a Vitória
Escolhendo Cortina!

2-09



Esta folha de couve gigante tem a largura de 55 cm (tapando totalmente o rosto de quem a segura e de quem apenas se vê a ponta dos dedos). É um fenómeno, não do Entroncamento, mas de Marialva (Meda), e produto da horta do sr. Julio Polívio Pimentel



Problemas da cidade de Évora

Falámos há dias no problema da Escola Técnica, que aguarda há muitos anos a construção de um novo edifício que satisfaça a necessidade de acomodação de aulas para uma população que atinge, presentemente, um numero de alunos, cinco vezes maior do que o existente na altura em que a Escola começou a funcionar no belo e sugestivo Convento de Santa Clara. Cremos que o início das obras não deve demorar, pois, a empreitada já foi á praça, de modo que o problema agora é o de aguardar o cumprimento dos trâmites habituais nestes casos.

Porém, outros empreendimentos esperam, igualmente, uma resolução que conduza á sua concretização. Também é verdade que estão em curso adiantado as obras do aeródromo e os trabalhos de modificação da frontaria do Teatro Garcia de Resende e que continua a desenvolver-se a actividade camarária no sentido de melhorar tanto quanto possível o abastecimento de água ás freguesias rurais, embora tenhamos de reconhecer que a solução cabal do problema ainda está longe da meta. Todavia, continuam por resolver problemas importantes. Não podemos esquecer o silêncio que rodeia o idealizado hospital anticanceroso, que tanta falta está a fazer. O mesmo se passa em relação ao dispensário, ou centro de higiene mental, tão necessário á cobertura assistencial do distrito, cujo edifício construído há mais de dez anos, não tem, porém, qualquer utilidade. De infantários, de que a população da cidade tanto necessita, apenas existe o nome de um que não desempenha eficientemente a sua missão. No entanto, a vida actual processa-se de tal forma, que essas instituições devidamente estruturadas, são indispensáveis, como indispensável é a criação de numerosos pequenos parques infantis que sirvam as crianças de todas as zonas da cidade. Évora possui dois parques infantis, um na antiga Horta dos Saldados e outro no parque municipal de piscinas. Pretendem-se pequenos logradouros, junto das zonas residenciais, onde as crianças possam entreter-se sem perigo, beneficiando do sol e do ar saudável.

A cidade possui um magnífico parque para a prática da natação. Contudo, é oportuno e justo perguntar se todas as crianças de Évora podem, de facto, beneficiar da sua frequência salutar, se elas podem, realmente, utilizar esse tipo de educação física, na sua formação somática.

Num simples apontamento, demos nota de algumas necessidades que se fazem sentir nesta cidade. Muitas mais há para apontar, nomeadamente a que se refere a' lavadouros que sirvam a população de várias zonas da cidade.

Há, entre nós, portugueses — e o caso passasse, naturalmente com outros povos — o culto de um tipo de bairrismo, que merece a pena ser revisto. Não há terra, por mais pequena que seja, que não se orgulhe de possuir qualquer coisa de espectacular, como, por exemplo, um jardim ou parque publico, um parque de piscinas — no caso de Évora — monumental. Contudo, poucas são as localidades, que nos digam que os problemas das crianças estão resolvidos; que toda a juventude pratica natação e, por isso, é mais saudável; que a assistência médica e hospitalar cobre por completo as necessidades da população; que, enfim, abundam os amadores de teatro e as suas actuações são, de facto, um contributo para a cultura popular. Ou por outras palavras, porque havemos de dispensar maior importancia á frontaria do edifício, do que á função do recheio?

(Do *Notícias de Évora*)

VIPS (VERY IMPORTANT PERSONS) preferem

VIPS

A FRESCURA DO LIMÃO

o sabor europeu

VIPS · tamanho familiar
economia no lar

VIPS · tamanho individual
frescura sem igual

Produção e exportação de milho angolano

São vários os motivos que põem em evidência a capacidade dos lavradores de Angola e das entidades oficiais e privadas que os secundam na sua magnífica e cada vez mais importante tarefa de produzir alimentos para todos. Produzindo milho suficiente para consumo local e para atender a largas exportações para outros territórios nacionais e estrangeiros, Angola tem neste sector um lugar de grande preponderancia. Parte do seu êxito deve-se ao Grémio dos Comerciantes e Exportadores de milho de Angola, entidade que tem a sua sede em Nova Lisboa, a quem muitos consideram o local ideal para capital da nossa grande e próspera província de Angola. Fomentando a produção e fazendo as aquisições respectivas, o organismo visado tem progredido de ano para ano, sucedendo outro tanto com todos os que actuam em torno da produção do cereal aludido, que bocas ávidas de pão reclamam praticamente todas as horas. Além de abastecer a Metrópole, o organismo a que nos estamos referindo fez largas exportações para o Congo ex-Belga, o que motivou por parte dum político daquele país, infelizmente fora do poder, um agradecimento que bem podemos considerar histórico. Na verdade, segundo o ponto de vista de Moisés Tchombé, a fome alastraria ainda mais em tais paragens, se não fosse a benevolência do governo português em socorrer tantos indivíduos que, por fatalismo, perderam o seu tempo em guerras estéreis, em vez de tirarem da terra o seu pão e o pão de muitos que, por não o terem, fazem guerra aos outros. Para que todos possam atentar na evolução que o comércio do milho têm tido em Angola, diremos que as compras do Grémio á lavoura foram de 130 981 516,4 kg em 1965, ao passo que em 1963 pouco ultrapassaram os 74 milhões de quilos. Em 1954 foi ainda superior — mais de 150 milhões de kg.

Quanto ao valor do milho em dinheiro, pago pelo Grémio referido, foi de 177 456 contos em 1965, sendo apenas de 93 065 contos em 1963 e 56 281 em 1934. Além do distrito do Huambo, a que pertence a cidade onde está instalado o Grémio a que temos aludido, o milho produz-se na Huíla, Moçamedes, Luanda, Cuanza Sul e Benguela, predominando a produção do Huambo — mais de 80 milhões de kg. em 1965. Com vários silos e armazéns nos principais centros produtores, além de uma importante frota de apoio, o Grémio dos Comerciantes e Exportadores de Milho de Angola, que dá serviço a milhares de pessoas, conta com um serviço de assistência aos seus trabalhadores, tal como um incentivo para outros que, no futuro, possam actuar a favor do incremento do cereal em causa. Trata-se de bolsas de estudos a estudantes. — *João Correia.*

(Da *Gazeta de Coimbra*)

DOMINGO, 25 DE JUNHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 25 de Junho á Lousã e Serra da Lousã, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Lousã e circuito turístico rodoviário ...	240$00
Lisboa a Coimbra, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00
Lisboa a Lousã, e volta (só transporte em caminho de ferro)	115$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio) nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

NECROLOGIA

UNERAIS

José Vital da Nazaré Simões

Saiu esta manhã, com grande acompanhamento, da igreja de São João de Deus para o talhão dos combatentes no cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. José Vital da Nazaré Simões, funcionário superior da Administração dos C. T. T.

Exercendo as funções de chefe geral dos Serviços Telefónicos daquele departamento oficial, onde teve acção preponderante, como orientador e coordenador dos serviços telefónicos, quando das realizações da Volta a Portugal em bicicleta, desde o ano em que foi organizada, pela primeira vez, por intermédio do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e de «Os Sports» e, mais tarde, através do «Mundo Desportivo». Foram, ainda, valiosos os serviços que continuou a prestar após a sua aposentação, servindo todos os organismos promotores da «Volta», facilitando, sobremaneira, a actividade dos jornalistas, que por ele tinham o maior apreço e as mais vivas simpatias. Espírito recto, íntegro, com a austeridade de princípios, gozava, geralmente, de muita consideração e estima entre quantos o conheciam e apreciavam as suas qualidades.

O sr. José Vital da Nazaré Simões contava 75 anos, era natural de Santo André (Mafra), casado com a sr.ª D. Maria José Baptista Martins Galacho Simões.

SUFRÁGIOS

D. Maria Alberta de Oliveira Acúrcio Pereira

Amanhã ás 19 e 15, na igreja de S. João de Deus, o sr. Manuel Acurcio Pereira mandará celebrar missa por alma de sua esposa, D. Maria Alberta de Oliveira Acurcio Pereira.

D. Gertrudes da Encarnação de Mena Biscaia Portalette Coelho da Guerra Semedo

A família manda celebrar amanhã, dia 26, ás 18 e 30, na igreja de São José, ao Largo da Anunciada, missa de 7.º dia, pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

†

ALDA DE PINA E RODRIGUES SEVERINO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Joaquim Severino, sua filha Maria de Lourdes Rodrigues Severino Mota Soares e marido, pais, irmãos, tios e mais família, vêm por este meio testemunhar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dor e se incorporaram no seu funeral, ou manifestaram o seu pesar de qualquer outra forma e que por desconhecimento da morada o não podem fazer directamente, ao mesmo tempo que participam que amanhã, dia 26, ás 19 horas, na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria (Av. Manuel da Maia), será rezada Missa por seu eterno descanso, agradecendo igualmente desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

†

José Filipe de Mendonça Telles Moniz Corte-Real de Landerset

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Arminda da Conceição Soares Corte-Real de Landerset, sua filha, genro e mais Família participam que amanhã, dia 26, será celebrada Missa às 12 horas na Igreja dos Mártires, pelo eterno descanso de seu muito querido marido, pai, sogro e parente.

†

José Filipe de Mendonça Telles Moniz Corte-Real de Landerset

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

EDIÇÕES J. CORTE-REAL (SUCESSORES), LIMITADA e GUIA PROFISSIONAL DE PORTUGAL participam que amanhã, dia 26, será celebrada Missa às 12 horas na Igreja dos Mártires pelo eterno descanso do seu querido Fundador.

CORPO CLÍNICO

dos Hospitais Civis

Toma posse, depois de amanhã, ás 11 horas, no gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa do cargo de assistente de análises clínicas dos mesmos hospitais, que conquistou em recente concurso de provas públicas, a sr.ª dr.ª D. Maria Odete Duarte Ramalho da Cruz.

VIDA SOCIAL

PROF. IRIARTE PEIXOTO

Partiu para Bilbau o sr. prof Iriarte Peixoto, que vai tomar parte na VII Reunião Hispano-Lusa de Endocrinologia, chefiando a delegação portuguesa áquela reunião científica.

MARIO DO ROSARIO CASTANHEIRA NUNES

Depois de operado, no Hospital de S. Luís de França, regressou á sua residência e encontra-se em franca convalescença o sr. Mário do Rosário Castanhiera Nunes, presidente da direcção da Casa do Concelho de Arganil.

Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

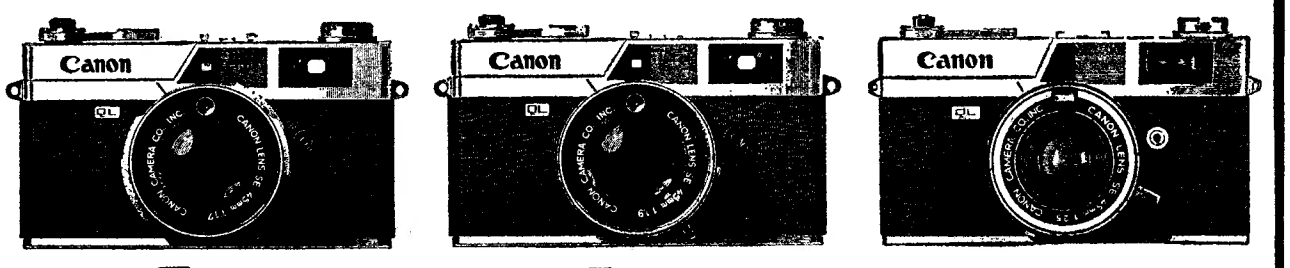
fatos de banho de grande classe

TRIANON

TRIANON

à venda nos bons estabelecimentos

Canon a melhor óptica fotográfica do mundo



Canonet QL17 — Canonet QL19 — Canonet QL25

as "CANONET" são as máquinas fotográficas mais vendidas em todo o mundo

Distribuidores: sonipol Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

DIÁRIO DE EVA

AS DEFICIÊNCIAS DA LEGISLAÇÃO

Para a Confederação das Famílias, que é especialmente animada pelos militantes cristãos, as dificuldades das mulheres chefes de família concentram-se em dois problemas: alojamento e trabalho. Há, contudo, ainda todas as deficiências da legislação social e financeira: uma mãe que não trabalha não pode fazer-se reembolsar das despesas com medicamentos pela Previdência Social a não ser que apresente o cartão do seu marido. Se aquele deixou o lar, ela tem de esperar que ele queira enviar-lhe o cartão... mas o reembolso será endereçado a ele.

Uma mãe só que deixe de trabalhar para se ocupar do seu filho doente não continua a receber os abonos de família, a menos que não empreenda diligências para se fazer inscrever como pessoa «não activa».

«Nenhuma sanção verdadeiramente eficaz foi tomada contra o pai que não entregue a pensão alimentar, sublinha ainda a C.S.F.; cabe á mulher abandonada encetar uma acção judicial, á sua custa; a lei está feita como se o pai liquidasse automáticamente esta pensão, o que, como cada um sabe, está longe de ser verdade».

Enfim, em matéria fiscal, a C.S.F. sublinha como é injusto que uma mãe celibatária com um filho seja tributada por duas partes, enquanto que uma viúva nas mesmas condições o é por duas e meia.

A Confederação insiste no interesse que apresenta para as mães separadas, divorciadas ou celibatárias, a dependência de um departamento familiar que lhes evite a «segregação» de que elas são por vezes ainda objecto.

Quaisquer que sejam as divergências episódicas, os dois movimentos perseguem o mesmo objectivo com um programa mais ou menos comum. Eis algumas das suas reivindicações mais prementes:

★ Uma prioridade de contrato e de permanência no emprego em caso de retirada (os 10 % de empregos reservados são actualmente largamente monopolizados por homens com três crianças a cargo).

★ Salário social da mãe proporcional aos seus recursos.

★ Casas económicas reservadas (é a renda que mais frequentemente compromete o equilíbrio do orçamento precário da mãe só).

★ Casas maternais mais numerosas, onde as mães sós possam permanecer até que o filho tenha idade para frequentar a escola maternal.

★ Creches e jardins infantis com horários combinados com os das empresas e em quantidade suficiente (sabe-se que o recente relatório da comissão de mão-de-obra do Plano fixou que há actualmente em França três lugares em creches para mil mulheres activas!).

★ Um aumento da severidade da lei para o abandono da família. — A C.S.F. propõe fazer prevalecer automáticamente a pensão alimentar sobre o salário do pai recalcitrante. Pelo seu lado, o sindicato «micois» propõe que os filhos naturais possam gozar dos mesmos direitos sucessórios que os filhos legítimos ou adoptivos sobre os bens dos seus avós maternais.

É preciso, sem dúvida, acrescentar a estas medidas, todas essenciais, um verdadeiro salário para as mães sós que seguem os cursos de formação profissional dos adultos em lugar do S.M.I.C., que não chega áquelas que possuem encargos de família.

As mulheres chefes de família são mais numerosas que outrora ou as condições da vida contemporânea tornam a sua existência mais precária? De qualquer das maneiras, a sorte de três milhões de mulheres sós «chefes de casa», como as denominam as estatísticas, não podem estar á mercê das boas obras. Dizem respeito, doravante, aos poderes públicos. Tanto mais que certas soluções próprias para melhorar este estado de coisas foram já preconizadas para beneficiar a vida das mulheres que trabalham. São sómente mais urgentes e sem dúvida ainda menos discutíveis.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Quer corresponder-se com um rapaz francês

Com o título de «Quer corresponder-se com um rapaz francês», publicámos, no nosso jornal de 17 de Junho, uma local segundo a qual uma jovem, de nome Maria de Fátima Cordeiro Ferreira, manifestaria o desejo de se corresponder com um rapaz francês. Sabemos agora ter-se tratado de um abuso praticado por alguém de mau gosto e manifestando evidente desvio de personalidade, abusando da boavontade com que sempre o nosso jornal atende os seus leitores, nomeadamente no que diz respeito aos jovens. Lamentamos o acontecido e assim rectificamos a referida local, tanto mais que a jovem em causa se sentiu naturalmente magoada pelo abuso cometido em seu nome — e que nós somos os primeiros a considerar revelador de instintos inferiores.

HORÓSCOPO DA MODA

Conforme a temporada, as jóias tomam forma de flores: repare como ficam bem estes brincos e este colar, feitos em coral ou cobre...

O AMOR

Ela para ele:

— Deve ser assim que nascem os grandes amores. Aborrece-me menos do que na semana passada...

A beleza depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON MC LEOD

Faça algo pelo seu cabelo grisalho

Tem o cabelo cinzento? Quer pintá-lo? Porque não se resolve?

Considero que o cabelo prateado, cinzento ou branco é uma faceta da sua personalidade. No entanto, a leitora deve dramatizá-lo, dar-lhe uma tonalidade. A decisão depende de si naturalmente, mas uma vez que se tenha decidido, não titubeie.

Se lhe parece que o cabelo cinzento lhe fica bem e gosta dele, deixe-o dessa cor. Use uma das tintas modernas para realçar a sua tonalidade natural de cinzento. Estas tintas encontram-se no tom do fumo, ardósia, prata e azul. Dedique especial atenção aos cuidados do seu cabelo, seja qual for a tinta que lhe vá aplicar. Deve escová-lo e dar uma massagem no couro cabeludo com um óleo cosmético, se é seco. Deve também escolher um estilo de penteado que lhe fique bem. Se é possível, visite algum cabeleireiro e faça um penteado que a valorize realmente, mas insista que seja um susceptível de ser feito pela própria leitora.

Até agora nada foi descoberto que dê novamente a cor natural ao cabelo que já está cinzento.

As tintas modernas, porém, realizam um trabalho realmente surpreendente. Leia as instruções, siga-as ao pé da letra e obterá bons resultados. Lembre-se sómente, se não falar com um perito acerca da cor que desejaria usar, que os tons mais claros parecem mais naturais; não escolha o negro e o castanho-escuro.

Quando pintar o seu cabelo, lembre-se também que já não poderá usar a maquilhagem que lhe fica bem com a cor cinzenta. Escolha, portanto, uma que se harmonize com o tom do seu cabelo.

É também importante ter cuidado ao seleccionar o matiz da maquilhagem que vai usar com o seu cabelo cinzento. Ficam melhor as cores suaves.

«Noite de confraternização transmontana»

Na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, para fins de beneficência, haverá no próximo dia 1 de Julho, pelas 22 horas, um «Serão trasmontanos», dedicado a todos os seus associados e familiares e aos trasmontanos residentes na Capital.

O programa inclui baile durante toda a noite, abrilhantado pelo seu conjunto privativo «Nórdicos» (constituído por estudantes trasmontanos). No bar não faltarão as melhores especialidades trasmontanas. Reservam-se mesas pelo telf. 32 40 93.

exportação de cigarros ESTORIL

Na altura em que os grandes espaços económicos beneficiam cada vez mais do alargamento de acção da E. F. T. A. e do Mercado Comum, toma particular relevância o acolhimento que os cigarros «ESTORIL» estão a ter no estrangeiro.

Na foto acima vê-se o carregamento duma partida com destino à Suíça, onde as grandes cadeias de distribuição de cigarros acolheram o «ESTORIL» com particular entusiasmo.

II EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO E ARTE POPULAR EM FARO

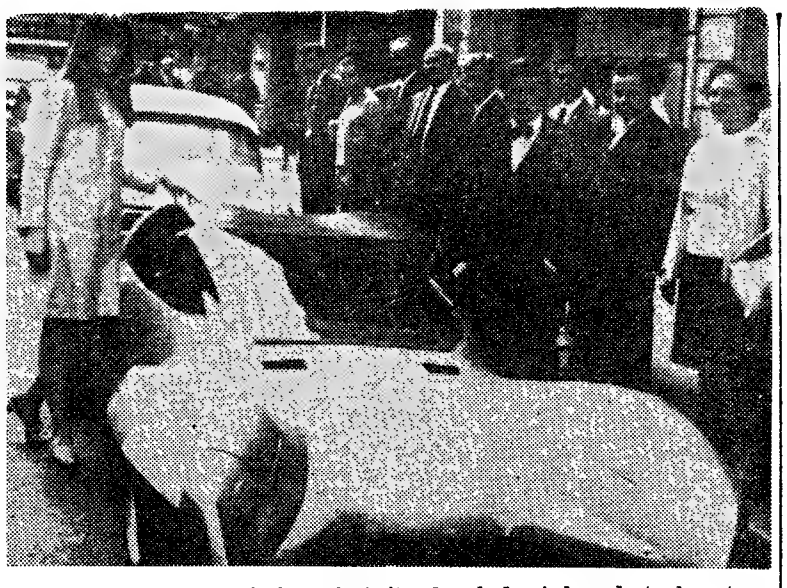
FARO, 25 — Numa das casas mais antigas desta cidade, onde está instalado o Restaurante Al-Faghar, o publico poderá visitar uma das mais interessantes exposições de artesanato e arte popular genuinos.

Dentro do artesanato, salientam-se os galos de Barcelos; as olarias de Bizalhães, Barcelos e Redondo; os arreios, as velas e cobres de Loulé; os tapetes de Arraiolos; e, muito especialmente, as cerâmicas dos Açores. Quanto á arte popular, merecem ser mencionados, entre os nomes dos artistas mais representativos, Mistério, Rosa Ramalho, Deolinda Coelho, José Silos Franco e Damião Borges. As colchas de noiva, de Nisa, são outro motivo de interesse.

Deve-se esta iniciativa á poetisa Fernanda de Castro. É de esperar que o publico corresponda inteiramente, com a sua presença, ao valor etnográfico desta II Exposição de Artesanato e Arte Popular de Faro.

O VOO DAS AVES

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 25 — Na Ermida de S. Salvador do Mundo, estância pitoresca situada a 3 quilómetros desta vila, foi apanhado pela sr.ª D. Maria Angelina Coelho, ali residente, um pombo-correio que tem a inscrição: Porto — 488545/66. Entrega-se a quem demonstrar pertencer-lhe.



Jean Lehalle, o jovem de laço, á direita, desenhador independente de automóveis, concedeu o modelo que a nossa gravura mostra e, com a ajuda de sua irmã Isabel, a bela jovem de longos cabelos, á esquerda, lançou-se ao trabalho de construção. Como o trabalho fosse muito, toda a população (150 habitantes) da aldeiazinha de Murasson, no centro de França, ajudou e o resultado desse labor de um povo foi, afinal, este aerodinâmico carro — sem marca

MELHORAMENTOS LOCAIS

no concelho de Torres Novas

TORRES NOVAS, 25 — A Câmara Municipal deste concelho, á qual preside o sr. Fernando Nuno Martins da Cunha, continua a pugnar pelos interesses da população das várias freguesias.

Ontem, pelas 21 horas, foi inaugurada a iluminação eléctrica nas aldeias de Paços e Cateiras de Santo António, com a assistência do presidente do Município e dos vereadores, que foram entusiásticamente recebidos e em honra dos quais se efectuou um beberete.

A SITUAÇÃO ECONÓMICO-SOCIAL DA POPULAÇÃO AÇORIANA EXIGE UM GRANDE ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NO ARQUIPÉLAGO

A situação demográfica, económica e social das várias ilhas do Arquipélago dos Açores tem sofrido influências físicas e humanas heterogéneas, que afectaram o respectivo processo de evolução.

Bastará notar que, se a densidade média do Arquipélago subiu de 108 habitantes por quilómetro quadrado em 1864 (249 272 habitantes) para 142 habitantes por quilómetro quadrado em 1960 (327 380 habitantes), a distribuição por ilhas sofreu alterações profundas, conforme assinala o dr. José Fernando Nunes Barata num estudo agora publicado na revista «Rumo».

Em S. Miguel (105 407 habitantes em 1864 e 168 691 em 1960) a densidade subiu de 141 para 226 habitantes por quilómetro quadrado, o que também revela o desenvolvimento económico da ilha, ainda assim cheia de dificuldades no que respeita á própria pressão demográfica e á anacrónica estrutura agrária.

Este acréscimo de 60 % em S. Miguel só foi proporcionalmente excedido em Santa Maria (5863 habitantes em 1864, 13 233 em 1960) onde a densidade subiu de 60 habitantes por quilómetro quadrado para 136, ou seja, uma variação de mais de 126 %.

O êxito verificado em Santa Maria ficou ligado ao seu aeroporto. E foi ainda a aviação, com a base das Lajes que constituiu pólo de atracção para a Terceira (45 895 em 1864; 71 610 em 1960). A densidade populacional teve um acréscimo de 56 %, subindo de 116 habitantes por quilómetro quadrado em 1864 para 180 em 1960.

Nas outras ilhas, houve decréscimo populacional, pequeno na Graciosa (8669 habitantes em 1960), mas importantes em S. Jorge (12 %), no Pico (21 %), no Faial (23 %), no Corvo (23 %) e nas Flores (37 %), que, em em 1960, tinham, respectivamente, 15 895, 21 837 20 281, 681 e 6583 habitantes.

Fragilidade da vida das populações insulares

Realizaram-se, nos últimos anos, com a intervenção de brigadas do Instituto Nacional de Investigação Industrial e da Junta de Colonização Interna, inquéritos que, com base em cerca de 10 % das explorações agrícolas, permitem algumas conclusões sobre a actualidade económico-social da agricultura açoriana. Os apuramentos já efectuados, como também sublinha o dr. Nunes Barata revelam a fragilidade da vida das populações insulares.

Todavia, comparado com o das populações rurais do Continente, o desequilíbrio não é notório, como se vê confrontando os elementos relativos ás ilhas da Terceira, de S. Miguel e da Santa Maria, com os resultados obtidos para zonas rurais do distrito de Coimbra, onde se fez idêntico inquérito por amostragem.

No que diz respeito ao grau de instrução, observou-se a seguinte percentagem de analfabetos:

	Homens	Mulheres
Terceira	49,3 %	32,7 %
S. Miguel	54,3 %	38,7 %
Sta. Maria ...	58 %	59,1 %
Coimbra	25,3 %	54,7 %

Das pessoas inquiridas, 21,9 % liam jornais ou revistas agrícolas na Terceira, 10.3 % em S. Miguel e 5,4 % em Santa Maria. Na região de Coimbra a percentagem obtida foi de 11,7 %.

Quanto ás emissões de rádio, de natureza agrícola, eram ouvidas por 15,2 % dos inquiridos na Terceira, 13,5 % em S. Miguel e 8,8 % em Santa Maria. Em Coimbra, a percentagem atingia 14,1 %.

A entreajuda é ainda uma expressão viva na actividade das populações insulares. Apurou-se praticarem entreajuda 86,9 % dos inquiridos na Terceira, 61,3 % em S. Miguel e 85,1 % em Santa Maria. Em Coimbra, a percentagem é bastante inferior: 39,3 %.

Situação particular da mulher

Qual a situação particular da mulher?

Das inquiridas, trabalham no campo 16 % na Terceira e apenas 1,3 % em S. Miguel. Na área de Coimbra o resultado obtido foi de 15,2 %.

José Agostinho (in «Determinantes histórico-sociais do povo açoriano») acentuou que nos Açores «a mulher goza de situação privilegiada ,embora com diferenças de umas ilhas para as outras. Na Terceira, a mulher quase limita a sua actividade ao trabalho caseiro, é tratada pelo marido como «a minha dona» ou «a minha senhora» é respeitada e ouvida, nenhum trabalho rude lhe é ordenado (...). As filhas ajudam as mães nos serviços caseiros, bordam, fazem renda ou ocupam-se em misteres que não exigem aqueles esforços e aquela rudeza que a gente vê por outras terras de Portugal serem impostas ás mulheres.»

Alguns números revelam esta situação de privilégio.

Assim, enquanto que na área de Coimbra apenas 15 % das mulheres declaravam terem tempo para ouvir rádio, já em Santa Maria a percentagem subia para 22.2 %, em S. Miguel para 48,7 % e na Terceira para 61,7 %.

A mesma tendência se revela quanto á leitura. Na área de Coimbra 9,2 % das mulheres inquiridas declaravam ter tempo para ler. Em Santa Maria o apuramento revelou 26 %, em S. Miguel 36,5 % e na Terceira 68,7 %.

Condições de habitação

A casa é ainda um índice de bem-estar rural.

Os inquéritos revelaram que apresentavam um estado satisfatório 62 % das casas objecto da sondagem na Terceira, 60 % em S. Miguel e 52,6 % em Santa Maria. Na área de Coimbra a situação apurada foi mais desfavorável: 46 %.

Os seguintes elementos concretizam melhor sobre as condições de habitação:

Regiões	Casas com água canalizada	Casas sem sanitários	Casas com electricidade
Terceira	32 %	2,4 %	46 %
S. Miguel	49.1 %	15,6 %	32 %
Santa Maria	6,6 %	22 5 %	6 %
Área de Coimbra	2 0 %	77,0 %	40 %

A crise agrícola

As sondagens revelaram que caminham para uma grave crise 43,8 % dos agricultores na Terceira, 82 % em S. Miguel e 49 % em Santa Maria. Na área de Coimbra a

(Continua na 27.ª página)

a caravana

VOLKSWAGEN

está à sua porta!

Composta por 11 modelos diferentes, a caravana VOLKSWAGEN, vai proporcionar-lhe a oportunidade dum completo esclarecimento, sobre qualquer dos modelos, assim como a possibilidade de efectuar uma viagem de experiência.

A caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta, nos locais e dias a seguir indicados:

Junho - Julho

27 - PORTALEGRE

28-29 - PONTE DE SOR

30 - AVIZ

1 - ALTER DO CHÃO

a caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta...
Não perca a oportunidade!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 12-Telef. 366751/7-370171/5-Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

COIMBRA

Jornada de Estudos da U. C. I. D. T.

Os trabalhos da III Jornada de Estudos de 1967 da U. C. I. D. T. prosseguiram esta manhã, com a reunião de grupos de trabalho e redacção de conclusões.

Os grupos de trabalho foram assim constituídos: 1.º («O fenómeno sindical representa a expressão de vários direitos...»), presidindo o sr. José Martins Dias da Cunha, secretariado pelo sr. António Martins Ferreira; animador o sr. dr. Carlos Figueiredo Nunes; 2.º — («Ordenados á prossecução do bem comum numa sociedade plurista...»), presidido pelo sr. eng. Albano Homem de Melo, secretário o sr. eng. José de Azevedo Sobral e animador o sr. dr. José António Mariz; 3.º — («Com reflexos profundos na vida da empresa...»), sob a presidência do sr. Eduardo Ferreirinha, secretário o sr. Eugénio Dias e animador o sr. Fernando Urbano.

Depois do encerramento, no Carmelo de Santa Teresa, houve missa, seguindo-se um almoço de confraternização.

CASA DO CONCELHO DE PENAMACOR

Na sua sede social, e sob a presidência do sr. Agnelo Morão Pereira, reuniu-se, no passado dia 22 deste mês, a assembleia geral da Casa do Concelho de Penamacor, que aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas da direcção e elegeu os corpos gerentes para o triénio 1967/1969.

Reunião de um curso da Faculdade de Letras

Os componentes do curso de Ciências Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras, do ano de 1915, que tem estado aqui reunido seguiram, hoje, de automóvel, para o Luso, onde decorreu o almoço de despedida.

Notícias religiosas

Na Igreja da Graça, celebrou-se, hoje, a festa anual da Obra dos Sacrários Calvários, com hora santa, admissão de novos associados e missa vespertina.

Foi orador o rev. dr. Leal Pedrosa e a parte coral esteve a cargo dos alunos do Seminário do Instituto do Sagrado Coração de Jesus. Esteve patente ao público uma exposição de objectos litúrgicos oferecidos pelas associadas ás igrejas pobres da diocese.

Actividades do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra fez-e a transmissão de poder dos antigos para os novos directores no próximo ano rotário. Presidiu o sr. Elísio Pereira Patrão que era ladeado pelo sr. prof. D. Albertino de Barros, convidado de honra, eng. Amândio Cabral, novo presidente, e prof. dr. Mário Mendes e Alberto Mourão. Estiveram presentes, também, componentes do Clube da Figueira da Foz e o sr. Manuel Furtado de Almeida, do Clube de Santos (Brasil).

O secretário sr. António Guedes Cordeiro agradeceu aos associados a atenção que lhe dispensaram durante o ano que agora finda e fez a apresentação do novo sócio, sr. prof. dr. Mário Mendes, de quem fez o elogio. O presidente apresentou outro novo rotário, o sr. Alberto Mourão, enfermeiro-geral dos Hospitais da Universidade, de quem fez igualmente o elogio. Depois, apresentou as suas despedidas e agradeceu o colaboração que todos lhe prestaram. O sr. dr. Rui Clímaco saudou o sr. Elísio Patrão e falou com apreço da sua acção durante o ano rotário. Saudou, também, os novos rotários. Falaram ainda os srs. Manuel Furtado de Almeida, do Clube de Santos, que saudou a Imprensa; drs. António Arruda e Luís do Vale, que recitou dois brasileiros e dois sonetos; Alberto Mourão, que agradeceu a honra de ser admitido, prof. dr. Rui Martins, dr. Mário Mendes, que também agradeceu o elogio que lhe fizeram, dr. Eugénio Monteiro, o nosso camarada Sertório Fragoso, dr. Lafayete dos Santos e eng. Amândio Cabral.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os prazeres de Penélope» (17 a.).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O congresso do Amor» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Assalto ao «Queen Mary» (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

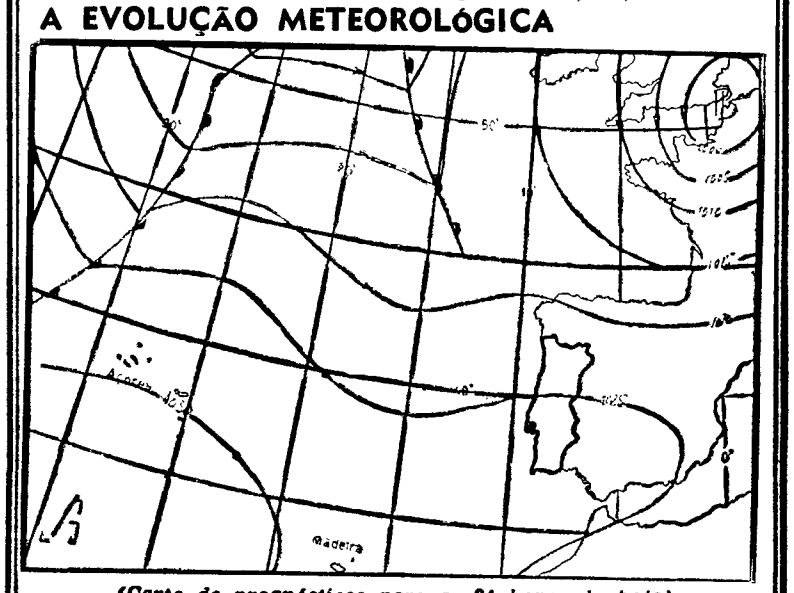
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do litoral ao Norte do Cabo da Roca e pouco nublado nas restantes regiões, por acção de uma massa de ar marítima modificada e transportada na circulação de uma crista de altas pressões que se estendia dos Açores ás regiões centrais da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 3°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 20°; Lisboa e Funchal, 19°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 15°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — Uma massa de ar marítimo modificada transportada na circulação de uma crista de altas pressões, que se estende do norte dos Açores às regiões centrais da Península Ibérica, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado excepto nas regiões do litoral, onde pode ter períodos de muito nublado; vento fraco predominando de Oeste; neblina ou bancos de nevoeiro durante a manhã e a madrugada nas regiões do litoral oeste.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 13
Ocaso ás 21 e 06

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 25 — Às 6 e 20 (3,7 m); 18 e 40 (4 m). **Dia 26** — Às 7 e 09 (3,5 m); 19 e 21 (3,8 m). **Dia 27** — Às 7 e 55 (3,4 m); 20 e 10 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — Às 11 e 48 (1,1 m). **Dia 26** — Às 0 e 30 (1,1 m); 12 e 33 (1,3 m). **Dia 27** — Á 1 e 18 (1,2 m); 13 e 19 (1,5 m).

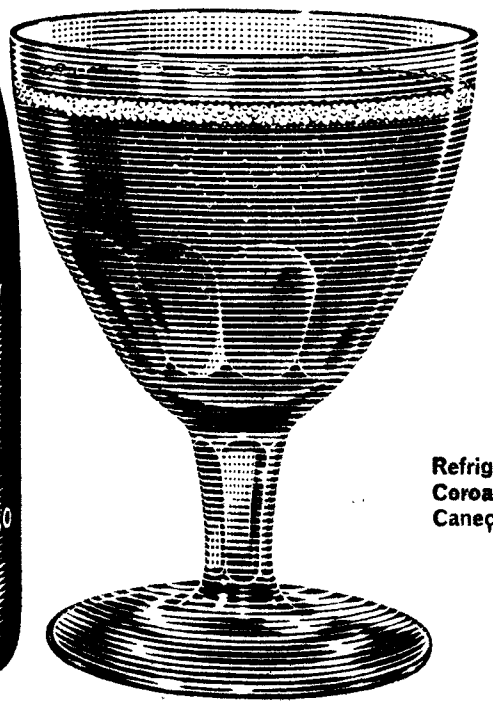
FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ



Refrigerantes Coroa Imperial, Lda. Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS - ALCATIFAS - CARPETES
TAPETES - PASSADEIRAS
TECIDOS ULTRAMODERNOS E TELAS PARA CORTINADOS E ESTOFOS
PLÁSTICOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Orçamentos grátis, enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País

VERDADEIRAS MARAVILHAS DE SONHO SELECCIONADAS EM TODAS AS FÁBRICAS DO MUNDO

Nos **FABRICANTES - IMPORTADORES - ARMAZENISTAS** que vendem também directamente ao público

Liane

Na **RUA DE S. NICOLAU, 5 a 13 — LISBOA-2**
(Junto à Rua dos Fanqueiros)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

LEMBRANÇAS GRATAS DE UMA SEMANA DE MAIO

A OBED, organização brasileira de espectáculos didácticos, dirigida por Geysa Bóscoli, encarregou-me de preparar uma visão retrospectiva da história da cidade do Rio de Janeiro dentro de um sistema que, segundo os ..es, reza assim: — «aproveitamento de todos os recursos teatrais, sem que se conte com o ser humano como intérprete, que será substituído pela presença de imagens, efígies, estatuetas, alegorias, recortes, projecções, luz, sombra, cor, som e toda a necessária documentação artística, científica e museológica». Apesar de sentir que não seria fácil conseguir com elementos estáticos manter uma semelhança de movimento e acção teatral, aceitei o trabalho. E durante semanas vivi apaixonado pela experiência que me levou a viajar pelos começos do século XVI, feito aquele aparelho de visualizar o passado que um sábio soviético, Varigilow de nome (creio eu), inventou recentemente indo nas águas da máquina de explorar o tempo, do falecido Wells, escritor em moda na minha juventude.

Perdi-me, pois, na paisagem azul do Rio de Janeiro antes dele, por equívoco, ser chamado de rio, quando na verdade era uma enseada. Mais do que uma enseada, uma baía. Mas Rio de Janeiro ficou para sempre, desde que André Gonçalves, em 2 de Janeiro de 1502, assim o baptizou. Distraí-me á bessa evocando cenários de começo-do-mundo, de que ainda hoje restam raras lembranças, ou por milagre, ou por menos acessíveis aos tractores e ás escavadeiras do nosso tempo. E interessei-me pelos tupinambás, naturais desta região de que nos falam remotos viajantes estrangeiros, uns contando o que viram, outros inventando fábulas como aquela dos índios lutando em vão contra monstros-marinhos que saíam das ondas para dizimá-los nas praias, e que «valorosos mancebos, mestiços de português e de índio, os mamelucos, armados de lança e escudo venciam com a força do seu engenho».

A isto liguei as naus vindas de Portugal, e Villegagnou vindo de França para procurar «nesta parte da América chamada Brasil» um lugar onde pudesse servir ao Deus dos protestantes, e criar, ao mesmo tempo, o sonho da França Antárctica. E evoquei Estácio de Sá, mostrando a certa altura, os seus olhos, em «clôse» filando as fortificações levantadas pelos franceses. Ele sabe que a cidade vai ser fundada. Ele (aqui perdôe o leitor o pequeno «truc» teatral) sabe que vai morrer por ela. Então ergue a espada e escuta-se a sua voz: — «...acabe de vez esta praga, tirem-se de assombro os moradores, livre-se a terra, levantemos nela a cidade, e fique esta por memória de nossa resolução e trabalhos». Ruídos de batalha. Canhões disparando. Bandeiras ao vento. Cenas de combate. Espadas. Lanças. Sangue. Gritos. Toques de clarim. Vitória. E por fim a voz, em apoteose: — «E foi assim que no dia 1.º de Março de 1565, Estácio de Sá fundou a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Fim do Prólogo.

Mas o espectáculo agora é outro. Entro em certo edifício numa rua do florido bairro das Laranjeiras. Saio do ascensor, bato á porta e encontro na minha frente, de braços fraternalmente abertos, Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa». E logo instintivamente mergulho na Rua Luz Soriano, no Chiado, no Rossio e nas longas caminhadas ao vento das madrugadas de esperança e de sonho (ai, meus tempos antigos) da Avenida da Liberdade...

Esta, conversa boa, na sala aconchegada, vendo-se ao fundo a mesa posta para o almoço com o brilho perturbador dos cristais e dos talheres de prata.

Falámos de tudo, mas não falámos de nada, porque eu, perdido num quarto de século de ausência de Portugal, quero lembrar numa hora mil coisas que, confusamente, não consigo reconstituir, e estou lá, na Lisboa de bruma, enquanto Mário Neves está aqui, no Rio de Janeiro de verdade, com seu instinto jornalístico, a sua simpatia e a sua compreensão — querendo saber como eu sou, e porque me sinto (á minha maneira) carioca. Mas eu estou tão longe, tão longe...

Ontem, a OBED concedeu-me medalha de oiro pelo meu trabalho. Falei-lhes, já, no primeiro episódio. No segundo, numa igrejinha rustica, construída na praia, com troncos de árvores derrubadas a machado, Estácio de Sá baptiza o primeiro carioca, filho de uma índia e de um português, e que recebe o nome de José. Como José Anchieta. É o Zé Curumim que atravessa depois toda a obra. E do alto de improvisada torre de madeira, espalha-se pela primeira vez na Guanabara a voz de um sino de bronze. (Estive quase para escrever: — a voz portuguesa de um sino de bronze).

Acompanho Mário Neves numa apressada volta pelo centro da cidade. Nada de «bares», de inferninhos, de «whisky», para alimentar a fogueira das confidências. Nas «vitrines» ele olha, curioso, o preço de roupas, sapatos, máquinas fotográficas, discos, tentando confrontá-los mentalmente com os de outros países.

— 237 cruzeiros novos correspondem a quê, em moeda portuguesa?

Desistimos, a rir, de bancar os cérebros electrónicos. E ele: — O que eu quero é ir buscar uns volumes que encomendei nos «LIVROS DE PORTUGAL».

Descemos então pela Avenida Rio Branco num redemoinho confuso de gente, «camelos», ónibus tumultuosos, gritos e nuvens de fumaça.

Geysa Bóscoli pedira-me para ler a um grupo de escritores, pertencentes á OBED, alguns dos textos que mais o impressionaram no meu «script». Acabei por ler tudo. E li-o como sei, e como posso, sem procurar efeitos, e defendendo-me o mais possível de certo tartamudeio que me faz habitualmente tropeçar nas palavras, defeito de quem, por natureza, fala pouco. Geysa ficou eufórico com o entusiasmo dos seus convidados. Todos gostaram e todos me felicitaram: — a ideia é originalíssima, disseram-me. Com insistente modéstia afirmei que nada mais fizera do que revestir com factos teatralizados uma ideia que era do Geysa.

A modéstia é a vaidade dos orgulhosos, dizem, e é verdade

As últimas vezes que frequentei a livraria de António Pedro, ainda ela estava instalada no velho casarão da Rua da Alfândega, onde, apesar das invejadas colecções milionárias, se respirava um arzinho mercantil de armazém dos tempos do Império. Agora Livros de Portugal *lembra o que foi a sua primeira sede, na Rua Gonçalves Dias, distinta, moderna, em verdade um pouco austera, impressão que me ficou, talvez, pela presença de homens ilustres, como Mestre Jaime Cortesão, que ali pontificavam quase diáriamente. A nova sede de* Livros de Portugal, *agora na Rua Miguel Couto, fica a dois passos da Avenida Rio Branco. Mas eu nunca lá tinha ido. Recebeu-nos António Pedro com o sorriso de sempre. Atendeu Mário Neves. Lá estavam os livros que ele pedira, menos um: o de um poeta do século dezanove, talvez injustamente esquecido, mas que segundo creio não aparece mais nas modernas antologias. Em compensação Mário Neves levou, bem actual, uma colecção de poetas de vanguarda. Poesia concreta. Onde, penso eu, estrutura nova é acção nova e significado novo.*

Tenho aqui diante dos olhos, concretizada por vários artistas, para entre elas ser escolhida a que nos parecer melhor, a figura de Zé Curumim, a personagem central da minha alegoria sobre a História do Rio de Janeiro, aprovada pela OBED. *De alguma forma, é uma espécie de herói de história em quadradinhos. Um mito. Um símbolo. A presença, de geração em geração, do espírito e da alma carioca. Quem abriu no granito as letras que rememoram o nome de Estácio de Sá, na lápide hoje guardada na vasta igreja da Rua Haddock Lobo? Zé Curumim. Quem acendeu o lampião que foi o primeiro farol nas noites negras da paisagem guanabarina? Zé Curu-*

(Continua na 17.ª página)

Com a inauguração da ponte «Almirante Sarmento Rodrigues» a histórica Ilha de Moçambique ficou desde hoje ligada ao continente

ILHA DE MOÇAMBIQUE, 25 — (L. e A. N. I.) — Foi hoje solenemente inaugurada a Ponte «Almirante Sarmento Rodrigues», obra importantíssima para o progresso desta ilha, que passa a ficar ligada ao continente, o que constitui elemento decisivo para a resolução de muitos dos seus problemas.

Trata-se de uma das maiores pontes de Moçambique, com o comprimento total de 3650 metros, apoiando-se o seu longo tabuleiro sobre 1016 estacas. O nome do almirante Sarmento Rodrigues foi escolhido como homenagem e reconhecimento dos habitantes da ilha, pois o grande empreendimento resultou da acção decisiva que o ilustre marinheiro teve para a sua concretização, tomando as medidas necessárias quando desempenhava as funções de governador-geral da Província.

Em representação do governador-geral, general Costa Almeida, presidiu á cerimónia o secretário provincial da Educação, sr. dr. Francisco Maria Martins, acompanhado pelo governador do distrito e restantes entidades civis, militares e eclesiásticas locais. Milhares de pessoas, desta cidade e de outros pontos do distrito, deram largas ao seu imenso jubilo.

Com este melhoramento, que constituía a grande aspiração dos habitantes da ilha, podem agora ser muito mais bem aproveitadas as capacidades turísticas da antiga capital de Moçambique, onde existem alguns dos mais vetustos monumentos portugueses da África Oriental.

Um tabuleiro de 3650 metros apoiado em 1016 estacas

«Diário do Alentejo»

Entrou no 36.º ano da sua publicação o «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, porta-voz regionalista, de que é director, editor e proprietário o eng. M. A. Engana, a quem apresentamos as nossas felicitações assim como a todos os seus colaboradores.

Raul Solnado

parte para o Brasil

Acompanhado pelo pianista José Mesquita e pelo seu agente na América do Sul, o artista Raul Solnado parte hoje, á noite, para o Brasil, no voo da Varig.

Raul Solnado vai cumprir um contrato, em rigoroso exclusivo, na rede de televisão TV-Record, como artista convidado no «show» de maior audiência em São Paulo, o «7 no 7». Regressa a Lisboa em meados de Julho.

Especialistas de outros ... tomam parte nas I J... Luso-Brasileiras de ... que vão decorrer em ...

A anteceder as I Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia, que decorrerão em Lisboa, na Fa... 5 de ... progra... gidos ... cialist... nhã, ... no Ce... no D... temos ...

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

TROQUE
Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos. Facilidades de pagamento.
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161
Quase em frente da igreja dos Anjos

VINTE E OITO MIL ALUNOS

COMEÇAM AMANHÃ NA METRÓPOLE E NO ULTRAMAR OS EXAMES ESCRITOS DO 2.º CICLO LICEAL

Com a prova de escrita da primeira chamada de Português começam amanhã, ás 9 horas, na Metrópole e no Ultramar, os exames do 2.º ciclo liceal, aos quais concorrem 28 000 alunos. As disciplinas de exame deste ciclo compreendem, além de Português, Ciências Naturais (dia 26), Francês e Matemática (dia 27), História e Inglês (dia 28), Ciências Físico-Químicas e Desenho á vista (dia 29), Geografia e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa (dia 30).

O apuramento final deste ciclo é bipartido, desde 1920, por duas secções (de Letras e Ciências) e rege-se pelo sistema de deficiências. Considera-se hoje «deficiente» o aluno, aprovado no 2.º ciclo, que não consegue classificação positiva na prova oral de uma disciplina. Feito o apuramento, por secções, pode o estudante apresentar duas «deficiências»: uma em Letras e outra em Ciências.

Para o 2.º ciclo serão requisitados tantos professores do ensino particular, devidamente habilitados, quantos os juris que forem organizados em cada secção.

● As inibitórias deficiências

Ao instituirem-se as «deficiências», tornaram-se elas inibitórias do prosseguimento de certas carreiras. Assim, de início, o examinando com defidiência na secção de Letras não pode matricular-se nas alíneas do 6.º ano, que preparam para a Faculdade de Letras, enquanto a deficiência não for eliminada por repetição do exame da secção. E o mesmo acontece em relação ás deficiências na secção de Ciências.

Deste modo, criam-se situações injustificáveis, acrescidas ainda pelo Decreto n.º 40 591, de 4 de Maio de 1950 (exemplo: um com duas disciplinas insuficientes, não poderá seguir nenhum curso ou carreira, embora *aprovado* com a média geral de 11 ou 12 valores). Assim, o 5.º ano liceal examinado por categorias falsificadas, provocando desvios e prejuízos, individuais e sociais, sem qualquer justificação aceitável, pois a *deficiência* numa disciplina não traduz incapacidade na assimilação dos estudos subsequentes dessa disciplina, impõe o regresso ao curso *geral* único.

● As atitudes dos jovens em comparação com os métodos de ensino

Com os seus 15 a 16 anos de idade, os jovens do 2.º ciclo têm já uma experiência escolar muito apreciável mas relativamente ao modo de se aperceberem dos métodos, apesar de uma escolaridade já avan-

(Continua na 18.ª página)

O estado em que ficou o táxi sinistrado

Embate de um táxi com um prédio em Caxias

• Três feridos em estado grave

Cerca das 7 horas da manhã, um táxi, conduzido por Nelson Raul Gomes da Paz, morador em Penedo (Murtal, S. Pedro do Estoril), quando transportava, de Parede para Lisboa, os passageiros sr.ª D. Maria Gonçalves Pinto, de 20 anos, casada, e sr. José Carvalho, de 60 anos, moradores na Rua Machado dos Santos, 17-A, Parede, despistou-se na estrada marginal, em Caxias, embatendo com grande violência na frontaria do Restaurante Mónaco.

O condutor do táxi e os respectivos passageiros foram transportados para o Hospital de S. José, por uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, e ali ficaram internados, encontrando-se o motorista com ferimentos graves, a passageira bastante ferida na cabeça e o passageiro em estado de coma.

Desconhecem-se ainda os motivos do acidente.

Queda grave de uma motorizada

ÉVORA, 25 — Próximo de Vendas Novas, foi vítima de uma queda, da motorizada que conduzia, o sr. João António Louro, de 36 anos, casado e encarregado de obras, residente na Travessa do Serpa, 16, nesta cidade.

A vítima do acidente sofreu graves ferimentos na cabeça e outras lesões pelo corpo.

Depois de tratado, no hospital de Vendas Novas, seguiu para o de Évora, onde ficou internado.

A Universidade Católica ficará instalada a Noroeste do Hospital de Santa Maria

• Bênção da primeira pedra na quinta-feira

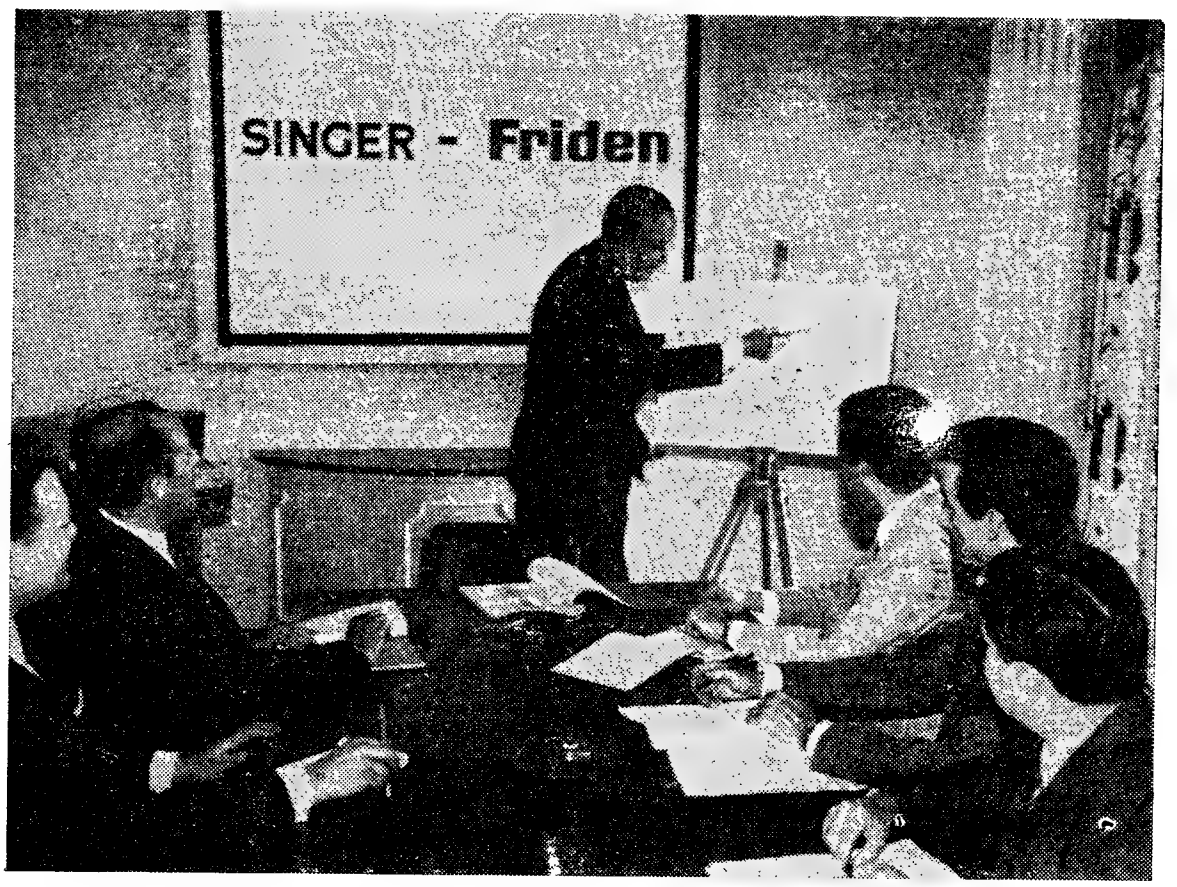
Em todo o País celebrou-se hoje, ultimo domingo de Junho, o III Dia da Universidade Católica, estabelecido pelo Episcopado português em comunicação datada de 16 de Janeiro de 1965, quando da sua reunião plenária no seminário dos Olivais.

A celebração precedeu de poucos dias a bênção da primeira pedra da nova universidade, a realizar na próxima quinta-feira, integrada no programa inaugural do Ano da Fé em Lisboa. Presidirá á cerimónia, que se efectua nos terrenos a Noroeste do Hospital de Santa Maria — implantação da futura escola superior —, o sr. cardeal-patriarca, estando previstos lugares especiais para cerca de mil convidados, incluindo o clero e religiosos, e ainda talhões preparados para vários milhares de assistentes.

As solenidades incluem a bênção e lançamento da primeira pedra, celebração da missa por D. Manuel Gonçalves Cerejeira e primeira proclamação do «Credo» dentro do Ano da Fé.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

COLÓQUIO SINGER-FRIDEN



Realizou-se, num hotel da capital, a reunião do Departamento Friden para discussão do plano de vendas do 2.º semestre.

Seguiu-se um colóquio onde foram apresentadas as decisões mais importantes.

O sr. Eduardo Nery, director-geral da Singer Sewing Machine Company anunciou a sensacional redução de preços das calculadoras electrónicas Friden.

«A enorme difusão mundial das nossas calculadoras e o facto de muitas etapas de fabrico terem sido automatizadas, permitiu-nos reduzir os custos de produção.

A repercussão destes benefícios nos nossos clientes possibilita a diminuição de preços. Por exemplo o modelo 130 que era de 56.130$00 passa agora a ser de 15.130$00.»

Perante a satisfação geral de tão importante notícia o sr. dr. Adelino Ruivo, Gerente do Departamento, referiu-se às principais características técnicas.

A Friden lançou o princípio do écran de TV nas suas calculadoras electrónicas, permitindo assim a presença simultânea e constante de 4 resultados de diferentes cálculos. A memória interna possibilita ainda chamar um quinto factor sempre que necessário. Sem órgãos móveis o silêncio de operação das calculadoras é total. O modelo Friden 132 além disso extrai a raiz quadrada pelo simples toque de uma tecla, e isto, em alguns milisegundos.

Confirmando a fama internacional das suas realizações a Friden alcançou já um lugar de destaque em Portugal, onde as suas calculadoras, ao serviço dos sectores, não só comercial e industrial como também científico, têm correspondido de maneira completa às necessidades dos que delas se utilizam.

de outros países

arte nas I Jornadas sileiras de Odonto-Estomatologia decorrer em Lisboa

na Faculdade de Medicina, de 2 a 5 de Julho, haverá, incluídos no programa das mesmas, cursos regidos por alguns dos maiores especialistas brasileiros. Assim, amanhã, no Hospital de Santa Maria, no Centro de Medicina Dentária e no Dispensário Materno-Infantil, temos os cursos sobre «Dentisteria

(Continua na 17.ª página)

RÀPIDAMENTE RETOQUE AS FALHAS DA PINTURA DO SEU CARRO
DUPLI-COLOR® Auto-Spray

TODAS AS CORES DE ORIGEM
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
REP. GERAL:
MUNHÁS, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 92-98 — TEL. 361463/4 — LISBOA
ACEITAM-SE REVENDEDORES

Meia de Vidro
Participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro passa a encerrar aos sábados às 13 horas.
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros (o quarto a contar da direita), ao conferenciar com representantes de países socialistas nas Nações Unidas

A política externa da U. R. S. S. pretende aplicar os princípios da coexistência pacífica

— afirma a Comissão Central do P. C. russo

MOSCOVO, 25. — (F. P.). — «O povo soviético acredita firmemente que a justa luta do povo do Vietnam ariunfará e apoia inteiramente a luta dos países árabes contra a agressão de Israel» — declara a Comissão central do Partido Comunista da U.R. S. S. nas suas «teses para o 50.º aniversário da Revolução de Outubro».

São os seguintes os principais pontos das «teses» da comissão central do P. C. da U. R. S. S.:

● SITUAÇÃO INTERNACIONAL

«Os povos são hoje suficientemente poderosos para se imporem de uma maneira activa e coordenada ao desencadeamento de uma nova guerra mundial, mas na medida em que existe o imperialismo mantém-se a ameaça de guerra de conquitsa. A guerra de agressão dos Estados Unidos no Vietnam, a agressão de Israel contra os países árabes, preparada pelos imperialistas, bem como as provocações incessantes contra Cuba testemunham-no bem».

«Embora defendendo a paz e a segurança internacionais, o Estado soviético continuará a manter o seu poder defensivo no mais alto nível. Os soviéticos apoiam resolutamente a resistência heróica do povo vietnamiano e a justa luta dos povos árabes».

● POLITICA EXTERIOR DA U. R. S. S.

«A tarefa essencial da política externa da U. R. S. S. é a de aplicar de uma maneira coerente os princípios de coexistência pacífica entre Estados com sistemas políticos diferentes e evitar á Humanidade uma guerra termonuclear mundial».

● O AVENTURERISMO DE MAO

«O grupo de Mao Tsé Tung segue uma política que é uma mistura de aventureirismo pequeno-burguês e de espírito cauvinista de grande potência, mascarada por uma fraseologia «esquerdista». Este grupo comprometeu-se abertamente num caminho que consiste em minar a unidade da comunidade socialista e em fomentar a cisão no seio do movimento comunista internacional».

«O P. C. da U. R. S. S. trabalha, incansávelmente, pela unidade do movimento. As conferências internacionais dos partidos comunistas e operários são uma forma comprovada de discussão colectiva e de elaboração de um programa de acção comum».

● O IMPERIALISMO, INIMIGO DOS POVOS

«O imperialismo e principalmente o imperialismo americano continua a ser o inimigo principal de libertação nacional. A aliança do socialismo e do movimento de libertação nacional, é a condição essencial do êxito na luta contra o imperialismo».

● PAPEL DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

«A revolução de Outubro abriu a época de renovação revolucionária. O socialismo é hoje uma realidade para milhões de homens e sê-lo-á amanhã para toda a humanidade».

● LIÇÕES DA ULTIMA GUERRA

«Apesar dos seus esforços, a U. R. S. S. não pôde evitar a ultima guerra mundial. O Partido tomou então disposições enérgicas e foi criada uma comissão de defesa, sob a presidência de Estaline».

«Os resultados da guerra mostraram da maneira mais convincente que não existem no mundo forças capazes de vencer o socialismo e de pôr de joelhos um povo fiel ao marxismo leninismo e devotado á sua pátria.

● A DESNATALIZAÇÃO

«Desgostoso com o desenvolvimento posterior da democracia socialista, o 20.º congresso do Partido condenou, resolutamente, o culto da personalidade de Estaline. As deformações ligadas a este culto, apesar do seu carácter sério, não modificaram a natureza da sociedade socialista e não atingiram as bases do socialismo».

Quarenta americanos feridos num ataque «vietcong» a um aeródromo

SAIGÃO, 25 — (R.) — Fuzileiros norte-americanos abateram 74 soldados do Vietnam do Norte numa operação de limpeza que, durante 10 dias, levaram a cabo nas colinas e arrozais da província de Quang Tin, anunciou hoje um informador militar.

Foram mortos 11 fuzileiros e ficaram feridos 41 no decurso da operação, que recebeu o nome de código de «Adair» e terminou á meia-noite de ontem.

Na mesma operação segundo o informador, foram presos 46 indivíduos suspeitos de serem comunistas.

A acção dos fuzileiros cobriu toda a área onde recentemente se travaram violentas batalhas contra soldados norte-vietnamianos, no decorrer das operações chamadas «União-um» e «União-dois».

Noutra acção terrestre, ficaram feridos 40 militares dos Estados Unidos quando, á meia-noite de ontem, guerrilhas «vietcong» atacaram o aeródromo de Dau Tieng, a 72 quilómetros a Noroeste de Saigão.

O informador disse que as instalações do aeródromo foram alvejadas com 100 granadas de morteiro de 82 milímetros, mas não se sabe ainda se os prejuízos causados foram importantes.

O aeródromo está situado no centro de uma antiga plantação francesa de borracha, tendo sido dali que as forças norte-americanos lançaram ataques em larga escala contra a zona de guerra «C» do «Vietcong», situada na selva.

A VITÓRIA MILITAR É IMPOSSÍVEL — DIZ UM SENADOR DOS E. U. A.

DALLAS (Texas), 25 — (F. P.) — O senador republicano de Illinois, Charles Percy, declarou ontem em Dallas, numa conferência de Imprensa, que considerava impossível uma vitória militar dos Estados Unidos no Vietnam.

O senador Percy opõe-se, por outro lado, á retirada unilateral das tropas americanas desta parte do Mundo, mas reafirmou a sua fé numa solução negociada. Renovou o seu apelo a favor da reunião de uma conferência de paz asiática.

Um tornado destruiu aldeias francesas causando (pelo menos) seis mortos

LILLE, 25 — (F. P.) — Pommereuil, pequena aldeia do Departamento do Norte, situado a cinco quilómetros de Cateau, ficou quase completamente destruída pelo tornado. «Parece que houve aqui um bombardeamento», declarou o chefe da Polícia local.

Dos escombros das habitações, os salvadores retiraram um morto e dez feridos.

«A nossa roda, tudo era escuridão. pensámos que ia estalar uma violenta trovoada e de súbito começou a cair granizo maior que ovos de pata», declarou um habitante de Ecourt-Saint-Quentin. Nesta povoação, morreram duas pessoas, uma mãe e o filho, além de uma dezena de feridos.

Muitos prédios foram derrubados e quintas destruídas como por um bombardeamento. Muros de grossos tijolos abateram-se sobre os passeios. As árvores viram-se despojadas das romagens, reduzidas ao simples tronco. Pelo chão, estão espalhados fios eléctricos e telefónicos.

Noutra aldeia próxima, Palluem, houve dois mortos um casal que se afogou numa lagoa vizinha da habitação pré-fabricada que tinham construído recentemente. A Polícia e os bombeiros prosseguem as buscas na lagoa, mas até agora não foram encontrados mais corpos. Contudo, as brigadas de salvação inquietam-se pela presença de alguns carros, perto das águas. Ignora-se quem sejam e onde possam estar os seus proprietários

O encontro de Glassboro

(Continuação da 1.ª página)

foi recebido com regozijo e deu lugar a optimismo acerca de possibilidade de virem a conseguir qualquer acordo específico.

Embora não haja qualquer garantia de que os dois dirigentes possam anunciar algo de concreto,, no fim das suas conversações, os observadores pensam que o resultado mais lógico da conferência seria um acordo relativo a um tratado de não-proliferação nuclear, a submeter á apreciação da conferência do desarmamento de Genebra, onde há tanto tempo se procura chegar a tal resultado.

É provável que Kossyguine anuncie qualquer progresso a que tenham conduzido as suas conversações com Johnson, na conferência de Imprensa que esta noite concede, ao regressar a Nova York.

Dezasseis mortos e 61 feridos em lutas travadas na Colômbia entre o Exército e mineiros

LA PAZ (Bolívia), 25 — (A.N.I., F. P. e R.) — Mineiros militantes da Bolívia, que proclamaram o distrito das minas de estanho de Oruru um «território livre á margem da lei», exigem a retirada das tropos que ocuparam as minas.

Ontem, os mineiros travaram combates contra as tropas em três minas perto de Oruru, a 250 quilómetros a sul de La Paz.

A luta entre os soldados e os mineiros seguiu-se a várias semanas de agitação na área, onde é muito forte a oposição ao Governo do presidente René Barrientos.

Um comunicado das Forças Armadas anunciou que as tropas se dirigiram para a área, a fim de evitarem um ataque planeado contra um batalhão de caçadores que se encontram a trabalhar na construção de uma auto-estrada. O comunicado afirma que os mineiros abriram fogo contra as tropas, mas não fornece mais pormenores.

Dirigentes dos sindicatos dos mineiros estão a efectuar reuniões para estudarem um pedido para um regresso aos salários em vigor antes do Governo decretar, em 1965, disposições restringindo a actividades das minas e para a libertação de 40 dirigentes sindicais que se encontram presos.

É de 16 mortos e 61 feridos o numero de baixas nos combates travados nas regiões mineiras, entre as tropas governamentais e os guerrilheiros.

Soldados do Exército tomaram quatro centros mineiros. Um tenente morreu na operação em que os militares tomaram de assalto a estação de rádio «Voz do Mineiro». Oito mineiros teriam sido mortos, contando-se entre as baixas já referidas.

A GREVE CONTINUA EM HONG-KONG

(Continuação da 1.ª página)

gados que apresentarem pedidos nesse sentido.

HOUVE SUBORNO DOS TRABALHADORES — DIZEM AS AUTORIDADES

Com a greve de ontem, os dirigentes esquerdistas não conseguiram, como pretendiam, paralisar completamente a colónia e só em parte conseguiram interromper os serviços de transportes.

A greve foi decretada em sinal de protesto contras as alegadas brutalidades das autoridades britanicas ao tentarem dominar os recentes conflitos verificados na colónia.

Círculos governamentais afirmam que os esquerdistas subornaram trabalhadores para que não comparecessem ao trabalho, entregando-lhes somas que variaram entre 350 a 500 dólares de Hong-Kong.

IRMÃOS MORTOS NUM FRIGORÍFICO

METZ (Mosela), 25 — (F. P.) — Dois irmãos, de seis e sete anos — Veronique e Jean-Pascal Stumpfler — morreram, ontem, dentro de um frigorífico, em Morsbach (Mosela).

Foi uma pequena de três anos com quem brincavam que os viu entrar para uma velha câmara frigorífica, e que horas mais tarde, o indicou á família, que procurava os dois irmãos. Nessa altura, já não resultaram os esforços para os reanimar.

O presidente indiano a caminho da capital soviética

NOVA DELHI, 25 — (R.) — O presidente da União Indiana, dr. Zakir Husain, partiu, esta manhã, de Nova Delhi para Moscovo, a caminho do Canadá, país que visitará oficialmente e onde inaugurará a Semana da índia na «Expo-67».

Na cpital soviética, o presidente indiano terá uma breve conferência com o presidente Podgorny antes de partir para Londres, onde passa a noite.

É esta a primeira visita ao estrangeiro do presidente indiano, desde que tomou posse do cargo, em Maio passado. O dr. Husain regressa a Nova Delhi no próximo dia 3.

Reuniões científicas

(Continuação da página central)

operatória», pelo sr. prof. dr. Guilherme Simões Gomes, catedrático do Departamento de Dentística Operatória da Faculdade de Farmácia de Odontologia de Ribeirão Preto; «Odontopediatria», pela sr.ª dr.ª D Delsa Deise Macchetti, professora assistente de Odontopediatria da mesma Faculdade; «Prótese esquelética», pelo sr. prof. dr. Desaix Dia, professor adjunto da cadeira de Prótese da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense; «Materiais», pelo sr. prof. dr. Dioracy Fonterraba Vieira, professor da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; e «Radiologia dentária», pelo sr. prof. dr. Aristeo Gonçalves Leite, professor da Pontifícia Universidade Católica e presidente da Associação Brasileira de Odontologia.

Nas I Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia, promovidas pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia e pela Associação Brasileira de Odontologia, tomam parte mais de cem especialistas brasileiros, além de americanos, franceses e espanhóis.

A sessão solene inaugural, em 3 de Julho, ás 10 horas, será presidida pelo Chefe do Estado.

A comissão organizadora brasileira é constituída pelos srs. profs. drs. Aristeo Gonçalves Leite e Alfredo Lopes Cardoso, respectivamente, presidente e vice-presidente; drs. Ruperge A. Pereira e João Ferreira Machado, respectivamente, secretário e tesoureiro; e a comissão portuguesa pelos srs. drs. José Paiva Boléo, presidente; Álvaro Esteves Pereira, vice-presidente; António Nunes da Silva, secretário-geral, e Fernando Reis e Almeida, tesoureiro.

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Na reunião da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, depois de amanhã, ás 22 horas, serão apresentadas as seguintes comunicações: «A actividade mecânica auricular depois da conversão pela corrente eléctrica contínua», pelos srs. drs. E. Macieira Coelho, M. Garcia Alves, H. Almiro e prof. dr. Eduardo Coelho; «Um padrão eléctrico raro no aperto mitral», pelos srs. drs. A. Bordalo e Sá e Lima Faleiro; «Valor diagnóstico do apexocardiograma no aperto mitral (revisão de 25 casos operados)», pelos srs. drs. L. Serra Pinto e R. Barreiros; «Elementos discordantes do diagnóstico da valvulopatia mitral», pelos srs. drs. J. Correia Marques e Lima Faleiro; «O diagnóstico de *shunt* esquerdo-direito pela inalação do Crypton», pelo sr. dr. J. Maltez; e «Canal arterial atrioventricular, complicação rara do complexo tipo Fallot (apresentação de dois casos», pelo sr. dr. Eduardo de Paiva.

Terminada a sessão científica, proceder-se-á á eleição dos júris dos prémios «Pfizer» e «Sanitas».

VI Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

Decorrerão de 29 do corrente a 2 de Julho as VI Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, que constituem a X Reunião Anual dos Farmacêuticos Portugueses, nas quais serão discutidos problemas de grande interesse, não só científico, mas de carácter profissional. A comissão executiva é constituída pelos srs. prof. dr. Albano Pereira Júnior e drs. Carlos Costa Silveira, António da Silva Santos, Armando Dinis Rosa, D. Ana Boavida Ramos, D. Edite de Oliveira Machado, D. Maria Laura Palma Carlos, António Jorge de Macedo e António Moz Teixeira.

A sessão solene de abertura, no dia 29, ás 21 e 30, no salão nobre do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, será presidida pelo sr. ministro das Corporações. Seguem-se, no dia imediato e em 1 de Julho, sessões de trabalho na Escola Superior de Farmácia. A sessão de encerramento, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, presidirá o sr. ministro da Saúde.

I Congresso Nacional de Bioquímica

O I Congresso Nacional de Bioquímica, organizado pelo Instituto de Química e Fisiológica, da Faculdade de Medicina de Lisboa, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Bioquímica, reúne-se na capital, de 18 a 20 de Dezembro próximo.

A comissão organizadora e executiva é constituída pelos profs. drs. A. M. Baptista, do Centro de Estudos de Medicina Nuclear e do Laboratório de Isótopos do Instituto Português de Oncologia; M. B. Brás, da Escola Superior de Medicina Veterinária; dr. F. de Carvalho Guerra, da Faculdade de Farmácia do Porto e do Centro de Estudos de Bioquímica do I. A. C.; eng.º J. C. Contreiras, da Estação Agronómica Nacional; prof. G. J. Janz, da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical; profs. drs. A. Robalo Cordeiro e J. Rodrigues Branco, da Faculdade de Medicina de Coimbra; prof. dr. M. Sobrinho Simões, da Faculdade de Medicina do Porto (vice-presidente); prof. dr. S. F. Gomes da Costa, director do Instituto de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa (presidente); drs. J. A. Filipe da Silva, M. J. Halpern e Lopes do Rosário, respectivamente secretário-geral, secretário-adjunto e tesoureiro.

Serão apresentados relatórios e numerosas comunicações livres ou correspondentes aos temas dos relatórios.

A inscrição pode fazer-se, até o fim deste mês, no Secretariado do Congresso — Instituto de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O presidente da Zâmbia Kenneth Kaunda (ao centro) acompanhado pela esposa e pelo primeiro-ministro Chu En Lai, durante uma recepção que o Governo chinês ofereceu em honra do visitante africano que visitou a China durante quatro dias

ESTÁ SUJEITA AO ADICIONAL DE 30%

A IMPORTÂNCIA COBRADA PELOS MUNICÍPIOS PELA «AUTORIZAÇÃO» DE MEIOS DE PUBLICIDADE DESTINADOS A PROPAGANDA NAS VIAS PÚBLICAS

Uma circular da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, enviada a todas as camaras municipais do País, esclarece:

«A expressão taxas do artigo 1.º do Decreto n.º 30 202, de 22 de Dezembro de 1939, abrange toda e qualquer receita cobrada pelas camaras municipais pela passagem de licenças, como de resto resulta do n.º 8.º do artigo 723.º do Código Administrativo, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 45 676, de 24 de Abril de 1964, que se refere a taxas como sendo as receitas que as camaras municipais podem cobrar pela «autorização», que é o mesmo que licença, para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda nas vias publicas do concelho.

É ainda de notar que a importancia cobrada pelas camaras municipais no caso em apreciação não poderá deixar de ser considerada uma taxa, uma vez que, segundo o Código Administrativo, as receitas das camaras municipais são multas, não parecendo que o facto apenas os impostos, os rendimentos de bens próprios, as taxas e as da receita ser fixada em arrematação impeça a sua classificação como taxa.

A licença ou autorização, concedida nos termos do numero já referido, está, pois, sujeita ao adicional de 30 por cento, não sendo, consequentemente, passível de imposto do selo.

Mas porque se verifica que esse adicional não tem sido liquidado em certas camaras municipais, consideram-se relevadas as faltas dessa liquidação cometidas até á divulgação deste despacho, cuja transmissão ás camaras municipais será de solicitar á Direcção-Geral de Administração Política e Civil.»

O 36.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores celebrado em Olhão e na Fuseta

OLHÃO, 25 — Comemorando o 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, a respectiva secção da Fuseta resolveu prestar hoje homenagem ao almirante Henrique Tenreiro, motivo da sua vinda ao Algarve. Acompanhado do almirante Henrique Jorge, foi recebido á entrada desta vila pelo governador civil, presidente do Município, capitão do porto de Olhão-Faro, bispo do Algarve, comandante da G. F. e outras entidades, além de uma força da Legião Portuguesa, a que passou revista, assim como filiados da M. P. e representantes das Casas dos Pescadores de Olhão, Faro, Fuseta e Lagos e do Sindicato dos Motoristas Marítimos. No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se uma breve sessão, em que o presidente da Câmara Municipal deu as boas-vindas ao visitante, focando alguns pormenores da sua acção em prol dos pescadores algarvios, especialmente do núcleo de pescadores da Fuseta que anualmente se entregam á faina da pesca do bacalhau. O almirante Henrique Tenreiro louvou a acção do bispo do Algarve, ali prseente ,afirmando tratar-se de uma entidade que á causa dos pescadores tem dedicado muito carinho. Agradeceu as palavras do presidente do Município e referiu-se á maneira como a população olhanense recebeu o sr. Presidente da República na sua recente visita a esta localidade.

A comitiva dirigiu-se, então, á Fuseta, sendo o visitando aguardado no lugar de Alfandanga por entidades que o cumprimentaram. Junto do edifício da secção social do bairro dos pescadores, usaram da palavra o capitão do porto de Olhão-Faro, capitão-de-fragata Manuel da Cunha Chagas; o delegado marítimo da Fuseta, tenente Silva Duarte, e o pescador António Picoito Júnior, agradecendo, por fim, o almirante Tenreiro.

Seguidamente, o bispo do Algarve celebrou missa, dando, no fim, a bênção aos barcos fundeados na ria. Depois, foram distribuídos brinquedos e doces aos filhos dos pescadores. O visitante participou num almoço oferecido aos pescadores condecorados, reformados e inválidos. Ao princípio da tarde, efectuou-se um «garden party» na vivenda da propriedade do sr. José Madeira Rolão, tendo-se exibido o rancho folclórico de Moncarapacho e o infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta. Por fim, regressou a Olhão, tendo visitado, junto á doca de pesca, o local das futuras instalações do S. A. P. P. e a frota dos arrastões de pesca aqui existentes. O presidente do Município, sr. Timóteo Ferro Galvão, entregou-lhe uma planta do futuro edifício para o Clube Naval de Olhão, pedindo o seu apadrinhamento para um empreendimento cuja falta se está a fazer senttir de há muito.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Inaugurou-se em Évora a 4.ª Exposição Canina Internacional

ÉVORA, 25. — Com grande movimento de forasteiros, e muito interesse da população local, está a decorrer nesta cidade, a tradicional Feira de S. João, que se encerrará no dia 9 de Julho.

Integrado na Feira, está a cumprir-se, também, um programa de festejos e manifestações de cultura, arte e desportivas, entre outras solenidades.

Ao princípio da tarde, na Mata do Jardim Publico, abriu a IV Exposição Canina Nacional, organizada pela Federação dos Gremios da Lavoura, com o patrocínio técnico do Slube Português de Canicultura.

O cetame, que reuniu numerosos exemplares de diversas raças nacionais e estrangeiras, constituiu um espectáculo de interesse e elegancia.

Mais tarde, no Museu Regional de Évora, abriu a exposição «O azinho — esse desconhecido», instalada no claustro. A organização deste sertame, constituido por peças de arte decorativa e de utilidade doméstica, fabricadas com a bela e rija madeira de azinho, muito comum no Alentejo, pertenceu á Junta Distrital de Évora.

O encerramento do certame canino

A noite, encerra-se a exposição canina, com um desfile dos cães premiados e a entrega dos respectivos prémios.

A banda da P. S. P. de Lisboa dará, também, á noite, um concerto no Jardim Publico.

Amanhã, actuam em Évora os grupos de bailados da Irlanda e da Bulgária.

Continuam, entretanto, patentes ao publico, as seguintes exposições: de Actividadts Económicas e da Previdência Social, no Rossio de S. Brás, «O Nosso Ultramar», no celeiro da F. N. P. T., de «Azinho — esse desconhecido», no Museu Regional, onde, também, está patente um certame de algumas centenas de vasos com hortenses, de Laminas Religiosas e 4.ª Bienal Internacional de Arte Fotográfica, ambas no Palaácio de D. Manuel.

NOVA CENTRAL TELEFÓNICA NO LOBITO

LOBITO, 25 — (A. N. I.) — Está prevista para o dia 1 de Julho a entrada em funcionamento da nova central telefónica automática desta cidade, integrada no distrito de Benguela, que, em conjunto com a rede exterior, importou em cerca de dez mil contos.

Com capacidade para 1200 numeros, a nova central automática entrará em funcionamento com cerca de 550 telefones.

Policlínica do Intendente

AV ALM REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.

Dr Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ºs, 4.os e 6.os ás 14 e 1/2; 3.os e 5.os ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál clin e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.os, 4.os e 6.os), 18 h.

Dr Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr Fernando Castro Amaro—Medicina geral 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.os 4.os e 6.os), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.os 5.os e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.os 4.os e 6.os), ás 12 1/2.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

mim. Quem lutou contra os franceses nas invasões de Duclerc? Zé Curumim. Quem comprou o primeiro escravo e fez dele seu irmão? Zé Curumim. Quem pedra a pedra construiu o Aqueduto dos Arcos? Zé Curumim. E isto, e aquilo? Ele, sempre ele que, festivamente, saudou com salvas de canhão, a chegada ao Brasil do Principe Regente, o futuro rei Dom João VI...

Saimos de Livros de Portugal, *onde recebi dois presentes Um de Mário Neves: as «Páginas Estéticas», de Fernando Pessoa, o outro: o 1.º e grosso volume de «Bom Senso e Bom Gosto», que tem na capa o nome culto de Alberto Ferreira, e que me foi oferecido por António Pedro. Eis um livro que me vai apaixonar nas suas densas páginas por mim não sabidas da lição sempre viva da célebre questão coimbrã. Porque mantenho — ai de mim — desde muito jovem, a sedução dessa realidade esquecida: — a polémica. Dou agora os últimos passos em companhia de Mário Neves. Despedimo-nos num abraço de compreensão e estima. Mário Neves parte para Lisboa...*

— Boa-noite, Lisboa.

C. de G.

NOTA FINAL: De novo, em aviso aos amigos: meu endereço, agora, é o seguinte: — Rua Alfredo Pujol, 36, GRAJAÚ, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página central)

çada, verifica-se que certo numero os ignora.

Em primeiro lugar, observa-se que os métodos chamados activos captam a adesão do maior numero de alunos. A regência, na sua forma tradicional, é n,tidamente contestada. Variam os argumentos invocados a favor dos métodos mais populares. Em certos casos, os alunos atribuem-lhes uma eficácia maior no domínio dos conhecimentos. Os trabalhos práticos e o emprego de meios audio-visuais parecem favorecerem a compreensão, a aprendizagem e retenção do saber. Nota-se, contudo, que uma parte dos alunos está agarrada aos métodos tradicionais. Alguns — bastantes — afirmam gostar de lições ditadas. É bom saber-se, assim, que a boa vontade e o idealismo dos novos educadores, não são suficientes. Comprende-se, pois, que os jovens desconfiem de certas caricaturas. Outros podem simplesmente satisfazer-se com os seus hábitos e temer as exigências dos métodos activos.

De facto, a expansão dos métodos activos envolve uma evolução do sistema no seu conjunto. Nas suas imaginações mais utópicas, os estudantes e os professores ficam prisioneiros da lógica da instituição na sua forma actual; e, se as suas antecipações de um outro sistema possível são, também, pobres, é porque as faltas objectivas de um sistema não podem aparecer na sua verdade nos indivíduos tomados no sistema.

● O que se pode esperar do segundo ciclo

Entre outras coisas, tem-se o direito de esperar do 2.º ciclo do liceu, que os alunos possuam algumas bases sólidas, embora modestas, isto é, os programas devem ser reduzidos, mais comprimidos. É necessário ensinar-lhes a organizar o trabalho, e isto — entenda-se — dentro de um arranjo correcto dos horários e de uma organização global satisfatória do trabalho requerido pelos professores. É necessário incutir-lhes bons hábitos e fazer-lhes compreender o que é uma disciplina de trabalho. É necessário habituá-los a métodos, dar-lhes determinados utensílios e ensinar-lhes a servirem-se deles correcta e inteligentemente.

É necessário ensinar os alunos a reflectirem e a desenvolverem temas ainda não abordados, isto é, a indentificá-los quando surgem os problemas, qualquer que seja a disciplina. É necessário desenvolver neles a aptidão para se adaptarem a situações não previstas e memorizadas. Por outras palavras, o método geral tem de ser completamente oposto ao que consiste em esmagá-los com um inciclopedismo que a evolução das ciências e técnicas ainda irá aumentar. Paralelamente, é necessário informar as famílias e os alunos sobre o conteudo das disciplinas, as carreiras e respectivas saídas possíveis.

De facto, os rapazes e as raparigas nem sempre escolhem de maneira definitiva o que hão-de seguir quando deixam o liceu, umas vezes porque estão indecisos, outras por não ter chegado ainda o momento de enveredar pelo curso que lhes agrada. Alguns, desiludidos do que encetaram, mudam de rumo e interessam-se por outras coisas. Ora, verifica-se que tanto rapazes e raparigas que se submeteram a observação de orientação escolar e profissional, não vão tanto por soluções provisórias. Daí poder-se afirmar que a orientação escolar e profissional, ao mesmo tempo que satisfaz as aspirações dos que lhe vêm pedir conselho aumenta o numero de jovens estáveis que fazem regularmente a sua aprendizagem e que serão um dia empregados qualificados.

Mostra-nos este facto, uma vez mais, o papel que a orientação escolar e profissional desempenha, sobretudo em períodos de crise, inclusive a de penuria de pessoal.

Os que mudam de ofício são os que recorreram menos á orientação. É, muitas vezes, o acaso ou razões futeis que os levam, finda a escolaridade, a decidir por este ou por aquele ofício; foi um amigo que lhe disse... por exemplo —, quando, afinal, não possuiam as aptidões requeridas para o exercer. Decepcionam-se, não é como esperavam... e mudam de rumo, ou preferem, sobretudo na hora actual, um trabalho que lhes permita ganhar desde início com vantagem sobre os mais modestos dos aprendizes. Orientar os estudos é de uma importancia considerável para os jovens, e nunca é de mais aconselhá-la aos pais, no interesse dos filhos, e também dos valores sociais, do mercado do trabalho.

Importa mesmo, fundamentalmente, fazer compreender aos jovens que o direito ao ensino e cultura não significa de maneira nenhuma o direito aos diplomas.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(26 de Junho—Segunda-feira)

2.º ciclo — 1.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

Ciências Naturais — 11 horas (90 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Organização Política e Administrativa da Nação — 15 horas (90 minutos)

Filosofia — 17 horas (90 minutos)

A LITERATURA INFANTIL — 2

O QUE SE DEVE FAZER PARA QUE AS CRIANÇAS LEIAM

O parecer dos que ensinam:

É na escola que se toma o gosto pela leitura, a que se seguirá o gosto pela informação. A biblioteca escolar é preciosa ferramenta como preparação do futuro, e deve ter organizada a leitura domiciliária.

—★—

As crianças têm pouco gosto pela leitura. Cabe ao mestre criar-lho com livros cativantes para lhes fornecer.

—★—

Parece pois preponderante a influência do professor

É necessário que os alunos tenham ou arranjem tempo para ler.

—★—

O essencial é iniciá-los em leituras fáceis e atraentes para, progressivamente, passarem a leituras mais sérias.

—★—

O gosto pela leitura vem muito do sabor dos textos lidos.

—★—

É difícil dar ás crianças o gosto pelas boas leituras. Dando-lhes um livro por quinzena e pedindo-lhes os respectivos resumos, obtêm-se bons resultados.

—★—

Desde tenra idade que a criança deve ser encaminhada para a leitura, antes que se dê a outras «evasões». Há que ensinar-lhe a amar o livro.

—★—

O prazer de ler, transmitido desde a classe infantil, só servirá para o espírito se desenvolver mais tarde.

—★—

Os alunos só lêem os livros conhecidos ou aqueles que o mestre apresenta, lendo-lhes por exemplo, um capítulo, e deixando-lhes o cuidado de descobrirem por si a continuação e o desfecho

—★—

Parece necessário incitar os jovens á leitura, despertando-lhes a curiosidade por meio de algumas páginas bem escolhidas.

—★—

Na aula, deve verificar-se, todas as semanas, a leitura dos livros de biblioteca, pedindo-se ao aluno um resumo. Há, inicialmente, constrangimento, que depois se perde, até ao ponto de se tomar gosto por esta actividade.

(Do colóquio realizado em Samora Correia, pela Sociedade União Samorense).

Os nossos leitores e os exames

Muitos leitores se nos têm dirigido, exprimindo as suas opiniões sobre os exames em curso e sugerindo até soluções para certos problemas particulares. À semelhança dos anos anteriores, começamos hoje a publicar algumas dessas cartas, por nos parecer de interesse geral a sua divulgação.

Pensar e escrever

«Uma vez que os alunos dos nossos liceus se encontram a prestar provas, pareceu-me útil fazer um pequeno balanço sobre a situação do ensino entre nós. E pareceu-me útil, além de outras razões, pelas seguintes: ter notado que muitos homens poderiam escrever coisas úteis, mas não se atrevem a fazê-lo; verificar quão mal se redige, mesmo em estabelecimentos oficiais; saber como anda desarticulado o ensino do Português, da Lógica e do Latim, por esse País.

Esta situação, em que dolorosamente nos encontramos, tem muitas e diversas causas que não vou nem isolar, nem dissecar, nem expor, senão na medida do indispensável e para o facto chamar a atenção dos responsáveis. Porque, se muitos podiam produzir e o não fazem, não são só eles quem perde, mas a Nação inteira. E isto é que deve preocupar a todos.

O universitário português houve de vencer duas barreiras para entrar na Universidade: a aprendizagem do Português, durante cinco anos; e a disciplina de Filosofia. Vá ele cursar Direito, Medicina, Letras ou Engenharia, teve de passar por isso. E se seguiu alguma classe de Letras, teve, ainda, de estudar Literatura Portuguesa. Como se explica, então, que tão deficientemente se raciocine, tão debilmente se escreva — quando para tal se tem coragem — e tanto receio haja de passar do verbo mental á palavra escrita?

Na conversa diária, pergunta-se e responde-se; expõe-se e ouve-se expor um pensamento. Tudo é fácil. Mas analisar o encadeamento dos raciocínios; distinguir numa afirmação a parte que ela tem de verdade, ou de dúvida, ou de falsidade, isso é já para muito poucos. Falamos, não já distinguindo fundamentalmente o verdadeiro do falso, mas fazendo as distinções, e não sempre, por intuição. Intuição que, não poucas vezes, nos leva a tomar uma conclusão para base de novas construções, quando essa base contém uma verdade só aparente.

Isto significa que cogitamos incorrectamente por descuido das leis do pensamento. Nem isto é de admirar, se tivermos presente o que é a disciplina de Filosofia: abandonaram-se os capítulos formativos da disciplina para quase tudo se consagrar á Psicologia Experimental — que disso, tem o nome — acumulando noções sobre noções e fazendo da Filosofia mais informação que formação. O aluno não pensa, não discute, decora; não analisa o erro contido numa proposição, dissecando-a; diz o que lhe parece (é o que lhe pedem e exigem).

Por outro lado, nota-se na juventude um anseio de resposta a problemas metafísicos e continuamos a não tomar posição sobre tais problemas com o argumento de não serem passíveis de análise experimental, positiva. E quando pretendemos dar resposta, também a não damos: limitamo-nos a remeter para três ou quatro respostas que ao problema foram dadas: resposta tomista, kantiana, etc.

Onde está a posição adoptada pelo autor? Onde está o intuito formativo? Dão-se quatro respostas; estamos apenas a informar e nem isso.

Um dos capítulos mais atingidos com tal modo de proceder é, sem dúvida, o da Lógica. Parece-me que devia ser o capítulo a dar com mais demora, para tentar que os alunos criassem hábitos de bem raciocinar e notar fàcilmente e depressa os erros de inferência. Com isto, formaríamos melhor os homens de amanhã. Conseguiríamos então um desiderato a atingir por qualquer povo: bem pensar.

Atendendo, todavia, a que uma grande maioria da nossa população escolar não avança para além do 2.º ciclo ou equivalente, e que se pode e deve fornecer a todos algumas regras para pensar bem, seria de toda a vantagem que as disciplinas tomassem, ou, pelo menos, não esquecessem, o lado formativo dos jovens. Dir-me-ão que a Matemática os obriga a pensar, equacionar. Não contesto de todo, mas observo o seguinte: que há bastante diferença entre o raciocínio matemático e a técnica matemática. Os professores ensinam a resolver uma equação — pura técnica. Mas, antes de a resolver, há que equacionar o problema, e em o equacionar é que a maior parte dos alunos falha. Então, aprenderam a pensar? Estamos a ensinar fórmulas e, por aí nos ficamos. E satisfeitos!

Com a disciplina de Português dá-se coisa semelhante. Que esta oração é causal; que aquela outra é concessiva e esta outra integrante. Tudo fixado através de modelos ou tipos que se decoram e, raro, entendendo a verdadeira função das proposições. Senão, convidem-se a transformarem uma concessiva em simples circunstância de concessão com o mesmo sentido. Quantos o fazem? Mas, porque tudo decorado, e pouco entendido, daí, as enormes confusões e o fácil esquecimento do que se aprendeu durante cinco estafados anos.

Dissecar uma frase e verificar qual a ideia principal e quais as secundárias; estabelecer o nexo entre elas, isto é que vale para a formação de uma inteligência. Não que apoie o dr. Feliciano Ramos, que entendia deverem «Os Lusíadas» ser proscritos do ensino secundário por os alunos os não compreenderem bem. É que dificilmente, então, teriam conhecimento do nosso Escrito Maior. Mantendo, todavia, o seu estudo, devemos estudá-los a outra luz, fazer deles um instrumento de formação do pensamento dos alunos. Com isto, teremos obtido, que muitos saiam do liceu com hábitos lógicos correctos, e capazes, também, de bem pensar.

Isto evitaria a tantos homens o drama de não saberem ler um documento, de não conseguirem relacionar entre si vários dados e a dificuldade em expor um caso, sabem que informações falta obter e tirar uma conclusão adequada.

Que se passa, também, com o ensino do Latim? Que queremos árvores a frutificarem antes do tempo. Os alunos não podem, em dois anos, assimilar o suficiente para tomarem consciência de um texto do Cícero. Adquirem o mau hábito de decorar os verbos até ao meio da enunciação. Não se pode dar total cumprimento ao programa, e a entrada nas Faculdades, se bem sucedida, torna-se quase sempre uma desilusão logo no 1.º ano. Tanto o nosso ensino médio e superior anda desarticulado, como desarticulado é o ensino médio no que respeita ás disciplinas entre si. Com efeito, uma das pechas dos alunos de Latim é não saberem suficientemente o Português. Até quando estes desajustamentos?

Tudo o que expus teve como finalidade tornar bem clara a necessidade de formar os alunos, isto é, adestrá-los, quanto possível, com expresso estudo de Lógica, ou sem ele, na arte de bem pensar. Só bem pensar, não; é preciso informar. Mais importante, porém, é formar.

Se bem se pensa, se se é capaz de compreender e demonstrar o rigor de um raciocínio, temos o principal para escrever. Falta, agora, uma coisa simples, que é a técnica da escrita: sinais de acentuação, correcta ortografia e, sobretudo, correcta pontuação. Acontece que esta técnica é ensinada logo no 1.º ciclo, mas é evidente, também, que o pequeno aluno deste ciclo não pode compreender claramente como se formam as ideias, nem ordená-las com inteira precisão e segurança. Portanto, também lhe não podem ser exigidos mais que uns rudimentares conhecimentos do sistema de pontuação. Esta deve ir sendo lentamente assimilada e exercitada, através dos anos do 2.º ciclo, à medida que a mente do jovem se vai, mais e mais, abrindo à compreensão das ideias e à penetração e ordenamento delas.

Nota-se que pouca gente sabe justificar a colocação dos sinais de pontuação que usa. Mais por intuição e hábito, muitas vezes errado, é que pontua os seus escritos. Daqui, que muitos, podendo escrever coisas úteis e valiosas, o não façam por se não atreverem nem a estudar por si o que lhes não ensinaram, e deviam ensinar, nem a expressar por escrito as suas ideias.

Formação do pensamento e técnica de o expressar, eis duas finalidades urgentes que o nosso ensino deve quanto antes atingir. — *Francisco de Almeida*».

O 40.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO LUÍS BRAILLE

A Associação Luís Braille comemora hoje o 40.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa: ás 11 horas, missa na igreja do Largo da Anunciada; ás 13 horas, almoço na sede da Associação, oferecido aos sócios fundadores, tendo sido distribuídas medalhas de dedicação; ás 16 horas, «matinée» dançante; e ás 21 e 30, será representada uma peça de teatro, seguida de um espectáculo de variedades.

Cobre da Zâmbia exportado pelo porto da Beira

BEIRA, 23 — (A. N. I.) — Trinta e cinco mil toneladas de cobre da Zâmbia serão exportadas por intermédio do caminho-de-ferro e do porto desta cidade, enquanto durar a reparação da ponte ferroviária de Lubudi, no Congo de Léopoldville, dinamitada recentemente, interrompendo-se, assim, o tráfego normal do cobre da Zâmbia para o porto do Lobito.

O minério será transportado, entre a Zâmbia e Moçambique, pela Rhodesia Railways.

Ocupação de tempos livres na vela e na natação

Procurando ocupar, com um sentido educativo, os alunos que, por não terem exame, se encontram já em férias, a Mocidade Portuguesa promoveu o alargamento dos horários de funcionamento dos seus Centros Especiais de Natação e Vela de Lisboa.

Assim, o Centro de Vela de Lisboa (Praia de Algés) funcionará diáriamente das 9 ás 13 horas, destinado á iniciação na Vela dos jovens dos 10 aos 14 anos, horário que se manterá até 30 de Setembro, com a inscrição feita no local; e o Centro de Natação de Lisboa (Piscina da Casa da Mocidade, Rua Almeida Brandão, 39) funcionará diáriamente das 9 e 30 ás 12 e 30, destinado aos jovens que queiram aprender a nadar e que tenham entre 8 e 14 anos, horário que se manterá, em princípio, até 31 de Julho, mas se o numero de interessados o justificar poderá estudar-se o seu prolongamento.

Com a mesma preocupação decidiu-se igualmente manter as actividades de ar livre no Estádio Nacional (iniciação desportiva) e o Centro de Iniciação de Ténis até meados de Julho.

«Amena Estância»

Recebemos o 1.º aniversário de «Amena Estancia», publicação do centro de actividades circum-escolares dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Sintra, destacando-se neste numero artigos em que são evocados nomes de escritores que exaltaram as belezas de Sintra.

DESPORTO

Excelente exibição do Sporting que venceu o Flamengo (2-1) no início do Torneio de Badajoz

BADAJOZ, 25 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — *Começou ontem o «I Troféu Ibérico», de futebol, participando as equipas do Sporting, Flamengo e Barcelona.*

O desafio inaugural teve por intervenientes o Sporting e o Flamengo, disputou-se á noite, no Estádio «El Vivero», que não esgotou a lotação. Talvez por ser um dia demasiadamente quente, de sol tórrido, e assoberbado com outras manifestaçes, o publico não acorreu com a afluência desejada mas, mesmo assim, a assistência ocupou mais de «meia-casa».

Aliás, o futebol parece não ter aqui, em Badajoz, a enorme popularidade que se verifica noutras cidades, talvez porque o clube local não conseguiu ainda a evidência que faz arrastar multidões Contudo, agora com a subida do C. D. Badajoz — o organizador do «Troféu» — á 2.ª Divisão de Espanha, parece que o entusiasmo tende a subir.

Enfim, um torneio que de futuro, que pode revestir-se de muito interesse.

*

Sporting e Flamengo jogaram o primeiro desafio. Renhido, bem disputado e de resultado indeciso até final. Logo, a assistência vibrou com as peripécias do jogo, entusiasmando-se com as fases mais ardorosas e verificadas em largos períodos.

Após os primeiros 20 minutos do encontro, que decorreu com certa lentidão, resultante da observação mutua dos processos de movimentação, o Sporting forçou o andamento, subiu e lançou-se positivamente ao ataque, criando inumeras dificuldades á defesa do Flamengo.

Os lisboetas confirmaram essa superioridade com um golo, escassa vantagem para o bom jogo desenvolvido. Foi como que um prémio para a melhor exibição global e que teve o condão de galvanizar a equipa, fazendo-a acreditar nos seus recursos.

A segunda parte começou mal para os lisboetas. Os brasileiros entraram de rompante, obtendo um golo logo aos 3 minutos, com certas culpas do guarda-redes Damas, que deixou escapar a bola para dentro da baliza, na marcação de um «livre». Contudo, o jovem guarda-redes compensaria mais tarde, e largamente, este lapso.

A equipa sentiu a igualdade no marcador, oscilou um pouco, parecendo desorientada. Com enorme força de vontade, porém, o conjunto sportinguista foi recuperando o domínio do jogo, conquistando vários «cantos», teve lances de golo á vista, mas só o conseguiu já no ultimo quarto de hora.

Depois do segundo golo dos portugueses, os brasileiros mostraram mau perder. Jogadas á margem das leis e agressões autênticas (como a de Rodrigues a Morais, com um pontapé nas pernas) iam estragando o resto do jogo. Felizmente que retrucederam a tempo, não só porque o publico se manifestou desagradávelmente, como ainda o árbitro conseguiu pôr cobro aos desmandos e evitar um autêntico «sururu» em que os sul-americanos são hábeis.

Vitória absolutamente justa e certa do Sporting, feita de indómita vontade de triunfar. O publico rendeu-se ao bom futebol praticado pela equipa, tributando-lhe entusiásticos aplausos no final.

O Sporting conseguiu, uma vez mais, dignificar o futebol português, através de um comportamento altamente elogioso, quer no êxito alcançado, quer na correcção manifestada em campo, não respondendo ás provocações de jogo feio, evidenciadas pelos brasileiros.

*

Não seria justo fazer referências individuais na equipa do Sporting. Valeu pelo conjunto, lutando obstinadamente pela vitória, num desdobramento de esforços agradável de presenciar.

Descontado o lance do golo dos brasileiros, Damas esteve um guarda-redes á altura, efectuando exibição de relevo. A coesão da defesa foi manifesta em todo o encontro, embora Morais tivesse sentido maiores dificuldades, mercê da boa categoria da asa esquerda do Flamengo, constituída por Ademar e Rodrigues.

O sector do meio-campo, Gonçalves e Peres, aguentou bem o peso da responsabilidade na transposição do jogo, especialmente Gonçalves, marcando até um magnífico golo. Peres caiu um pouco de rendimento, mostrando-se cansado.

Ao ataque faltou sentido de penetração, mas lutou sem desfalecimentos, procurando o golo. José Morais deu mais nas vistas e Sitoe marcou o golo da vitória, com um portentoso remate de fora da área, na sequência de um livre, como aliás, foram todos os golos do desafio.

*

No Flamengo, notaram-se mais as exibições individuais, pois os brasileiros são tecnicistas por excelência. Ademar e Rodrigues mostraram saber jogar futebol, Jardas, Leon e Reis bateram-se também com aplicação.

A defesa teve imenso trabalho e a sorte protegeu-a, nalguns momentos.

*

A arbitragem teve algumas falhas. Especialmente no primeiro tempo, com benefícios ao infractor, embora se deva admitir a

(Continua na 21.ª página)

Onze milhões de jogadores no futebol europeu

- **Inglaterra: 25 250 clubes e 750 000 praticantes**
- **Rússia: 37 clubes e 4 milhões de praticantes**

GENEBRA, 25 — (F. P.) — É de 10 968 740 futebolistas o total de jogadores inscritos nas 32 Federações Nacionais, filiadas na U. E. F. A., pertencendo cerca de metade á União Soviética e á Alemanha Federal, esta com 2 345 793. O efectivo das outras nações é nitidamente inferior. A Inglaterra ocupa o terceiro lugar com 750 000 praticantes, seguindo-se a Holanda (577 690), a França (517 468), a Alemanha Federal (394 875), a Checoslováquia (330 840), a Polónia (285 000), a Jugoslávia (226 600) e a Itália (205 430).

As estatísticas da U. E. F. A. indicam, por outro lado, que o futebol é mais praticado na Holanda e na Noruega (1 habitante em cada 21). Seguem-se a Alemanha Ocidental (1 em 23), a Dinamarca (1 em 28), o Luxemburgo (1 em 30) e a Áustria (1 em 35). Na Inglaterra, a proporção é de 1 em 60, na Rússia, de 1 em 62; na França, de 1 em 95; na Itália, de 1 em 260; em Portugal de 1 em 400; e em Espanha, de 1 em 520.

Embora a Rússia e a Alemanha Federal contenham o maior número de jogadores inscritos, não é nesses países que os clubes são mais numerosos. Neste capítulo, o primeiro lugar pertence á Inglaterra com 25 250 clubes, seguindo-se a Alemanha Ocidental (15 380), França (10 330), Itália (7342) e Checoslováquia (6776). A Rússia, com os seus quatro milhões de jogadores, tem apenas 37 clubes

Várias fugas deram animação ao 9.º Lisboa-Porto em ciclismo

Preparativos da largada dos concorrentes á prova Lisboa - Porto

Organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, disputou-se hoje a corrida Lisboa-Porto, a qual desperta normalmente grande interesse popular, não só na cidade Invicta, mas, também, nas várias localidades incluídas no itinerário.

Os preparativos para a largada principiaram ás 7 e 30, no arruamento a Norte do Campo Grande, onde, meia hora depois, foi dada a partida aos 31 concorrentes. Tornou-se bastante notada a falta do forte corredor do F. C. do Porto, Joaquim Leão, muito justamente considerado um dos principais favoritos.

Os corredores representavam os seguintes clubes: Sporting (10), Benfica (8), F. C. Porto (7) e Sangalhos (6).

Logo após o sinal de partida, os ciclistas, sob a direcção do antigo campeão Alves Barbosa, que faz a sua estreia como director de corrida, lançaram-se em andamento vivo pela faixa ocidental do Campo Grande, derivando depois para a Avenida do Brasil.

Na pequena subida, a seguir á rotunda do Aeroporto verificou-se a primeira tentativa de fuga. A iniciativa pertenceu ao sportinguista José Vieira, que logrou adiantar-se com relativa facilidade meia centena de metros. Américo Silva do Benfica, contra-atacou no entanto, e José Vieira em breve foi alcançado. E em pelotão compacto, embora sempre em andamento veloz, para aproveitar a frescura da manhã, os ciclistas seguiram em direcção a Sacavém, onde passaram dez minutos após a partida.

Cinco corredores isolados à passagem no Carregado

Contudo, a iniciativa do «leão» José Vieira provocou animação na prova.

Momentos depois, um grupo de cinco corredores destacou-se do pelotão, em boa pedalada: Vítor Tenazinha (Sporting), Alberto Carvalho e Mário Sá (F. C. Porto), Augusto Cardoso (Benfica) e Joaquim Andrade (Sangalhos).

O pelotão não reagiu, já que estavam representados na fuga todos os clubes concorrentes.

Por isso, os fugitivos puderam ganhar vantagem ràpidamente, cifrada no Carregado em cerca de 2 minutos, onde os ciclistas começaram a passar ás 9 horas.

Em Alenquer mais três fugitivos do pelotão

Entretanto, o Sporting passou a contra-atacar. A iniciativa pertenceu a João Roque, levando na sua roda Mário Silva (F. C. Porto) e Manuel da Costa (Benfica).

Em boa pedalada, este trio destacou-se do pelotão, passando em Alenquer ás 9 e 9, um minuto depois dos cinco fugitivos e cerca de 45 segundos sobre o grosso dos concorrentes.

Em Caldas da Rainha já não havia fugitivos

A presença de João Roque e Mário Silva no grupo intermediário provocou maiores atenções aos restantes concorrentes.

Os cinco fugitivos breve foram alcançados, surgindo depois todo o pelotão a fazer regressar o aspecto da corrida ao verificado na largada: tudo junto.

Após ligeiro período de apatia, novo lance de ataque provocou a separação do pelotão em dois grupos, mais ou menos de volume igual.

Em Caldas da Rainha, corridos cerca de 88 quilómetros de prova, a passagem verificou-se ás 10 e 35, comandando o grupo da vanguarda os ciclistas Norberto Timóteo e Vítor Tenazinha (Sporting), Fernando Mendes e Augusto Cardoso (Benfica).

A Taça «Ribeiro dos Reis» prossegue no próximo domingo

Prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada, o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», estando previstos os seguintes desafios:

GRUPO A — Guimarães-Tirsense, Salgueiros-Leixões, Braga-Varzim, Leça-Penafiel e Famalicão-Porto.

GRUPO B — Acad. Viseu-Sanjoanenses, Torres Novas-União Tomar, Espinho-Oliveirense, Ovarense-Covilhã e B. Mar-Lamas.

GRUPO C — Peniche-Oriental, Alhandra-Almada, Belenses-Atlético, Sporting-Sintrense e Torriense-Benfica.

GRUPO D — Barreirense-Montijo, Lusitano-Vitória Setúbal, C. U. F.-Luso, Cova da Piedade-Seixal e Olhanense-Portimonense.

OS MELHORES DE PORTUGAL EM LUTA GRECO-ROMANA — A equipa do G. D. de Runa, campeã invicta de Portugal. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: Adriano Morais, Américo Santos, João Margaça, Jorge Franco, Vítor Madeira, João Henriques e Domingos Carvalho. 2.º plano: Fernando Faria, director, Augusto Costa, Norberto Reis, Francisco Carvalho, José Carinhas, José Veiga Margaça, presidente da direcção, Rui Margaça, treinador, e Mário Ribeiro, director. E ainda o internacional António Galantinho que falta na foto (Ler notícia na página seguinte)

LUTA GRECO-ROMANA

O RUNA

Campeão nacional invicto

Terminou ontem, com o encontro Benfica-Runa o primeiro Campeonato Nacional de Luta, por equipas, iniciativa a todos os títulos brilhante da Federação da modalidade. A competição suscitou interesse e entusiasmo entre os adeptos da modalidade e os encontros, tiveram, por vezes, farta assistência.

O vencedor, o Grupo Desportivo de Runa, tomou a liderança da prova desde a primeira jornada e quando venceu o Benfica por 6-2 no encontro da primeira volta o vencedor ficou, virtualmente, definido. Ontem o Runa apresentou-se no Campo Grande com 44 pontos de vantagem sobre o Benfica. Só se os «encarnados» ganhassem todos os combates por assentamento de espáduas os de Runa poderiam vir a perder o título. Logo que o primeiro combate terminou com a vitória aos pontos do lutador benfiquista ficou achado o campeão nacional e, apenas, a quebra da invencibilidade dos runenses permaneceu como factor de interesse para o encontro. Os lutadores do Benfica bem procuraram quebrá-la e, só no ultimo combate, se decidiu quem ganharia o encontro pois estavam empatados a 21 pontos e o «meio-médio» Augusto Costa, ao vencer Joaquim Pimpão por assentamento desfez o empate para o Runa, que venceu o encontro por 22-26 pontos, sagrando-se campeão invicto de Portugal.

RESULTADOS TÉCNICOS

«Meios-leves» — Fernando Martins (Bfc.), ganhou por pontos a João Margaça (Runa), pontuação: 4-2.

«Levíssimos» — Artur Casquilho (Bfc.), venceu Francisco Carvalho (Runa), a quem dominou amplamente, pontuação: 8-4.

Domingos Carvalho (Runa), bateu Joaquim Pestana (Bfc.), aos pontos, após excelente combate Pontuação: 10-8.

«Meios-leves» — Adriano Morais (Runa), dominou Vítor do Carmo (Bfc.), impondo-lhe a derrota por assentamento. Pontuação: 11-13.

«Leves»—Henrique Reis (Bfc.), ganhou a A. Galantinho (Runa), por inferioridade física. O internacional do Runa lesionou-se ao executar um golpe e teve de abandonar o tapete. Pontuação: 16-14.

Jorge Chança (Bfc.), venceu aos pontos Norberto Reis (Runa). Pontuação: 20-16.

Vítor Madeira (Runa) derrotou Manuel da Silva (Bfc.), por assentamento de espáduas Pontuação: 21-21.

«Meios-médios» — Augusto Costa (Runa), venceu por assentamento de espáduas Joaquim Pimpão (Bfc.), estabelecendo a pontuação final de 26-22 a favor do Grupo Desportivo de Runa. Assim a colectividade do Oeste terminou a competição invicta. — *P. A.*

ESGRIMA

Mário Mourão (C. N. E.) ganhou a taça «Jorge Paiva» em espada, comemorativa do «Dia Olímpico»

No jardim do Grémio Literário, realizou-se ontem, á tarde, a prova de espada para atribuição da taça «Jorge Paiva», comemorativa do «Dia Olímpico».

Concorreram dez atiradores em representação das salas de armas do C. D. U. L. (4), C. N. E. (4) e Shell (2), que, após combates seguidos com o maior interesse, com relevo para os atiradores com maior favoritismo para os primeiros lugares, se classificaram pela forma seguinte:

1.º, Mário Mourão (C. N. E.), 9-0; 2.º, Helder Reis (C. D. U. L.), 7-2; 3.º, Jesus Silva (C. D. U. L.), 6-3; 4.º, Laranjeira Abreu (C. Shell), 5-4 (32-39); 5.º, Tomás Baltasar (C. Shell), 5-4 (32-37); 6.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.), 5-4 (36-36); 7.º, José d'Argent (C. D. U.L.), 3-6; 8.º, Correia Pereira (C. N. E.), 2-7 (37 r.); 9.º, Henrique Marçal (C. N. E.), 2-7 (39); 10.º, Francisco Salgado (C. N. E.), 1-8.

Esta prova, além de assinalar o final da época, foi também a última do Centro Nacional de Esgrima, que, conforme noticiámos, foi integrado no Grémio Literário, que na próxima época se inscreverá na F. P. E. — *L. C.*

Handebol de sete

O Sporting venceu o Benfica para o Campeonato Nacional

Mais uma jornada do «Nacional» de handebol de sete. Um encontro de grande importância na Luz, a atrair muito público. Expectativa confirmada. Vantagem «leonina» até ao intervalo, a aproveitar, com oportunidade, erros defensivos do seu adversário (9-7).

Segunda parte. Mais um golo para os «leões»; reacção benfiquista, a ganhar vantagem (11-10). Volta o Sporting ao comando (15-12), mais uma vez o Benfica se aproxima (15-14), que viria a ser o resultado final. Esforço individual de Pintado e surge o empate. Mas... surge, também, o incrível. O árbitro, por indicação do juiz de baliza, anula o golo. Pintado dera passos; transpareceu ser a justificação daquele. Mais tarde, afirmaria que o jogador pisara a linha da área do guarda-redes, quando o remate, afinal, fora feito com adversários á sua frente e longe daquela linha. Último segundo, Bessone lesionado na sua baliza; Figueiredo aproveita, para, na marcação de uma falta, marcar golo. O árbitro, porém, apitara. Grande efervescência no público e jogadores. O árbitro apitou, apenas, para assinalar a falta, diz Figueiras, posteriormente. Até fiz sinal ao guarda-redes para esperar, afirma o árbitro. Tudo muito discutível.

Final emotivo de um jogo de vencer ou morrer, em que a vitória assenta bem ao Sporting, que, mesmo sem atingir grande plano, nunca se precipitou, o que já não sucedeu com o seu adversário, em que, ainda, a entrada tardia de Martins, foi também influente, para além da noite menos feliz de algumas pedras-bases.

O portuense José Vilarinho mostrou excelentes qualidades de árbitro, mas foi traído por um seu auxiliar no lance referido e demasiado benevolente com Bessone, numa agressão a Figueiredo, que tentava estorvar aquele dentro da sua área, o que também merecia castigo.

Outros resultados

I DIVISÃO

F. C. Porto-Sp. Espinho	23-13
C. D. U. L.-V. Setúbal	10-11

II DIVISÃO

Padroense-Leça	15-14
Braga-Salgueiros	15-32
B. Mar-Vareiro	24-11
Os Ribeirinhos-Académico	17-10
Técnico-Sadinos	13-10
C. Ourique-C. Indústria	17-13

JUNIORES

F. C. Porto-Beira-Mar	17- 6
Boavista-V. Setúbal	15- 9
Braga-Académico	13- 8
Padroense-Leixões	15-14
Sp. Espinho-Salatinas	17-12
Abraveses-Académica	14-11
Passos Manuel-Naval	10- 8
Belenenses-Sporting	10- 5

JUVENIS

Benfica-C. Ourique	18- 3
Belenenses-Almada	19-11

ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

O arquitecto Jorge Albuquerque eleito tesoureiro da Confederação Mundial, presidida pelo comandante Cousteau

Na assembleia geral da Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas, que teve lugar, recentemente, em Roma, o arquitecto Jorge Albuquerque, presidente do Centro Português de Actividades Subaquáticas, agremiação portuguesa, que é membro fundador daquela confederação mundial, foi eleito tesoureiro da mesma.

O arquitecto Jorge Albuquerque, ex-campeão de caça submarina e reputado internacionalmente como fotógrafo e cineasta submarino, que desde há três anos já era membro da direcção daquela confederação, ascende, assim, ao quarto lugar na hierarquia da C. M. A. S., que agrupa 42 países e é presidida pelo comandante Jacques Yves Cousteau.

Como recentemente noticiámos, por o arquitecto Jorge Albuquerque se encontrar demissionário do posto de vice-presidente do Comité Desportivo da C. M. A. S., posto que ocupava desde a criação desta confederação mundial, e dado o prestígio que o nosso País, através do «CPAS», criou junto daquela confederação, foi eleito para o mesmo cargo outro português, o arquitecto António Modesto, presidente da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, recentemente admitida junto ao comité desportivo da C. M. A. S.

O Ateneu encerrou a época de actividades gimnodesportivas com um sarau de excelente nível

Não desmereceu dos anteriores o habitual sarau de encerramento das actividades da educação física da época prestes a findar, realizado no Ateneu Comercial de Lisboa.

O programa incluiu apontamentos de várias modalidades ginásticas (educativa, ritmica, artística, desportiva e moderna) todos eles expressivos de graciosidade das classes infantis (feminina e masculina) destreza das mais evoluidas para culminar com um esquema da melhor correcção da classe de homens, de prestigioso «palmarés» aquém e além fronteiras.

Todas elas, como os seus mestres, provaram que o A. C. L. continua em progressão acentuada a fomentar a educação física, não só no sector escolar como no da colectividade em geral.

Os professores (D. Maria G. Mexia, João Mariano e Moura e Sá) escolheram esquemas atraentes como devem ser os apresentados na festa anual da ginástica, que é o sarau.

Na classe de meninas (D. Maria G. Mexia) exibiram-se alunas surdas-mudas e a solista de um dos numeros de «ballet» Maria Virginia, de 11 anos, é, também, surda-muda.

Trabalho de peculiar apreço da professora D. Maria Helena Miranda e demonstração da possibilidade de proporcionar a todos os jovens as práticas ginásticas.

A ritmica e a moderna tiveram prestigiosa representação na classe de senhorinhas (professor Reis Pinto), cuja movimentação global, ou por grupos, em esquema atraente rematou com as espectaculares fitas ondulantes, faceta da ginástica moderna.

Demonstrações de jogo de pau (mestre Pedro Pereira), pesos e halteres (mestre José Luís) e de luta greco-romana (mestre Álvaro Santos), foram silhuetas de valia do eclectismo acelista.

Presidiu ao festival o presidente da direcção do A. C. L., sr. eng. António Cardoso ladeado pelos representantes do Algés e Dafundo, M. P., do sector escolar do Ateneu e outros directores. Saudou a assistência, mestres, alunos e a Imprensa. Após o desfile, o seccionista sr. Luís Filipe Brito aludiu ao local impróprio em que se lam realizar as exibições (recinto ao ar livre e de cimento) anunciando que, no próximo ano, o Ateneu realizará o sarau em lugar adequado, nele se exibindo ginastas estrangeiros, como atracção e propaganda da educação física.

HALTEROFILISMO

No Pavilhão de Desportos do Estádio da Luz efectuou-se, ontem, organizado pelo Benfica e patrocinado pela Federação de Atlética e Luta, o «Dia Olímpico» da modalidade.

A competição consiste em cada um dos concorrentes fazer os três levantamentos da praxe: Desenvolvimento, Arranque e Arremesso, e depois a soma total dos pesos levantados é multiplicada pelo coeficiente de peso, dado pela Tabela de Hoffmann

Concorreram levantadores do G. C. P., do Benfica e do Lisboa Ginásio, num total de 7. A classificação final foi a seguinte:

1.º, Germano Salles (Benfica), pesado-ligeiro (130+110+147,5), 387,5 kg no total, 265,82 pontos; 2.º, Costa Pedro (G. C. P.), pesado-ligeiro (110+105+140), 365 kg no total, 248,50 pontos; 3.º, Celorico Moreira (G. C. P.), meio-pesado (120+97,50+132,50), 350 kg no total, 247,50 pontos; 4.º, Ernesto Salles (G. C. P.), médio; 5.º, José Pereira (Benfica), leve; 6.º, António Lobo (Lisboa Ginásio), médio; 7.º, Luís Paquete (G. C. P.), levíssimo.

A competição decorreu animada e foram feitas várias tentativas de «record», que não resultaram. De notar o facto de a prova ter sido feita com o material adquirido pelo Benfica, o qual, sendo o mais moderno, veio a resultar prejudicial para o «levíssimo» Luís Paquete por a barra ser mais grossa do que habitualmente e este levantador ter a mão mais pequena. Por isso mesmo, falhou ao tentar no «arremesso» levantar 110 kg.

A vitória de Germano Salles denota o bom momento de forma que este halterofilista atravessa, presentemente.

VAI SER ALTERADA A PONTUAÇÃO DO «REGIONAL» DA 1.ª DIVISÃO, POR TER SIDO DESCLASSIFICADO O ATLETA MANUEL MARQUES

Marques, do Stade Français — que foi há anos corredor de fundo do Sporting e depois do Benfica e que abandonou o País já há várias épocas para trabalhar em França, á procura de uma situação social-económica mais favorável, tomou, agora, novo rumo, pois aquele atleta já em França voltou a correr oficialmente, esta temporada, pelo

O muito falado «caso» — Manuel Stade Français, contrariando assim a decisão que a Federação Portuguesa dera ao caso, permitindo a sua inscrição pelo Benfica.

Como os leitores devem estar lembrados, a participação de Manuel Marques no Campeonato Regional de Equipas (1.ª Divisão) provocou grande celeuma e, sobretudo, um protesto do Sporting, que fundamentou as suas razões em decisões federativas e em vários artigos dos Regulamentos de Provas e dos Estatutos.

Apesar de tudo isto, os dirigentes da Federação consideraram válida a sua inscrição pelo Benfica, pois em sua opinião nada havia, regulamentarmente, que a impedisse. Entretanto, e apesar daquela opinião, a Federação pôs como condição prévia e formal que Manuel Marques, na presente temporada, não representasse mais nenhum clube que não o Benfica, pois se o fizesse seria desclassificado.

E como reforço desta teoria e condição, o Benfica apresentou uma carta á direcção da Federação em que declarava que proibia que o seu atleta — Manuel Marques — representasse outra colectividade durante o ano corrente.

Afinal, Manuel Marques acabou por dar razão ao Sporting: com a participação em 19 de Junho, pelo Stade Français, numa prova da Federação Francesa, disputada na cidade de Melun, onde ficou em 5.º lugar, com a marca de 30 m 53,6 s nos 10 000 metros.

Desta maneira, a pontuação final do Campeonato Regional de Equipas (1.ª Divisão) sofrerá modificação: 1.º, Benfica, 216 (anteriormente 223); 2.º, Sporting, 195 (anteriormente 191)

Concretizando: nos 5000 metros, o Benfica perde 3 pontos e o Sporting ganha 2; nos 10 000 metros, o Benfica perde 4 pontos e o Sporting ganha 2.

VOLEIBOL

Técnico e Benfica finalistas da Taça de Portugal

No ginásio do Barreirense, realizaram-se ontem á noite as meias-finais da Taça de Portugal de voleibol, tendo-se verificado os seguintes resultados: Técnico-F. C. Porto, 3-1; Benfica-Leixões, 3-1.

Hoje, a partir das 15 horas, também no ginásio do Barreirense, jogam o Leixões com o F. C. Porto, para os 3.º e 4.º lugares, seguindo-se a final Técnico-Benfica, aguardada com grande interesse, além do mais, por os finalistas serem o actual campeão nacional (Técnico) e o vencedor da Taça de Portugal na época finda (Benfica).

Uma boa final em perspectiva.

JUDO

Frynges Torok venceu a «Taça Olímpica 1967»

O judo, modalidade em fase ascensional no nosso País, colaborou, também, no «Dia Olímpico». Para isso a Federação Portuguesa de Judo fez disputar, ontem, no ginásio do G. D. C. U. F., Barreiro, a Taça Olímpica de Judo de 1967.

A ela concorreram muitos dos nossos melhores judocas, e Frynges Torok confirmou o seu bom momento de «forma», revelado com o triunfo em Madrid, vencendo a prova com indiscutível brilhantismo.

À competição presidiu o Mestre Kyochy Kobayasby, e a classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Frynges Torok (Clube de Judo de Lisboa); 2.º, Francisco Aguiar (Judo Clube de Portugal); 3.ºs, Fernando Almada (Ginásio Clube Português) e Peter Krauss (Judo Clube de Portugal).

De notar a bonita exibição da classe infantil de Judo do G. D. da C. U. F.

O Grupo Desportivo da Carris

homenageou os seus Campeões de 1965/66

O Grupo Desportivo da Carris, que á causa do desporto corporativo tem dedicado o melhor do seu esforço, através de uma actividade digna de registo, prestou agora homenagem aos seus campeões de 1965-1966, durante um jantar que reuniu cerca de uma centena de atletas de várias modalidades e que foi presidido pelo sr. Carmona e Costa, em reprensentação da F. N. A. T., ladeado pelos srs. Sydney Ieghan, adjunto do administrador-geral da Carris; Azevedo Coutinho, presidente da assembleia geral daquele grupo desportivo; Casimiro Janeiro, presidente da direcção; eng.º Jorge Gonçalves, presidente do conselho fiscal e director dos serviços de movimento daquela empresa e ainda, E. Stoks, adjunto da administração-geral da Carris.

Durante o jantar, que decorreu em ambiente de franca camaradagem, usaram da palavra os srs. Azevedo Coutinho, Casimiro Janeiro, Sydney Ieghan, eng.º Jorge Gonçalves, Otelo Mata e António Roque, que se referiram ao verdadeiro significado desta reunião, tendo os oradores posto em destaque, a figura do dirigente Casimiro Janeiro, que ao cabo de cerca de 16 anos deixa agora, esse cargo, pela força das circunstancias. A chamada dos delegados das respectivas secções e dos atletas que receberam medalhas e taças, foi feita pelo sr. Laiginhas Rito.

A encerrar a distribuição dos prémios, usou ainda da palavra o sr. Carmona e Silva, que em nome da F. N. A. T. prestou homenagem a Casimiro Janeiro, e ás suas qualidades de dirigente, afirmando que se na verdade o Grupo Desportivo da Carris muito tem colaborado com a F. N. A. T., também não era menos certo que essa colaboração se deve ao seu presidente.

O C. N. GINÁSTICA

venceu o torneio de natação com barbatanas

A Federação Portuguesa de Actividades Submarinas organizou um torneio de natação com barbatanas, comemorativo do «Dia Olímpico», no qual se apuraram os seguintes resultados:

100 metros — 1.º, Peixinho Mendonça; 2.º, José António Ribeiro; 3.º, José Rocha.

200 metros — 1.º, Reinaldo Tomás; 2.º, Francisco Silva Ruas; 3.º, José Valente Garcia.

400 metros — 1.º, Francisco Silva Ruas; 2.º, Pedro Luís Henriques; 3.º, José Maria Moreira.

Todos os classificados pertencem ao C. N. Ginástica.

O torneio realizou-se na piscina do I. S. T., com a participação de 24 atletas. A classificação colectiva foi a seguinte:

1.º, Clube Nacional de Ginástica; 2.º, Ateneu Comercial de Lisboa; 3.º, I. S. Técnico; 4.º, Benfica.

O Nacional de Ginástica conquistou a taça «Dia Olímpico».

O Sporting à frente do «Regional» Feminino

• Novo «record» nacional no lançamento do disco (33,38 metros)

Iniciou-se ontem, á tarde, no Estádio de Alvalade, o Campeonato de Lisboa de seniores (feminino) com a participação de três equipas — a do Sporting, que mantém o título desde há oito anos; do Vitória de Setubal, que tem vindo a dar valioso contributo para o desenvolvimento do atletismo feminino; e a do Atlético de Moscavide, que inicia, assim, a sua actividade no escalão máximo.

Em relação ao ano passado, há a registar a ausência do Benfica,

LIDIA FARIA

que como se sabe não participa nas competições que se efectuem no Estádio Alvalade, devido a um incidente há tempos verificado.

O campeonato não teve o nível técnico que se esperava. Os resultados obtidos na sua grande maioria são de reduzido interesse

Há apenas que salientar o novo «record» da lançamento do disco.

pontos); Ludovina Florência (Spt.), com 13,1 s. nos 80 m. bar. (598 pontos); Maria do Céu Lopes (Spt.), com 67.1 s. nos 400 metros (595 pontos); Maria Eduarda Cruz (Spt.) com 67,5 s. nos 400 metros (587 pontos); Célia Ezequiel (Vitória), com 13,4 s. nos 100 metros (584 pontos); Adelaide Marques (Vitória), com 4,64 m. no salto em comprimento (540 pontos e Adília Silvério (Spt.), com 33,38 m. no disco (505 pontos).

Duas atletas conquistaram dois títulos cada. Referimo-nos a Lídia Faria (20 m. barr. e 400 m) e a Adília Silvério (disco e dardo).

Para completar os seis que estavam em disputa — um foi conquistado pela sportinguista Teresa Palma, no comprimento e o outro pela sadina Adelaide Pereira, nos 100 metros.

Apenas duas disciplinas alcançaram no conjunto geral das «marcas» e dos «tempos» um indice técnico de assinalar — os 400 metros, com 1917 pontos para as três primeiras; e os 100 metros, com 1796 pontos, também, para as três primeiras chegadas.

As disciplinas mais pobres em valor técnico foram as dos lançamentos do dardo e do disco, esta ultima, caso curioso, com o «record» nacional batido, o que vem confirmar, portanto, a distancia a que as nossas atletas se encontram ainda na matéria

CAMPEÃS DE LISBOA DE 1967

80 m bar. — Lídia Faria (Spt.), 12,6 s. (12,5 s.).
100 m — Adelaide Pereira (Vit.), 12,7 s. (12,4 s.).
400 m — Lídia Faria (Spt.), 61 s. (60,6 s.).
Disco — Adília Silvério (Spt.). 33,38 m. (38,14 m.).
Compt.° — Teresa Palma (Spt.), 4,98 m. (5.62 m.).
Dardo — Adília Silvério (Spt.). 27,24 m.
Entre parentesis os resultados das campeãs de 1966.
Pontuação: 1.°, Sporting, 67; 2.°, Vit. Setubal, 33; 3.°, Atlético Moscavide, 10 pontos.

obtido por Adília Silvério, do Sporting, com 33,38 metros (o antigo máximo já lhe pertencia, desde 15/5/67, com 32,46 metros) e, ainda, as «marcas» de Lídia Faria (Spt.), nos 80 m. barr. (12,6 s.) 655 pontos; e nos 400 metros (61 s.), 735 pontos, a melhor marca da jornada em valor técnico.

Do lote que vimos actuar sobressairam ainda, por ordem decrescente as seguintes atletas: Maria Adelaide Pereira (Vitória), com 12,7 s. nos 100 metros, segunda marca da ronda (693 pontos); Teresa Palma (Sporting), com 4,98 m. no salto em comprimento (633 pontos); Maria Fernanda Fernandes (Spt.), com 13,3 s. nos 100 metros (599

O SPORTING EM BADAJOZ

(Continuação da 19.ª página)

ideia da pretensão de segurar o jogo disciplinarmente.

Um lance deixou grandes duvidas: José Morais, logo a seguir ao primeiro golo do Sporting, foi derrubado dentro da área do Flamengo, optando o árbitro por um «livre» sobre o risco. «Penalty» autêntico.

*

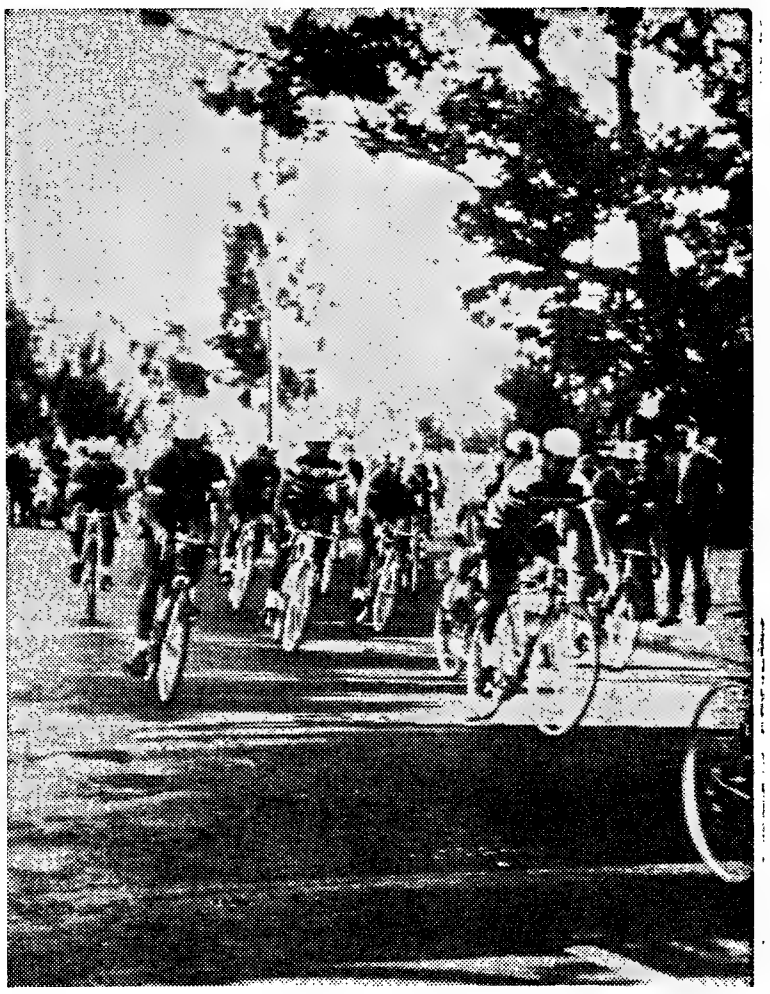
Arbitro: Sanchez Ibañez.

SPORTING — Damas; João Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Carlitos (Sitoe), José Morais, Manuel Duarte e Sitoe (Carlitos).

FLAMENGO — Marco Aurélio; Jardas, Ditão, Jaime e Leon; Carlinhos (Tamar) e Reis; Pedrinho (Osvaldo), Américo, Ademar e Rodrigues.

Golos: aos 37 minutos, na sequência de um «livre» e após um remate de José Carlos contra a barreira do Flamengo, *Gonçalves* rematou em arco, fazendo entrar a bola na baliza de Marco Aurélio; aos 48 m, *Osvaldo* marcou um «livre» contra o Sporting, Damas defendeu mas deixou escapar a bola para dentro da baliza; aos 73 m, *Sitoe* marcou o golo da vitória do Sporting, com um formidável remate de fora da área, após um «livre» marcado por José Carlos que Ditão interceptara.

Resultado final: Sporting, 2-Flamengo, 1.



Primeiras pedaladas da corrida Lisboa-Porto. Ainda no Campo Grande, o sportinguista Carlos Santos tenta ligar o pelotão

Sustelo bateu o «record» nacional no lançamento do martelo (58,99 m) na «Taça da Europa das Nações»

Pela segunda vez, Portugal participa no encontro quadrangular de atletismo (Grécia - Espanha - Suíça - Portugal) a contar para as eliminatórias da «Taça da Europa das Nações», que decorrem em Atenas, no Estádio Kajaiskaki.

Após a primeira jornada, a equipa, com 33 pontos, seguida da Grécia suiça mantém-se na vanguarda e da Espanha (ambas com 26 pontos) e de Portugal.

Os suiços ganharam três corridas (100, 1500 e a estafeta 4×100 m) nos mesmos tempos que os segundos classificados, respectivamente, o grego Aivaliotis (10,5), Burgos (Espanha), 3 m. 52,9 s., e a equipa espanhola (4 m. 8 s.), marca que constitui «record» nacional.

O suíço Hubacher melhorou, por duas vezes, o «ercord» do peso, com 17,31 m e 17,33 m. Também o nosso compatriota Carlos Sustelo veio, ao cabo de seis anos de porfiados esforços, a melhorar o «record» do lançamento do martelo, com 58,99 m. O anterior máximo

CARLOS SUSTELO

pertencia a Eduardo Albuquerque, com 58,71 m, desde 29/7/61.

A actuação dos portugueses não desmereceu, sabendo-se da modéstia do nosso atletismo no campo internacional. A equipa lusitana bateu-se, assim, dentro do que sabe, salientando-se, porém, as excelentes actuações de Alberto Matos, que ficou a 2/10 de segundo do «record» de Portugal, nos 110 m barreiras (14,8 s., contra 14,6); a de Anacleto Pinto, com 30 m. 29 s., nos 10 000 metros, ficando apenas a 13,4 s. do máximo nacional, que pertence a Manuel de Oliveira; e de Tadeu de Freitas, com 7,12 m no comprimento.

Menos felizes foram Fonseca e Silva, com 10,9 s. nos 100 m; Barceló de Carvalho, com 49,8 s. nos 400 m; Carlos Tavares, com 3 m. 56,4 s. nos 1500 m; e José Galvão, com 14,80 m, no lançamento do peso.

Se analisarmos o qeu fizeram os portugueses, segundo a tabela portuguesa de pontuação, verifica-se que se classificaram pela seguinte ordem:

1.º, Carlos Sustelo, 58,99 m (martelo), 894 p.; 2.º, Anacleto Pinto, 30 m. 29 s. (10 000 m), 883 p.; 3.º, Tadeu de Freitas, 7,12 m (comprimento), 864 p.; Julio Fernandes, 1,93 m (altura), 862 p.; Alberto Matos, 14,8 s. (110 m barr.), 860 p.; Carlos Tavares, 3 m. 56,4 s. (1500 m), 850 p.; Barceló de Carvalho, 49, 8 s. (400 m), 835; José Galvão, 14,80 m (peso), 825 p.; e Fonseca Silva, 10,9 s. (100 m), 801 pontos.

HIPISMO

Cap. Lobo da Costa, no «Romeu D», e ten. Pimenta da Gama, no «Albiac», primeiros vencedores do Concurso de Elvas

ELVAS, 25 — Com o maior interesse prosseguiu ontem o Concurso Hípico Oficial de Elvas e as duas provas que constituiram o programa registaram as seguintes classificações:

Inspecção-Geral de Educação Física do Exército — 1.º, cap. Lobo da Costa, no «Romeu D»; 2.º, cap. Vasco Ramires, no «Zinga»; 3.º, ten. Martins Abrantes, no «Ravanel»; 4.º, dr. Pedro Colares Pereira, no «Phony»; 5.º, ten. Pimenta da Gama, no «Carriço».

Prova dr. Sousa Pereira — 1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Albiac»; 2.º, cor. Fernando Cavaleiro, no «Naguer»; 3.os, «ex aequo», ten. Pimenta da Gama, no «Castiço»; ten. Martins Abrantes, no «Mistral» e Vicente Caldeira, no «Can-Can».

Hoje, último dia do concurso, disputam-se as provas: «Federação Equestre Portuguesa»; «Pinto de Magalhães» e «Soc. Hípica Lebreira de Elvas».

44 médicos num concurso de pesca na Ria de Aveiro

No próximo domingo deve realizar-se, na Ria de Aveiro, sob organização do dr. Vaz Craveiro e patrocínio dos Laboratórios Andrade, um concurso de pesca, para o qual já estão inscritos 44 médicos de vários pontos do País, que tomarão lugar em lanchas (há já 15 registadas).

A inscrição é grátis e para pesqueiro foi designado o percurso entre os estaleiros de S. Jacinto e a Pousada da Ria no Muranzel.

O concurso deve iniciar-se pelas 8 e 30, após o sinal do Juri, que é constituído pelos srs. capitão do porto de Aveiro, presidente da Câmara da mesma cidade, presidente da Comissão de Turismo e um representante do Clube Naval de Aveiro.

Todo o peixe pescado será oferecido ao Hospital. Pelas 13 horas, os concorrentes reunir-se-ão na Casa Abrigo de S. Jacinto, em almoço de confraternização.

CICLISMO

O LISBOA-PORTO

Em Alcobaça, três fugitivos com um minuto de avanço e o Sporting ao ataque

Sem que entre os ciclistas do grupo da frente se registassem fugas, a segunda metade dos concorrentes conseguiu juntar-se á primeira, reconstituindo-se de novo o pelotão.

Feito o reagrupamento, novo momento de agitação: Manuel Correia (Sporting) lançou um ataque, respondendo Fernando Mendes (Benfica) e António Pereira (Sangalhos).

Em Alcobaça, atravessada ás 11 e 17, os três corredores passaram com 1 minuto de avanço sobre o pelotão, comandado pelos sportinguistas Emiliano Dionísio, Carlos Santos e José Vieira.

A. Bilbau e Valência são os finalistas da Taça Generalíssimo

MADRID, 25 — (A. N. I.) — O Atlético de Bilbau e o Valência qualificaram-se para o encontro final do torneio de futebol para disputa da Taça Generalíssimo, que se efectua a 2 de Julho, ao venceram o Córdova e o Elche em jogos disputados ontem á noite.

O Atlético de Bilbau derrotou o Córdova, por 2-0, com 1-0 ao intervalo, ficando com uma vantagem de 3-0 nos dois jogos disputados.

O Valência venceu o Elche, por 2-0, com 1-0 ao intervalo. No jogo da primeira «mão» o Valência fora derrotado por 2-1, razão pela qual passa á final com um total de 3-2.

Nas eliminatórias do torneio, o Atlético de Bilbau e o Valência eliminaram da competição o Atlético de Madrid e o Real Madrid respectivamente.

FRIGORÍFICOS ambra
um produto da MAGIC CHEF italiana
MODELOS DESDE 130 LTS
PREÇOS DESDE 3.200$00
ambra... resultados positivos com graus negativos
AGENTE AUTORIZADO
LUIS GIRÃO
R. Alm. Cândido dos Reis, 92 — CALDAS DA RAINHA

mês
GULOSO
oferta especial em exposição nos
SUPERMERCADOS
MODELO, S. A. R. L.

LISNAVE

ESTALEIROS DA MARGUEIRA

NAS OBRAS DE GRANDE VULTO
A APARELHAGEM **TÉLÉMÉCANIQUE** ESTÁ SEMPRE PRESENTE

COMPORTAS DE ENCHIMENTO:

Comandadas por equipamentos TÉLÉMÉCANIQUE

BOMBAS DE ESVASIAMENTO:

Arranque automático dos potentes motores por intermédio de contactores TÉLÉMÉCANIQUE

Filial em Portugal: TELEMEC Rua Dona Estefânia, 32-3.º-D. — Lisboa

Delegação no PORTO — TELENOR Av. Boavista, 301

FRIGORÍFICOS

sen
sensa
sensacio
sensacional!

AS MAIS REPUTADAS MARCAS
desde
100.00
mensais

ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE; ZOPPAS

TODOS COM 5 ANOS DE GARANTIA

VENDAS também A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUIDAS)

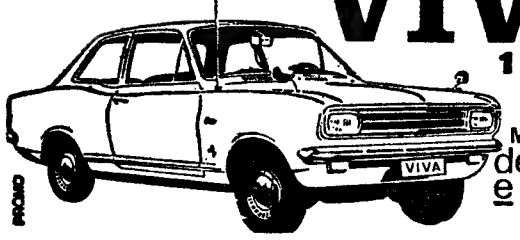
NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
24 HORAS À MÉDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.133$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA 1967



MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

NIKON

A ÓPTICA JAPONESA DE QUALIDADE INSUPERÁVEL

Photomic T

A Câmara Suprema

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

Inscrição para criadas do Hospital de Santa Maria

Até ao próximo dia 15 de Julho, estão abertas inscrições para admissão de criadas no Hospital de Santa Maria.

As interessadas, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e a idade mínima de 18 anos, terão de comparecer na Secretaria do mesmo Hospital, a fim de serem elucidadas sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 21 de Junho de 1967.

O Provedor,
a) *Albano Enes Dias*

†

ENGENHEIRO ARTUR ALBERTO MEYRELLES DE CAMPOS HENRIQUES

MISSA DO 7.º DIA

Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, Maria Thereza de Campos Henriques Cruz e seu marido Ruy Machado da Cruz, Maria Isabel de Campos Henriques Cruz Faria de Carvalho e seu marido Mário Faria de Carvalho, Ruy Manuel de Campos Henriques Machado da Cruz, Maria Thereza de Campos Henriques Félix da Cruz e seu marido António Luiz Félix da Cruz, José António de Campos Henriques Cruz, Alvaro de Sousa Rego e sua mulher Catharina de Vilhena de Sousa Rego, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua divina presença o seu querido marido, pai, sogro, avô e cunhado, e que será rezada missa por sua alma, segunda-feira, dia 26, ás 12 horas na Igreja de Santa Isabel.

NA SECÇÃO DE VENDAS

TUBOS DE AÇO

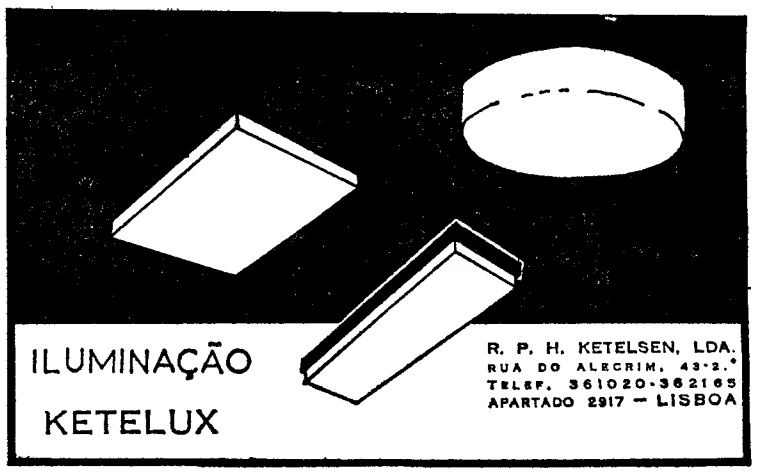
Sem costura para caldeiras, serpentinas, injectores DIESEL, etc.

Também rectificados e **polidos interiormente,** para fins hidráulicos e armas de caça

O maior stock no n/País

OSÓRIO & SOTTOMAYOR, LDA.

AV. DOS ALIADOS, 200 — Tel. 24254 — PORTO



ILUMINAÇÃO
KETELUX

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 361020-362165
APARTADO 2917 — LISBOA

HOMELITE

FÉRIAS SEM PROBLEMAS
4 TEMPOS • 50% ECONOMIA
GASOLINA SEM MISTURA
O MAIS SILENCIOSO

em exposição
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA PORTO

Union Industrielle & Maritime – Paris

PARA:

PORT ST. LOUIS (ev.) MARSELHA e GENOVA

Carrega em Lisboa o m. s. «CHANTELOUP» em 30 do corrente
Este navio também escala LEIXÕES

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32271/32285/36124?
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Após diversas aventuras, dois jovens amantes, Charlotte Mérange e Ange Carcabel, encontram-se em Toulon nos últimos dias de Dezembro de 1793. A cidade foi reconquistada aos Ingleses pelas tropas republicanas de Bonaparte, em cujas fileiras Ange combateu como voluntário.

28 — Em Toulon, a bataria de Artilharia a que pertence Ange está acantonada á beira-mar, no Cabo da Mitra, onde se situa o bairro de Murillon. O jovem foi promovido a sargento e recebeu uma quantia que lhe parece a fortuna caída dos céus... Nesta época o pré nem sempre era pago com regularidade, e as contas de Ange estavam muito atrasadas A vida do casal pode agora organizar-se. Charlotte trabalha numa lavandaria, onde lhe dão almoço, e dorme num quarto de águas-furtadas sito ao Rabo de Boi, populosa «ilha» de Toulon. Sempre que é dispensado da escala, Ange vai ter com a amante. Passam então algumas horas inesquecíveis.

29 — Abril de 1794. A noite está suave como uma carícia Charlotte e Ange foram passear no zona do porto e sentaram-se num sítio fresco. Ange agarra na mão da beldade. Parece terrívelmente preocupado, atitude pouco vulgar em homem tão destemido. «Charlotte» diz ele, «quero-te bem... Tinha a intenção de casar contigo ass'm que pudesse, mas agora só quando voltar...». Charlotte arredonda os olhos de espanto: «Mas porquê, não me dirás? Que se passa, Ange?» O amante abana a cabeça: «Vão mandar-nos para longe .. Não sei bem para onde, é um sítio com um nome esquisito...»

30 — E começa a explicar o pouco que sabe, pois não é oficial do estado-maior nem pode dizer-se versado em segredos oficiais. A 4 de Fevereiro foi solenemente proclamada a abolição da escravatura. Os Ingleses aproveitaram-se do facto para ocupar duas possessões francesas, Martínica e Guadalupe. «São umas ilhas que há na América», diz Ange. «Têm coqueiros e pássaros...» O governo decretou o envio de tropas para as Antilhas — e Ange está mobilizado. Não pensou sequer em protestar, porque há muitos outros soldados na mesma situação. «Percebes, Charlotte? Tem que ser. E não fico por lá muito tempo — seis-meses no máximo. Depois .. volto a Paris coberto de glória! Não chores, minha querida... Antes do fim do ano serás a minha rainha... na capital!».

(Continua)

O ANO INTEIRO O SOL DO ALGARVE ESTÁ Á SUA ESPERA...

NO LOTEAMENTO

Solférias

PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO

INVESTIMENTO SEGURO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

VENDAS:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.

Av. Infante Santo, 56 A B D — Telefone 661036 • 661069 - Lisboa

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.

R. Alexandre Herculano, 12 - 1.º Esq. - Telefone 553183 - Lisboa

OU NO LOCAL

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTA DE SÃO JOÃO 22 A 29 DE JUNHO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João

Validade dos bilhetes:
Ida: 17 a 29 de Junho
Volta: 22 de Junho a 4 de Julho

✝

Maria Antonieta Todeschini Ferreira David Moreira de Andrade

MISSA

No dia 27 do corrente terça-feira, será rezada missa pelo seu eterno descanso, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelas 12.20 horas. A família agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTOS PARA:

CADIZ e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHOIS:

«COVADONGA» — 16 de Julho p. f.º
«GUADALUPE» — 15 de Setembro p. f.º
«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º
«GUADALUPE» — 1 de Dezembro p. f.º

RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO
Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURISTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Cloxave» — LISBOA

✝

D. QUIRINA HENRIQUETA CANAS NOGUEIRA

Missa do 30.º dia

Sua irmã, sobrinhos e mais família, participam que amanhã, dia 26 de Junho, ás 11,30 horas, será rezada Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

✝

MARIA DE SOMMER VIANNA LÉCHAUD

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Jean Léchaud, Maria Isabel Vianna Léchaud de Sousa-Soares, seu marido Luís Dantas de Sousa-Soares, Maria Madalena Vianna Léchaud Loureiro, seu marido Francisco Vilardebó Loureiro, Maria Teresa Vianna Léchaud Abecassis, seu marido José Maria Raposo Abecassis, John Henri Vianna Léchaud, Maria Luísa Vianna Léchaud, Henrique da Guerra Quaresma Vianna, Maria Carlota de Sommer Vianna Soares Franco, José Francisco de Sommer Vianna, João de Brito Vianna, John S. Léchaud e sua mulher, Pierre Léchaud e sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, filha, irmã, nora e cunhada e que será rezada missa, para o seu eterno descanso, amanhã, dia 26, às 10 horas, na igreja de S. Mamede.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Junho de 1937 publicava:

«WASHINGTON, 25 — Começa a falar-se na possibilidade de Roosevelt ser mais uma vez reeleito. Desde a recusa de George Washington de se apresentar uma terceira vez á reeleição, é costume nos Estados Unidos os presidentes não aceitarem a reeleição pela terceira vez. Roosevelt, por diversas vezes tem declarado esperar retirar-se da política em 1940. Há alguns dias, John Lewis pronunciou-se públicamente pela reeleição do presidente e governador da Pensilvânia, candidato democrata mais em vista para a presidência, apoiou a ideia.»

CURIOSIDADES

● Prodígios da electrónica

Apareceu no Japão um novo computador electrónico portátil, com circuitos integrados, muito mais pequeno e mais leve do ue os anteriormente fabricados, pois o seu peso (6,3 kg) é menos de metade do daqueles. Pode ser, assim, fácilmente transportado á mão.

Poderá esse prodigioso engenho, que trabalha não só por meio de uma bateria especialmente desenhada, mas ligado á corrente ou a baterias de automóveis, calcular números até o máximo de 14 algarismos e o seu preço é consideràvelmente reduzido.

● Novo dispositivo para medir a pressão do sangue

Um dispositivo portátil de medida para a pressão do sangue, que inclui uma ficha tactográfica do tipo empregado no velocimetro dos caminhões, foi apresentado na Suécia. Proporciona ao médico uma ficha relativa a 24 horas da pressão do sangue de uma pessoa, incluindo os efeitos da opressão durante um dia normal de trabalho.

Um dos principais objectivos é uma informação melhor e mais segura nos diagnósticos, por exemplo, nos sintomas e enfermidades causadas pela opressão. O aparelho registador foi desenhado em colaboração com o dr. Lennart Levi, do Hospital Karolinska, de Estocolmo, e construído pelo eng.º Tejerl Svensson.

● Casamentos por desporto

Um tal Glenn Wolf casou-se, agora, em Las Vegas, com uma rapariga alemã, Ester Katz. Ele tem cinquenta e nove anos e ela dezoito. Contudo, não é isso que dá interesse á notícia de um casamento como há tantos actualmente.

Este foi o décimo oitavo matrimónio de Wolf, com dezasseis raparigas (consorciou-se duas vezes com duas delas). O mais longo desses casamentos durou cinco anos, e o mais curto, cinco dias. Todas as noivas têm sido menores.

● Quanto custou a descoberta da América

Segundo documentos guardados nos arquivos de Génova e que foram examinados por investigadores brasileiros, a descoberta da América por Cristóvão Colombo custou o equivalente a menos de 30 mil cruzeiros.

Colombo, o comandante da expedição (em três navios: «Pinta», «Niña» e «Santa Maria», chamado primeiro «Gallega»), recebeu o equivalente a 1120 e os capitães dos outros dois barcos, 630 cruzeiros cada um.

ANEDOTAS

Um livreiro ambulante perseguiu um sujeito para lhe impingir um livro.

— Tenho aqui uma obra...
— Eu não leio.
— Mas os seus filhos...
— Não tenho filhos.
— Mas a sua criada...
— Não tenho criada... só tenho um gato.

— Ah! Pois então, quando o gato fugir com a carne, o senhor precisa de um livro para lhe atirar com ele!

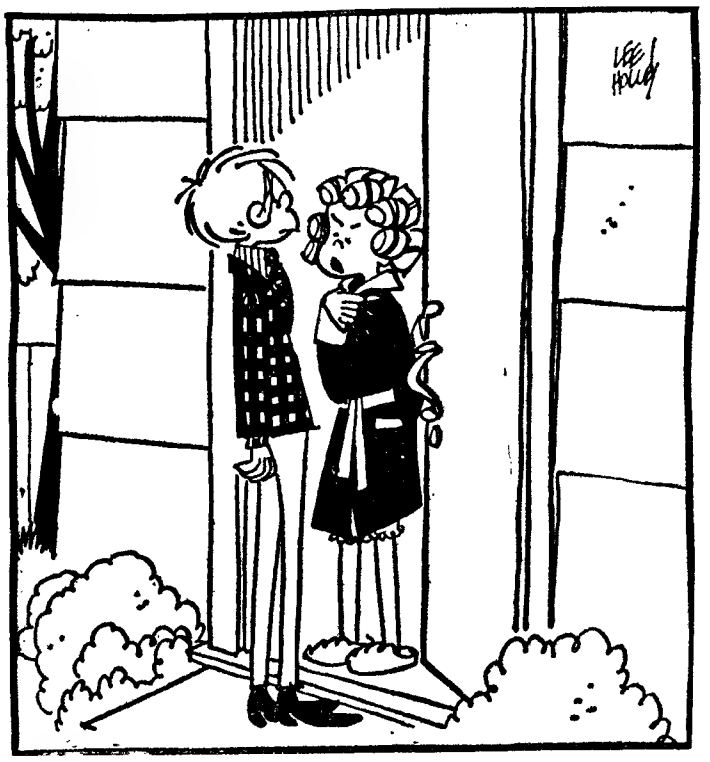
— Isso é verdade.
E comprou a obra.

A mesa, uma senhora, para se tornar engraçada oferece ao sujeito magro que lhe fica ao lado a travessa da carne.

— Um pouco do que lhe falta...

O sujeito responde logo. Pega numa travessa com língua estufada e diz:

— Em paga de tanta delicadeza ofereço-lhe aquilo que a senhora já tem de sobra.

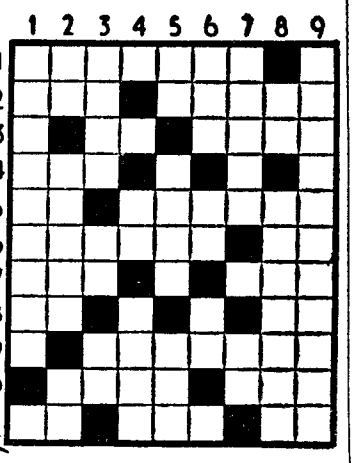


— Como queres tu que eu esteja pronta, se chegas dois minutos antes da hora?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4501



HORIZONTAIS: 1 — Cabo ao sul do Peloponeso (Grécia) 2 — Juntei. Emigração em grande escala. 3 — Laço Cidade e porto da Holanda por onde se exportam os afamados queijos da região. 4 — Boi selvagem. 5 — Simbolo químico do lutécio. Combinava. 6 — Mais bem. Parecença 7 — Flanco. Escavada. 8 — Em a. Quarto. 9 — Conforte. 10 — Tecido. Tomba 11 — Piedade Pega Ré's (abrev.)

VERTICAIS: 1 — Maometano. 2 — Prefixo de privação. Viela. Poeira. 3 — Juizo Nota de musica. Aqui. 4 — Interjeição de admiração. Proprietária. 5 — Pretexto. Argolas de cadeia Pronome pessoal. 6 — Ferimento das crianças. Frequentar Pertences. 7 — Mancha. Lingua que outrora se falava ao sul do Loire (França). 8 — Entrega Hesitar 9 — Semelhantes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4500

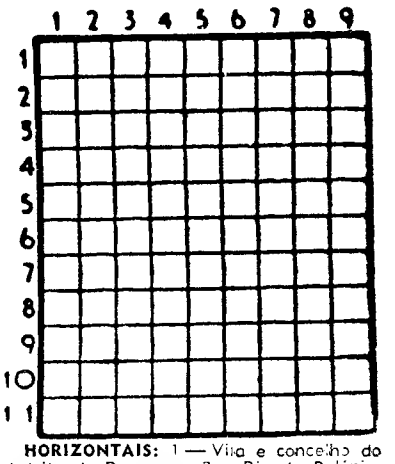
HORIZONTAIS: 1 — Entre. Eco. 2 — Sã. Exalar. 3 — Toa. Ia. 4 — Ptose. 5 — Próceros. 6 — Premunes. 7 — Basalto. 8 — Ga. Tó Se. 9 — Barro. Vós. 10 — Nau. LOBO. 11 — FAMINTO.

VERTICAIS: 1 — Este Pb. 2 — NÃO Pragana. 3 — Apresaram. 4 — Ré TOMA Rui. 5 — Ex. Oculta 6 — ASSENTO Lt. 7 — El. Éreo. Voo 8 — Cai. Os Sob 9 — Orais. Tesos

(**Provérbio:** LOBO FAMINTO NÃO TOMA ASSENTO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8345



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 2 — Rio da Polónia. Substância que tinge de azul. 3 — Sossegas. 4 — Passado. Maior. 5 — Nome de mulher. Costura. 6 — Trovejar. 7 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Pátria. 8 — Em partes iguais. Artigo indefinido. 9 — Partido. Sacerdote inferior entre os Romanos. 10 — Palmeira da Amazónia. Despacho. 11 — Elogios. Ecoas.

VERTICAIS: 1 — Pedra de moinho. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Ligeiro. 2 — Velhice. Serra de Portugal. 3 — Faz recortes em. Estava. 4 — Lavra. Heroína francesa que foi queimada viva. Seguias. 5 — V. 6 — Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. óxido de cálcio. Utensílios domésticos. 7 — Apaixona. Princípio. 8 — Sinceros. Moeda da Índia Portuguesa 9 — O mais Rente Extremidades dos braços.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 8344

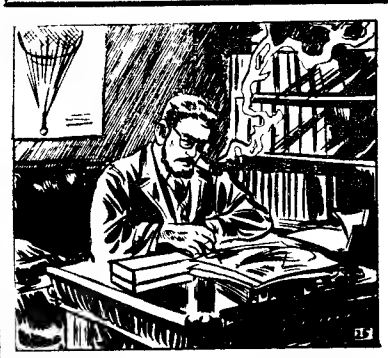
HORIZONTAIS: 1 — Doca. Cume 2 — Ar. Pio. Al. 3 — Maçã. Sara. 4 — Arar. Tais. 5 — Ia. At. 6 — Arosa 7 — AC. Cá 8 — Tropeçara. 9 — Raro. Amam. 10 — Ardi. Lado. 11 — Sãos Aros

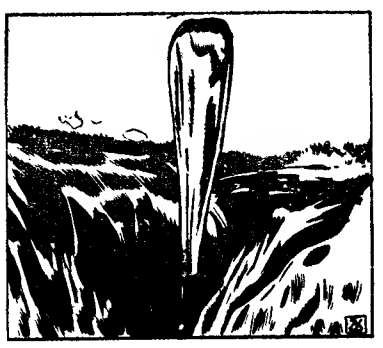
VERTICAIS: 1 — Damaia Trás 2 — Orara. Arara. 3 — Cã. Acordo. 4 — Aparar. Pois. 5 — Ore. 6 — Costas. Calo 7 — Aa. Acamar 8 — Maria. Arado 9 — Elaste. Amos.

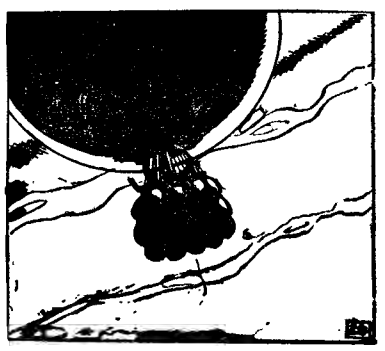
Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

FACTOS REAIS

A DESFORRA DO BALÃO







25 — *Uma das personalidades mais entrevistadas no último congresso internacional de astronáutica, em Barcelona, foi um jovem sábio de origem alemã, que emigrara para os Estados Unidos em 1937 e se tornara ali engenheiro aeronáutico: Otto Winzer, que se especializara em balões. Foi incumbido de diversas experiências pelo Exército e pala Marinha. Foi ele que construiu o balão detentor do «record» do Mundo, com paredes ultrafinas de polietileno e cordas de «nylon» coladas no bojo do balão, para lhe darem maior resistência e fixarem a barquinha. Foi a desforra do balão. Deixando o aeroporto de uma Universidade americana, o balão de plástico subiu a 24 000 metros de altitude. Levou um aparelho fotográfico com tele-objectiva e tirou 8000 fotografias do sol, documentos ímpares sobre a estrela que nos ilumina.*

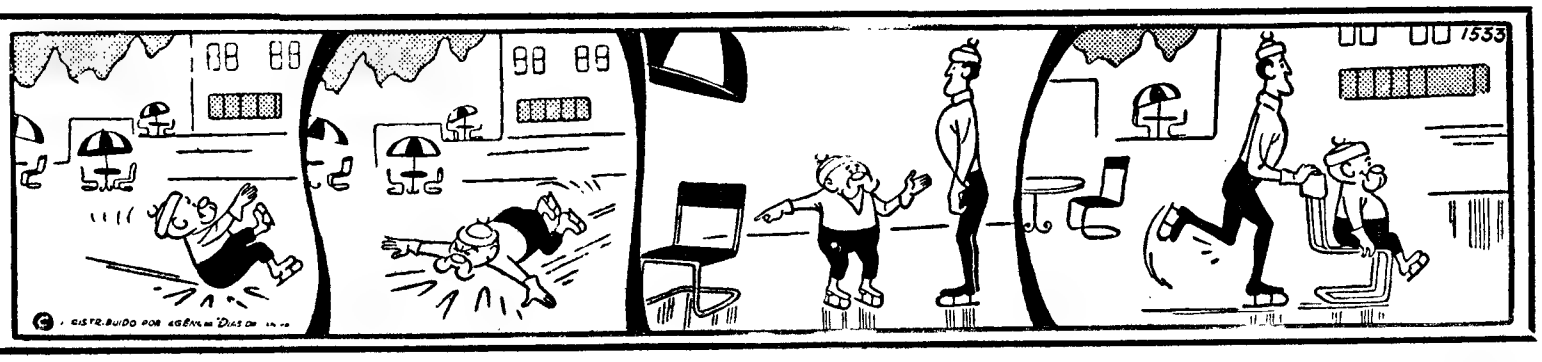
26 — *Há numerosos exemplos deste género. Os balões são instrumentos económicos e práticos largamente utilizados para o estudo da alta atmosfera. A técnica moderna revolucionou a indústria do balão. Graças ao advento do plástico, fabricam-se hoje envólucros mais leves e mais resistentes, permitindo «performances» incomparáveis. O hélio, gás incombustível, substitui o perigoso hidrogénio que, outrora, foi causa de muitas tragédias. Bastava uma pequena chama ou faísca para provocar uma catástrofe.*

27 — *O meio mais moderno e surpreendente da navegação aérea, o foguetão, teve ensejo de se unir ao mais antigo engenho dos céus. Os americanos inventaram até a palavra «rockoon» (formada pelas palavras «rocket» e «baloon») para designar esta união. Foi um «rockoon» que permitiu aos americanos propulsionar um elemento de foguetão. O «rockoon» elevou-se até determinada altitude e o foguetão só se libertou do balão quando foi encontrada essa altitude propícia. Os primeiros quilómetros, aqueles em que é preciso vencer a resistência do ar, são os mais difíceis para um foguetão. Ora, se o «rockoon» levar o elemento de foguetão até uma altitude conveniente, maior efeito se tirará do foguetão pròpriamente dito.*

28 — *O balão permite, assim, estudar as condições de vida nas altas altitudes. Enquanto um foguetão actua durante um período de tempo muito limitado para a observação atmosférica, um balão pode transportar um laboratório volante por um período de tempo longo e a uma altiutde desejada, de 25 a 30 000 metros. Além do mais, o balão terá sempre os seus defensores acérrimos, independentemente de qualquer consideração científica. Dizia o major Simmons: «A estratosfera é o único lugar onde pode fugir-se a todos os barulhos da terra».*

FIM

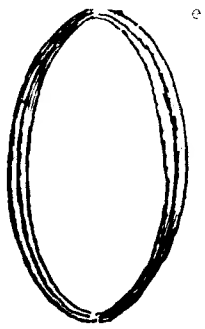
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

RUMO DE VIDA

Texto de: MÁRIO ABOIM — Ilustração de: CARLOS BOTELHO



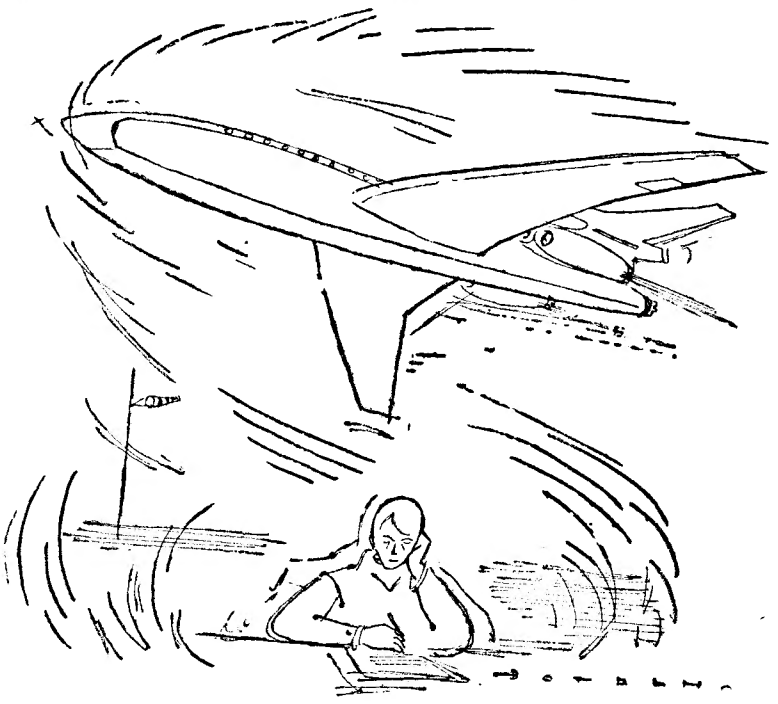
enorme quadrimotor tomou direcção, afastando-se ràpidamente. Lá no alto assemelhava-se a um pequeno pássaro de plumagem luzidia, dardejando reflexos de mil cores, que o Sol fazia, batendo na elegante silhueta da sua fuselagem. O ronco ensurdecedor dos seus potentes motores, já mal se distinguia, era como o eco suspenso de um soluço abafado.

O silêncio era pesado, até doloroso, aspirava nervosamente o ar tépido daquele pôr-do-sol maravilhoso, mas que em mim marcava tão duramente o momento da separação.

Continuava ali estático, solitário e distante como que amarrado, sentindo-me invadido por uma tristeza tão cruel, que me travara a força da vida. O coração batia-me desordenadamente, enquanto o sangue me fluía o rosto, o suor corria-me pelas costas em grossas bagas frio e espesso, muito embora o ar continuasse quente e abafado, sentia-me mesmo a tremer.

Passados alguns momentos e depois de deitar um ultimo olhar de adeus àquele ponto negro que se elevava cada vez mais, parecendo mesmo querer desafiar as próprias leis da natureza, caminhei lentamente por entre a multidão que se agitava, passos incertos, cadenciados, mostrando todo o peso da saudade.

Mergulhado num turbilhão de recordações, que teimavam em martirizar o meu cérebro excitado e febril, avivando todos os pequenos pormenores que tornassem mais vivo aquele maravilhoso mês do qual guardaria as mais belas recordações. Cheguei, finalmente junto do meu automóvel parecendo-me estranho, horrorosamente feio e até inútil o próprio motor me soou como que um lamento. Foi então que despertei daquele pesadelo, apenas ela ali faltava partira talvez para sempre destruindo o edílio que se consolidara durante aqueles inolvidáveis dias.



Enquanto guiava, recordava aquele rosto amado. Como fora difícil fixar num derradeiro adeus aqueles olhos de sonho, que duas lágrimas, rolando como pérolas tornavam ainda mais belos aquela mão que acenava lentamente da escada do avião e como ultima imagem o seu corpo esbelto abraçando o ramo de rosas brancas que lhe oferecera.

Não me compreendia sentia-me mudado, havia uma semana que ela partira, não conseguia esquecê-la, a cada passo parecia-me vê-la e ouvi-la, com aquela sua voz tão meiga e num mau português arrastando forte pronúncia alemã sussurrar-me um doloroso adeus

Naquela tarde, sem saber como, parei o carro junto do bar da praia, aonde costumávamos ir, e como um autómato, caminhei maquinalmente, levado pela sua recordação. Senteime na mesa onde ambos sonhávamos fazendo promessas que os dois sabíamos impossíveis de cumprir e que apenas serviam para esquecer a ideia da separação que, a cada dia que passava, se tornava mais realidade O tempo galopava a largas passadas para o terrível momento.

O empregado aproximou-se, e curvando-se num simpático sinal de compreensão, perguntou-me que tomava, respondi-lhe sem saber o que dizia.

Passaram-se duas horas, enquanto sentado àquela mesa lhe fiz poemas e lhe desenhei o nome em todas as posições e de todas as formas. Levantei-me pesadamente e saí, pensando como seria difícil passar ainda os quinze dias de férias que me restavam, torturado por aquela saudade. Também eu partiria então para África, voltaria ao rebuliço de uma fábrica em franco desenvolvimento, tornar-me-ia mais uma peça daquele enorme complexo industrial, dando aqui ordens, ali um parecer, seria mais um autómato ao serviço do progresso, mas até lá, como conseguir esquecê-la.

Ao chegar ao hotel, perante a carta que me estendiam na recepção, fiquei estupefacto, não havia dúvida, era a letra dela. Não resistira, esquecera que prometêramos não escrever, não suportou mais aquele silêncio que se tornara penoso. Enquanto lia, sentia que em mim tudo se tornava confuso, era impossível ficar impassível perante aquela carta, que se assemelhava a um pouco dela própria, fora escrita pelo seu punho com tanto carinho. Como poderia ficar indiferente, se a minha própria vontade, o meu querer ficaram presos a ela! Desci as escadas galgando os degraus a largas passadas e dirigi-me á estação telegráfica onde redigi um telegrama que entreguei á empregada:

«Chego avião da tarde».

ANDRÉ DARRIGADE, ex-campeão de França, vencedor dos **6 dias de Paris** (com Anquetil e Terruzi), e ainda vencedor de **Paris-Valenciennes em 1958**, declarou dever a sua forma à regular utilização da **Geleia Real do grande biologista de Belvefer.**

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

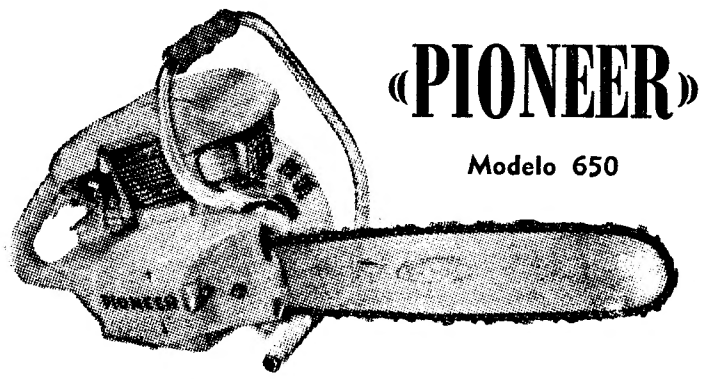
APISÉRUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISÉRUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

NA SECÇÃO DE VENDAS



«PIONEER»
Modelo 650

A MOTO-SERRA MAIS VENDIDA EM PORTUGAL

Aceitamos agentes nas localidades ainda disponíveis

Representantes exclusivos para PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

OSÓRIO & SOTTOMAYOR, LDA.
AVENIDA DOS ALIADOS, 200 — Tel. 24254 — PORTO

SURDOS

CASA SONOTONE — A maior organização especializada em prótese auditiva no nosso País (aparelhos para correcção da surdez).
CHEGOU NOVA REMESSA DE APARELHOS PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA.
Possuímos de Norte a Sul do País agentes em localidades com farmácia. Todos os interessados podem pedir informações e comprar pilhas na vossa localidade, para vos evitar perdas de tempo e mais despesas.

Representamos a maior diversidade de marcas e modelos de aparelhos para todos os casos de surdez com possibilidade de recuperação. — **Os nossos ÓCULOS-AUDITIVOS têm garantia electrónica e oftalmológica, porque também somos oculistas, onde se atende todo o receituário médico.**

Façam-nos uma visita e submetam-se a um exame audiométrico, completamente grátis, para aplicação adequada do aparelho auditivo.

Últimos modelos de óculos-auditivos MAICO

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telefs. 86 83 52 e 86 59 78
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02

EXCURSÃO A LONDRES

de 12 a 28 de Agosto de 1967
com escalas em: **Vigo - Santander - Coruña - Southampton**
Ida: No paquete «MONSERRATE»
Regresso: No paquete «BEGOÑA»
incluindo permanência em Londres em Hotel c/pensão completa e 4 excursões

Informações e Inscrições:
NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
ou na agência
«SAMAR», L.DA
Avenida de Roma, 114
Telef. 77 54 71
LISBOA
e na agência
LLORET & XAVIER, L.DA
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 32 46 71 e 36 87 17
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

DOMINGO, 2 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 2 de Julho a Portalegre, Serra de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide, a C. P. põe á disposição do público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Portalegre e circuito turístico rodoviário ...	230$00
Lisboa a Abrantes, e volta (só transporte em caminho de ferro)	65$00
Lisboa a Ponte de Sor, e volta (só transporte em caminho de ferro)	75$00
Lisboa a Portalegre, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Inspector administrativo

MANUEL HENRIQUES DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será rezada missa por sua alma no próximo dia 27 pelas 12.30 h. na Igreja de Arroios, desde já agradecendo a quantos queiram comparecer a este piedoso acto.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Dizem os leitores...

Os lugares para doentes nos autocarros

A propósito da carta que publicámos com o título em epígrafe, no passado dia 18, nesta secção, assinada pelo sr. A. Alves, de Almada, recebemos da Carris a carta que gostosamente inserimos a seguir:

«Lemos com a maior atenção e interesse a carta do sr. A. Alves residente em Almada.

O caso apresentado por aquele senhor é igual a alguns outros. E pode ser observado por dois ângulos.

O primeiro, envolve tema de educação e respeito mutuos. Depende das pessoas que, eventualmente, ocupem os lugares reservados a inválidos, doentes, indivíduos idosos e senhoras grávidas. Estamos certos de que ninguém ignora o conteudo do Decreto n.º 42 823, pelo menos no que diz respeito ao assunto específico que estamos a debater. Só o facto de determinados lugares, num transporte publico, estarem assinalados por uma chapa bem visível chama a atenção e não podemos acreditar que os utentes dos autocarros não conheçam o humano significado dessa reserva de bancos.

Pensamos que os passageiros que ocupam aquelas posições podiam, espontaneamente, cedê-los ás pessoas beneficiadas pelo Decreto n.º 42 823.

Quando assim sucede, quando os senhores passageiros não tomam a iniciativa de abandonar o assento, na presença do indivíduo cujo estado não lhe permite viajar de pé, cumpre ao condutor fazer respeitar a lei. O texto respectivo consta de um aviso fixado nos carros e é mais, um motivo para não acreditarmos na ignorancia de uma minoria de passageiros.

É verdade que os «casos» de divergência de opiniões surgem com certa regularidade nos nossos veículos e os lugares reservados têm motivado algumas dessas polémicas, convidando os funcionários desta companhia á inércia, com o fim de evitarem discussões. Mas é necessário fazer cumprir o que está, superiormente, determinado.

Por tal motivo, em ordem de serviço recentemente publicada, a companhia relembrou aos condutores dos autocarros as suas obrigações em relação aos lugares destinados aos doentes.

Em síntese, o condutor, em face do problema que estamos a debater, deverá fazer desocupar em primeiro lugar o passageiro que se sentou em segundo lugar, e, depois, se necessário, o outro passageiro.

Era nossa intenção enviar fotocópia desta carta ao sr. A. Alves, mas apenas sabemos que mora em Almada. Não temos a morada. Esperamos, contudo, que este senhor leia a resposta da Carris nas colunas do «Diário de Lisboa». E, além dele, outros milhares de utentes dos nossos transportes, aos quais aproveitamos para pedir a necessária colaboração com o pessoal.»

A venda de bilhetes para as excursões da C. P.

A propósito da carta que publicámos nesta secção, em 3 do corrente, com o título em epígrafe, recebemos do sr. dr. Agostinho Rodrigues Baptista, presidente da Câmara Municipal de Abrantes, o esclarecimento que a seguir inserimos:

«Tendo esta Câmara Municipal conhecimento de que no dia 3 do corrente foi publicada no jornal de que V. é mui digno director, uma local em que um leitor, depois de fazer referência á dificuldade que teve em obter bilhete para a excursão realizada a esta cidade no dia 21 do mês findo, por ocasião do Concurso das «Janelas Floridas», faz outros reparos, entre eles a falta de propaganda abrantina no respectivo posto de turismo, tomo a liberdade de vir esclarecer que nesta cidade não existe posto de turismo, estando-se, presentemente, a tratar da criação da Comissão Municipal de Turismo, cujos elementos de propaganda já se encontram em preparação.»

Publicações

«JORNAL DO MÉDICO» — N.º 1273, de 17 de Junho de 1967. Do sumário: «O problema da enfermagem — IV», por Joaquim Pacheco Neves; «Prostatectomia em doentes portadores de "pace-maker"», por António Carneiro de Moura e José Carneiro de Moura; e «Imagenação jejunogástrica pós-gastrectomia», por Joaquim Bastos, Albano Ramos e Bernardo Bonifácio.

«SEMANA MÉDICA» — N.º 415, de 18 de Junho de 1967. Do sumário: «O políptico de São Vicente de Fora e a iconografia médica portuguesa do século XV», por José dos Santos Carvalho, e o bloco-nota do director, Almerindo Lessa, sobre «Diálogo em Setembro», de Fernando Namora.

«SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ASSISTÊNCIA AOS TUBERCULOSOS DA ARMADA» por Manuel Luís Fraga Júnior

Em separata do número de Janeiro-Março de 1967 dos «Anais do Clube Militar Naval», foi publicado o trabalho do enfermeiro naval Manuel Luís Fraga Júnior intitulado «Subsídios para a História da Assistência aos Tuberculosos da Armada», no qual se faz uma resenha da matéria, inclusive sob o ponto de vista legislativo.

IV ENCONTRO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA DO SUL DO PAÍS

Em separata do jornal «Ecos de Belém» foram publicadas as palavras proferidas pelos srs. Álvaro de Santa Rita Vaz e dr. Luís Cabral Adão no IV Encontro da Imprensa Não Diária do Sul do País.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL»

Foi posto á venda o n.º 59 desta publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal.

Este número é dedicado ao estudo das viaturas Fiat 850 «Berline», «Coupé» e «Spider».

Do sumário destaca-se ainda a apresentação técnica do Opel «Commodore» e a habitual rubrica de noticiário «Através do Mundo».

É seu editor o sr. Júlio Duarte Silva.

FILATELIA

Por motivo de doença do nosso colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, não se publica hoje esta habitual secção, do que pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

O lançamento do «Rocket WD 40»

A Petróleo Mecânica Alfa, S. A. R. L. está a lançar em Portugal um produto criado na América para protecção dos mísseis Atlas e já largamente comprovado como eficiente anticorrosivo, lubrificante ligeiro, penetrante e repulsa da humidade. Aquela empresa reuniu, para elucidativas demonstração da eficácia do «ROCKET WD 40», os representantes da indústria electrónica, electromecânica e de material eléctrico e automóvel, a que se juntaram diversos organismos oficiais tais como C. T. T., OGMFA, Emissora Nacional, Porto de Lisboa e, também, representantes da Imprensa e de todas as restantes associadas da organização Sacor, a que a Petróleo Mecânica Alfa pertence.

Finda a demonstração das múltiplas aplicações deste revolucionário produto, que gerou viva expectativa, foi servido a todos os convidados um «cocktail».

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Passeio musical; 16 e 50: Música de dança; 17 e 40: Futebol — Taça de Portugal: resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª dos desafios Vitória de Setúbal-F. C. do Porto e Sporting de Braga-Académica — Prova de ciclismo, Lisboa-Porto, transmitida em cadeia com o futebol — Domingo desportivo; 19 e 55: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «O Cabelo Branco», de Octávio Fevillet; 21 e 56: Instrumentistas; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes: «Peyton Place», «Cleópatra», «Lolita» e «Mocidade em Férias»; 23: Sol e touros, 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Concerto de domingo (2.ª parte): obras de Prokofieff e Weber; 16 e 33: O flautista Jean Pierre Rampal, em obras de Vivaldi e Tessarini; 16 e 50: «Cantata S. Nicolau», de Benjamim Britten; 17 e 40: Onda musical; 19 e 50: «Concerto n.º 1, em ré maior, op. 6», para violino e orquestra, de Paganini, pelo violinista Leonid Kogan e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Charles Bruck; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Trechos de viola dedilhada; 21: Recital, pela pianista Nella Maissa: obras de João Sebastião Bach; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de César Franck e Liszt; 22: A ópera «Arlecchino», de Busoni; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 17 e 40: 1.º acto da ópera «Tsiirtão e Isolda», de Wagner; 19 e 10: Música de piano, de Grieg e Liszt; 19 e 50: Junção (com o 2.º programa); 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Música sinfónica: «Concerto n.º 1, em mi bemol maior», de Strauss, e «Sinfonia n.º 5, em mi bemol maior, op. 55», de Glazounov; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Canções de Portugal; 16 e 15: Domingo musical; 16 e 45: Apontamento EFS; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varia; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Variedades; 16 e 30: Só Rádio; 16 e 45: Apontamento E. F. S.; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Compeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Imagens de Portugal; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produção Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Programa variado; 16 e 30: Onda desportiva; 19: Missa, da basílica dos Mártires; 19 e 45: Boletim religioso; 19 e 50: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: A Música da tarde; 16 e 30: Onda desportiva; 19: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 20: Eventual; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos números das moradas e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Bairrão Rua Prior do Crato, 25 (66 32 1)
ALMIRANTE REIS — Confiança. Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil. Avenida da Igreja, 5 (7 780) ✲ **São João de Deus.** R. Pedro Ivo, 4-A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica. Trav. Légua do Povoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro 04-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma. Av. de Roma 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860)
ARROIOS — Veral. R. Morais Soares 05 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. Republica, 14-A (77 3191) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva** Av. Duque d'Avila, 25 (42245) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (486421)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ziro, Praça das Casas Novas — Lote 56 (388 72).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 5 (32 48 6) ✲ **Oliveira** R. Prata, 240 (32 4 5)
BELÉM — Moura (Av. do Memória, 58 (630944.
BENFICA — União (Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria** (Est. Benfica, 80 (7805)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto 50 (327484)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantario 6 n. 98 (688801) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 19 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 1-B (682601)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Bolsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia R. Pascoa de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 56-B (66697) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (6644 4).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791 3)
OLIVAIS — Higiene Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (38871)
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 207 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa 6-A (720703)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 1 (38136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (38224) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotitar, R. D. João Castro, 21 (638824 ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 42 (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva 8 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 1785)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078). **A Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8); **Carmele** — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — Rua Elias Garcia, 1 P. L. loja B (Tel. 9336 3)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971 2)
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950 7), **Simões Lopes** — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950 23).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — R. da Republica, 16 (Tel. 2390029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel. 2303701)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV

As 15, Abertura e Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Uma aventura em Londres»; 16 e 40, Hora de Concerto, pela Orquestra Sinfónica de Boston; 17 e 30, Desenhos animados; 18, Passatempo Infantil — Transmissão do Parque Infantil de Monsanto: programa preenchido com provas de atletismo; 18 e 35, TV Rural; 19, TV 7; 19 e 30, Telejornal e Informação Desportiva; 20, Eurovisão — «O Nosso Mundo»; 22 e 05, Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 30, Variedades — Os bons velhos tempos (Good Old Days) — Programa da BBC para a Eurovisão com Anna-Lou e Maria (prestigiditação), Wally Boab (comediante americano — sortes com balões), John Hauson (tenor), Harry Bailay (violino), Trio Hoganas, e o conjunto teatral dos «Players»; 23 e 30, Domingo Desportivo; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; 0 e 5, Fecho.

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa (Português e Ginástica Infantil); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Desenhos animados; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme infantil (Carrocel Mágico); 20 e 55, Geral Reservada, programa de música e bailado; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Concurso «Operação Labirinto» — 10.ª sessão, apresentada por Artur Agostinho e Maria José Baião, com realização de Fernando Frazão; 22 e 45, Série Policial «Os Vingadores» — «A Poeira da Morte», com Patrick McNee e Diana Rigg, realização de Roy Baker; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

BANCO BORGES & IRMÃO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
(M. 12 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
PAUL NEWMAN
numa obra-prima
UM HOMEM
com Fredric March

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
6.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 3 da tarde e ás 9 da noite
(M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
ESCÂNDALO NO CASTELO
UM HOMEM DE CONFIANÇA

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Frankie Avalon, Annette Funicello e Jody McCrea
na esfuziante e inédita comédia musical
«BIKINIS» E... MÚSCULOS
PATHECOLOR — PANAVISION

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 M. 6 anos e 21.45 M. 12 anos
John Wayne, Joanne Dru e John Agar
na espectacular e emotiva epopeia
OS DOMINADORES
Um filme colorido de mestre JOHN FORD

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
4.ª mês triunfal
16.ª SEMANA
de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé, que provoca a suspeita de ter sido raptado
Maravilhosas canções e bailados
(Colorido) (M. 12 anos)

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma luta violenta pela conquista das terras do petróleo.
FLECHAS DE FOGO
com Stewart Granger e Pierre Brice

SÃO JORGE
Telef. 3 51 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15 e 15 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Extraordinária apresentação
OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER
com Paul Muni

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Grande êxito de gargalhada
com o famoso cómico Mário Moreno
na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com Rosita Arenas e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
JERRY 8 3/4

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
QUANDO TU NÃO ESTAS
A FÚRIA DOS TÁRTAROS

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c.
Dt.º, Telef. 46710.

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet

ESTÚDIO
Tel. 55 51 34
(M. 17 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PÁGINAS ÍNTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 17 anos)
O drama dum homem inocente que teve de responder por dois assassínios!
A FORÇA PARA UM INOCENTE
com George Maharis e Katy Jurado

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

ALVALADE
Tel. 76 30 80
Às 3 da tarde e 9 da noite
(Adultos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
ESCÂNDALO NO CASTELO
UM HOMEM DE CONFIANÇA

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER» de Tage Danielsson

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
Às 21.30
(M. 17 anos)
ALTA BATOTA
Um filme magnífico de ACÇÃO e «SUSPENSE»

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ALVORADA DO FUROR
UM GENERAL E MEIO

OS PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO DOS AÇORES

(Continuação da 12.ª página)

situação é ainda mais catastrófica — 86,6 % dos agricultores inquiridos estão em crise.

Quais as medidas desejadas pelos próprios, como elemento de melhoria de situação?

No que respeita ao regime de arrendamento, pronunciaram-se por uma revisão 11,9 % dos inquiridos na Terceira e 44,9 % em S. Miguel. Quanto á política de preços dos produtos agrícolas, reconheceram a urgência de novas e mais decisivas medidas 31,6 % na Terceira, 26,3 % em S. Miguel, 9,1 % em Santa Maria e 85,5 % na área de Coimbra.

Qual é, para finalizar, a situação financeira destes agricultores?

Declararam-se desprovidos de quaisquer meios financeiros 65 % na Terceira, 63 % em S. Miguel e 81 % em Santa Maria.

Se, porém, a exploração da terra salda de forma positiva, qual o destino que dão a esse dinheiro?

Na Terceira 42,6 % comprarão terrenos e 28,3 % pagarão dívidas. Em S. Miguel e em Santa Maria, os que procurarão comprar terrenos são 26,3 % e 25,2 % e os que tentarão pagar as dívidas 38,3 % e 22,4 %.

As desilusões da agricultura são tais que, na Terceira, 60 % dos empresários agrícolas declararam não desejar que seus filhos e filhas os prolonguem no modo de vida.

Desenvolvimento regional

No seu estudo, o dr. Nunes Barata afirma que o Mondego e os Açores são, neste momento, os frutos mais amadurecidos para as grandes realizações de dsenvolvimento á escala regional, na Metrópole, e refere algumas questões básicas do desenvolvimento regional nos Açores: por um lado, as infra-estruturas relacionadas com os transportes e comunicações (defende designadamente a oportunidade da criação de uma zona franca no aeroporto de Santa Maria); por outro lado, as potencialidades económicas oferecidas pela pecuária, a pesca e o turismo.

Festas e romarias

Feira de São João nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 25 — Abriu ontem e encerra-se amanhã a tradicional Feira de São João desta cidade, que, uma vez mais, atraíu muitos forasteiros.

Estão a funcionar barracas com atracções diversas e tem tido grande concorrência a feira do gado, efectuando-se volumosas transacções.

Por outro lado, os festejos populares têm decorrido com grande animação.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Teatro de marionettes» (12 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A espada vermelha» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Flint, perigo supremo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Viagem fantástica» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zulu» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O tigre perfuma-se com dinamite» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rapazes ao Sol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Tarzan o magnífico» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Norman Jornalista» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O analfabeto» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O triunfo dos dez gladiadores» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A minha ultima condessa» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O caso Ipcress» (17 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O grito de guerra dos comanches» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A mulher que não queria amar (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Roma invencível» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Acompanha-me, meu amor» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Deus, como te amo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O processo Quiller» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Bate primeiro, Freddy» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Colosso de Roma» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A montanha de luz» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O comboio» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Modesty Blaise» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Grão-Lobo chama» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Vêm aí os russos... Vêm aí os russos» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Negócio de casamentos» e «Norman na Scothland Yard» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Doutor tenha maneiras» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O milagre dos 13» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Não sou digno de ti» e «Bola sem destino» (12 anos).

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A—Tel. 40076

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
E
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS EXPEDICIONÁRIOS A CABO VERDE

PEGÕES, 25 — Na Colónia Agrícola desta vila, efectuou-se hoje, uma animada festa de confraternização dos componentes do 1.º batalhão expedicionário do Regimento de Infantaria 11 Cabo Verde, e de pessoas de suas famílias.

Ao meio-dia, foi rezada missa, por alma dos antigos expedicionários falecidos.

Houve uma festa de campo, com almoço regional, ao ar livre e vários divertimentos, entre os quais uma vacada e um desafio de futebol, bem como variedades por artistas cabo-verdianos da Rádio e da TV, dirigidos por Fernando Quejas.

VIAGENS BUISSON 1967
Autocarros de luxo — Avião
Hotéis de 1.ª classe
O MUNDO AO SEU ALCANCE ATRAVÉS DE
BUISSON, LD.ª
Rua Braamcamp, 15 — Tel. 560975 - 40468
AGENTE OFICIAL DE TODAS AS COMPANHIAS AEREAS IATA

bom apetite

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diáriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

RESTAURANTE «O MANEL»
R. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Orfeão Universitário

Em substituição de Afonso Valentim, que, há tempo, deixou de reger o Orfeão Universitário, após 30 anos na sua direcção artística, foi nomeado o jovem maestro Gunther Arglebe, com uma carreira brilhante á frente da Orquestra Sinfónica do Porto e de outros valiosos conjuntos artísticos. Assim, a partir da próxima época Gunther Arglebe dirigirá o Orfeão Universitário do Porto, que tantos êxitos tem conquistado no País e no estrangeiro.

— Em comemoração do seu 40.º aniversário, haverá na sede do Orfeão de Valadares, depois de amanhã, ás 22 horas, uma sessão solene, na qual usarão da palavra os srs. rev. António Maria Valente Matos e eng. Rui Príncipe dos Santos. O programa inclui a homenagem ao sr. prof. Amadeu Santos, que foi director artístico do orfeão.

NOTÍCIAS DIVERSAS

É amanhã, como anunciámos a cerimónia da entrega do diploma de sócio de honra da L. dos Combatentes ao sr. dr. Mário de Vasconcelos e Sá, único sobrevivente da Liga Patriótica do Norte. Presidirá o sr. contra-almirante Marques Esparteiro, vice-presidente da Liga.

— Amanhã, ás 12 horas, no anfiteatro B, da Faculdade de Medicina, o sr. dr. João Fonchesi, professor de Cardiologia da Faculdade de Medicina de São Paulo (Brasil), faz, como dissemos, uma conferência sobre «Progressos do diagnóstico electro e vectocardiográfico do enfarte do miocárdio».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Rita, a filha americana» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O escravo das amazonas» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
OLIMPIA — Às 2 e 30: «A Legião dos Zorros» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rei Pelé» e «A flecha sangrenta» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O Congresso do Amor» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O escravo das amazonas» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os heróis de Telemark» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T. 2-4208) ✻ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 13 (T. 5-2444) ✻ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-1 88. ✻ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 17 (T. 6-0869) ✻ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✻ **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) ✻ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) ✻ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) ✻ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ✻ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ✻ **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) ✻ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ✻ **PRELADA**, Rua Central de Francos, 316 (T. 6-4312) ✻ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ✻ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943 — **Foz** (T. 68-01 3).

O crime da Rua Costa Cabral

Continua detido na Polícia Judiciária o indivíduo preso, ontem, numa casa de pasto da Rua Costa Cabral por suspeita de implicado no crime cometido naquela rua, há dias e do qual foi vítima o caiador Carlos dos Santos, conforme noticiámos. O detido, que apenas se sabe chamar-se António e ser natural de Lamego, está a ser interrogado pelos investigadores e tudo leva a crer tratar-se do criminoso.

Diversões

Na Feira do Porto, exibem-se ás 21 horas «Os Rocks», com Eduardo Nascimento. Haverá, também á noite, no Grande Casino de Espinho, bailes e famosas atracções.

A ACADÉMICA ganhou a Taça Nacional de Juvenis vencendo o Benfica (1-0)

Terminou com a vitória da Académica de Coimbra sobre o Benfica por 1-0, a final da Taça Nacional de Juniores, desputada esta manhã, no Estádio Municipal de Leiria.

Carmichael libertado

ATALANTA, 25 — (F. P.) — Stockely Carmichael, antigo presidente da comissão de coordenação dos estudantes negros não-violentos, preso há uma semana, foi ontem libertado, em Atlanta, em companhia de dois dos seus amigos, depois de pagarem uma caução de 1000 dólares (cerca de 30 contos).

Carmichael e os seus companheiros tinham sido presos por se recusarem a corcular, durante os incidentes raciais ocorridos em Atlanta.

Serão de teatro por estudantes

Por iniciativa da comissão recreativa dos estudantes do Instituto Francês, haverá amanhã, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, um serão de teatro, a cargo de alunos do referido instituto. O espectáculo é encenado por João Guedes.

MELHORAMENTOS em Ponte de Lima

PONTE DE LIMA, 25 — Inauguraram-se hoje, diversos melhoramentos. De manhã, foram recebidos o governador civil do distrito de Viana do Castelo, o director-Geral dos Serviços de Urbanização e o engenheiro director delegado nas obras de Edifícios de Cadeias, em honra dos quais houve, nos Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas.

Mais tarde, foram inauguradas a estação elevatória dos Serviços de Saneamentos e as obras de beneficiação do Matadouro.

Depois do almoço, foi entronizada Nossa Senhora do Sameiro como padroeira da Misericórdia, seguindo-se a entrega da cadeia, a inauguração do Bairro da Misericórdia e da Rua Dr. Luís da Cunha Nogueira.

Ao fim da tarde haverá missa solene na igreja da Misericórdia, em honra de Nossa Senhora do Sameiro, e, á noite uma sessão no Teatro Diogo Bernardes, com a exibição do Orfeão de Vila Nova de Famalicão.

Os descontos na ponte começam a vigorar a partir de quinta-feira

Começam a vigorar no próximo dia 29 (quinta-feira) os descontos especiais de passagem na Ponte sobre o Tejo, criados nos termos dos decretos-leis n.os 47 101 e 47 145. O benefício, que é da ordem dos 5 por cento, obtém-se mediante a requisição de uma caderneta de cem bilhetes, válida por três meses de calendário, e atinge toda a espécie de veículos, com excepção para os autocarros das companhias de transportes urbanos (Carris, Beira-Rio, Setubalense e Piedense), que já beneficiam de descontos especiais desde a inauguração.

A requisição está aberta desde as 9 horas de amanhã, nos Serviços de Exploração da Ponte sobre o Tejo (edifício da portagem), devendo os interessados satisfazer a totalidade do custo no acto de inscrição. Três dias depois, no mesmo local, ser-lhe-ão entregues as cadernetas: de formato retangular, com cinquenta folhas de talões duplos, em cada um dos quais está consignada a matrícula do veículo beneficiado.

Os inscritos da primeira hora deverão recordar-se de que, requisitando uma caderneta *a partir de 29 de Junho*, a sua validade vem a esgotar-se no termo do segundo mês, subsequente, isto é, *em 31 de Agosto*. De qualquer modo, o Gabinete da Ponte sobre o Tejo procurará harmonizar todos os problemas desta ordem com as necessidades reais dos utentes, estudando, para tanto, quaisquer sugestões que lhe forem apresentadas.

O 15.º ANIVERSÁRIO da Casa do Concelho de Ovar

Em comemoração do 15.º aniversário da fundação, a Casa do Concelho de Ovar efectuou, hoje, duas cerimónias, com assistência da colónia vareira de Lisboa.

Pelas 10 horas, na igreja de S. José dos Carpinteiros, foi celebrada missa, por monsenhor Miguel de Oliveira, que é natural de Válega, daquele concelho. Assistiram ao acto religioso, além dos corpos gerentes, muitos associados da colectividade em festa.

Ao princípio da tarde, e sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, e a exemplo dos anos anteriores, realizou-se, no Salão de Chá Imperium, um almoço de confraternização da colónia vareira de Lisboa, e no qual, também, participaram representantes de agremiações regionalistas da capital e das autarquias do concelho de Ovar. Ao todo cinquenta convivas.

FERIDO UM CASAL NUM AUTOMÓVEL QUE SOFREU O CHOQUE DE OUTRO CARRO

ESTREMOZ, 25 — Em marcha, durante a noite, para Lisboa, ao entrar numa curva a três quilómetros daqui, sofreu violento embate de outro carro o automóvel conduzido pelo sr. tenente da Armada Pedro de Lencastre, que era acompanhado por seus pais, o médico-cirurgião do hospital local, sr. dr. Paulo Lima de Lencastre, e esposa, sr. dr.ª D. Olívia de Lencastre, professora da Escola Industrial de Estremoz.

O outro carro era conduzido por um automobilista do Montijo.

Do acidente, que ocorreu próximo do lugar da Ribeira, resultou ficarem feridos os pais do sr. ténente Pedro de Lencastre (que saiu ileso), os quais foram conduzidos para o Hospital de Évora no automóvel do sr. dr. José Maria Garcia. O sr. dr. Paulo de Lencastre sofreu fractura de um braço e sua esposa, ferimentos na cara. Sairam esta manhã daquele hospital para a sua residência, em Estremoz.

Dado o prestígio e a estima de que os feridos gozam nesta cidade, muitas têm sido as pessoas interessadas nas suas melhoras.

Resistiu à autoridade e foi atingido (inadvertidamente) por uma bala

Esta madrugada, cerca das 5 horas, no Terreiro do Trigo, um indivíduo dirigiu-se ao polícia de giro ali em serviço pedindo-lhe que detivesse determinada pessoa, a quem acusava de lhe ter furtado um relógio. O guarda pretendia conduzir á esquadra o acusado, para esclarecer o caso, quando um terceiro indivíduo interferiu na sua acção, proporcionando fuga ao detido — o que foi possível devido á aglomeração de pessoas que ali se encontravam festejando a noite de São João.

O polícia decidiu, então, conduzir á esquadra o indivíduo que se intrometera, Abílio Teles dos Santos, de 36 anos, sapateiro, residente na Rua do Sol, a Chelas, 11. Como este oferecesse resistência — e atendendo a que a pressão popular se fazia sentir — o guarda puxou da arma e bateu com a respectiva coronha na cabeça do Abílio dos Santos. Nesse momento, a arma disparou-se e uma bala alojou-se no rosto do desordeiro — que acabou por ser transportado para o Hospital de São José, ficando internado na sala de observações, com ferimentos na cabeça e no rosto.

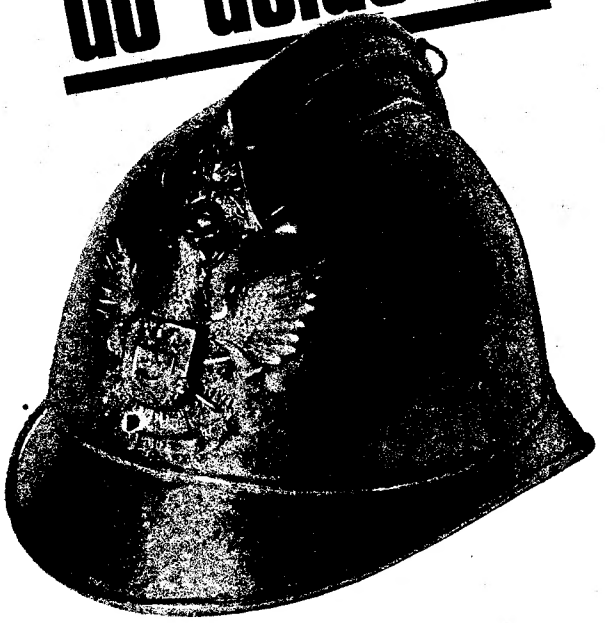
FÉRIAS IGESTUR - 67

Viagens a preços reduzidos it - Inclusive Tours - 7 dias
Preço incluindo HOTEL, EXCURSÕES e VIAGEM AÉREA

Amsterdão	4.990$00
Atenas	7.320$00
Bruxelas	4.780$00
Berlim	5.950$00
Copenhague	7.230$00
Edimburgo	5.610$00
Estocolmo	8.630$00
Genebra	4.530$00
Hamburgo	5.580$00
Helsinquia	9.580$00
Londres	4.250$00
Madrid	2.495$00
Madrid e Barcelona	3.690$00
Milão	4.880$00
Munique	5.580$00
Nice	3.590$00
Nice e Paris	4.980$00
Oslo	7.890$00
Paris	4.290$00
Roma	5.140$00
Viena	6.290$00
Zurique	4.780$00

Informações e Reservas:
IGESTUR — Agência de Viagens
Rua Conde Redondo, 53-B
Lisboa 1
Tels. 53 27 87 - 53 27 98 - 53 27 00

Chega antes do acidente



SEGURO DO LAR

MULTI-RISCOS incêndio explosão inundações roubo

O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição

(e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes ... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

à Império, Rua Garrett, 69, Lisboa 2

CUPÃO

Sem qualquer compromisso da minha parte, quero ser informado, no mais breve prazo, de todas as condições do Seguro do Lar.

NOME .....
RUA .....
LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

RESTAURANTE NEGRESCO, LDA.

BOM SERVIÇO DE RESTAURANTE A PREÇOS FIXOS E POPULARES
O MELHOR AR CONDICIONADO
ALMOÇOS E JANTARES À MESA REDONDA
TELEFONE 36127